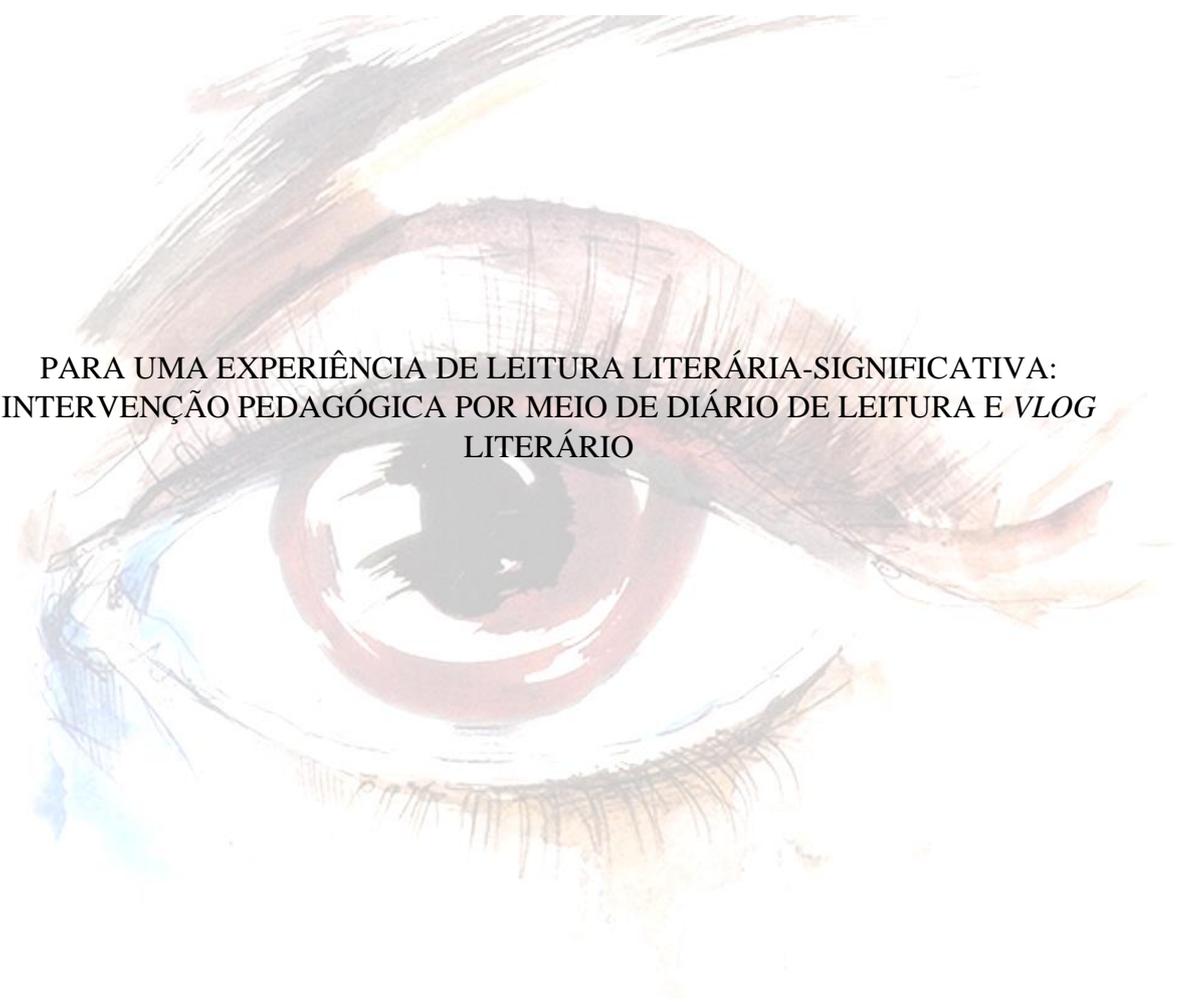




UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCHV
PROFLETRAS – MESTRADO PROFISSIONAL EM
LETRAS



RITA DE CÁSSIA COSTA DE SOUSA



PARA UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA-SIGNIFICATIVA:
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA POR MEIO DE DIÁRIO DE LEITURA E VLOG
LITERÁRIO

Santo Antônio de Jesus

2024

RITA DE CÁSSIA COSTA DE SOUSA

PARA UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA-SIGNIFICATIVA:
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA POR MEIO DE DIÁRIO DE LEITURA E VLOG
LITERÁRIO

Dissertação apresentada ao PROFLETRAS –
Mestrado Profissional em Letras da Universidade
do Estado da Bahia (UNEB), DCH V – Santo
Antônio De Jesus, Bahia, como requisito para a
obtenção do título de Mestra em Letras.

Orientador: Profa. Dra. Ilmara Valois B. F.
Coutinho

Santo Antônio de Jesus

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Sistema de Bibliotecas da UNEB
Bibliotecária: Adriana Silva Freitas Sampaio
CRB-5/1218

Sousa, Rita de Cássia Costa de

Para uma experiência de leitura literária-significativa: intervenção pedagógica por meio de diário de leitura vlog . – Santo Antônio de Jesus, 2024.

145 fls.: il.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Ilmara Valois B. F. Coutinho.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas), *Campus V*. 2024.

Inclui Referências.

1. Leitura literária-significativa. 2. Leitura afro-brasileira. 3. Conceição Evaristo. 4. Vlog literário. 5. Coutinho, Ilmara Valois B. F. II. Título. III. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.

CDD 372

FOLHA DE APROVAÇÃO

RITA DE CÁSSIA COSTA DE SOUSA

PARA UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA-SIGNIFICATIVA:
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA POR MEIO DE DIÁRIO DE LEITURA E VLOG
LITERÁRIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – PROFLETRAS, em 27 de março de 2024, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Letras pela Universidade do Estado da Bahia

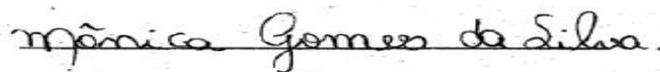
Banca Examinadora:



Prof^a. Dr^a. Ilmara Valois B. F. Coutinho (Orientadora)
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)



Prof^a. Dr^a. Gilce Almeida
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Examinadora interna



Prof^a. Dr^a. Mônica Gomes da Silva
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Examinadora externa

Santo Antônio de Jesus

2024

AGRADECIMENTOS

Sou grata a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que eu chegasse até aqui.

À minha família, por estar presente em todos os momentos da minha vida e por ser minha base de força, resiliência e superação. Gratidão ao meu filho, Gustavo, e às minhas irmãs, Rosiete, Rosiane e Maria Suelma, por serem fontes de inspiração, de cuidado e amor. Obrigada por não soltarem a minha mão durante todo o meu processo. Vocês ressignificam a minha vida todos os dias!

Aos professores do programa PROFLETRAS, por compartilharem seus conhecimentos com muita seriedade e compromisso. Em especial, à minha orientadora, Ilmara Valois, que ouviu e entendeu minhas ideias com muito respeito e contribuiu para torná-las possíveis.

Por fim, gostaria de agradecer imensamente a toda comunidade escolar da Escola Municipal Augusta Messias Guimarães, especialmente aos alunos do 9º ano, por estarem comigo nessa jornada de formação.

(...) a positividade textual prevalece, apesar de tudo. Uma positividade em escrever é, certamente, “uma maneira de sangrar”; mas também de invocar e evocar vidas costuradas “com fios de ferro” – porém aqui preservadas com a persistente costura dos fios da ficção, em que também se almeja e se combina, incansavelmente, não decerto imortalidade, mas a tenaz vitória humana, a cada geração, sobre a morte (Gomes, 2021, p. 11).

RESUMO

O presente estudo apresenta uma pesquisa de intervenção pedagógica com o objetivo de problematizar como o *vlog* literário e o diário de leitura, na perspectiva da “escrevivência”, podem contribuir para a efetivação da leitura literária-significativa, tendo como campo empírico uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal da Educação Básica do interior da Bahia. Para tanto, realizou-se, inicialmente, um estudo de natureza bibliográfica para um diálogo entre as perspectivas teóricas de autores que versam a respeito da leitura, especificamente: Paiva (2007), Amorim (2010), Cosson (2018, 2021), Zilberman (2008), Cândido (1998), Smith (1998), Xypas (2018), Larrosa (2019), Freire (1979, 1988, 2021a, 2021b) e Solé (1998). O estudo avançou no sentido de apresentar e discutir a efetividade de ações pedagógicas voltadas para a leitura, através de oficinas que estimularam a interpretação, a escrita e a produção de vídeos em formato de *vlogs* literários para o uso apenas em sala de aula. Essas ações tiveram como centralidade os contos extraídos da obra literária afro-brasileira *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo. Foi, em seguida, desenvolvida uma “sequência expandida” (Cosson, 2018), com o objetivo de explorar, com base em estratégias de leitura, os conhecimentos prévios dos estudantes, as vivências, a criticidade e o reconhecimento de si e do outro em prol de uma educação antirracista. No desenvolvimento dessa sequência, há um detalhamento metodológico que conta com uma subseção denominada de “orientação para o(a) professor(a)”, além de apresentar, como anexo, material de suporte em cada uma das etapas. No geral, a pesquisa possibilitou uma experimentação do processo de letramento literário, com ferramentas tecnológicas que fazem parte do cotidiano dos alunos, no sentido de desenvolver o pensamento reflexivo – a partir da argumentação e da interação – a autonomia e o protagonismo para o uso mais consciente da cultura digital. Destaca-se a importância do trabalho com a leitura para o desenvolvimento da consciência do ser humano no mundo, auxiliando cada estudante a participar de maneira crítica nas diversas práticas sociais, bem como incentivando o papel do professor de Língua Portuguesa na intervenção pedagógica de práticas de leituras significativas.

PALAVRAS-CHAVE: leitura literária-significativa; Conceição Evaristo; literatura afro-brasileira; diário de leitura; *vlog* literário

ABSTRACT

The present study presents a pedagogical intervention research of a qualitative nature, with the objective of problematizing how the literary vlog and the reading diary, from the perspective of “writing”, can contribute to the implementation of meaningful literary reading, having as an empirical field a 9th year elementary school class from a municipal public school of Basic Education in the interior of Bahia. To this end, initially, a bibliographical study was carried out to establish a dialogue between the theoretical perspectives of authors who deal with reading, specifically: Paiva (2007), Amorim (2010), Cosson (2018, 2021), Zilberman (2008), Cândido (1998), Smith (1998), Xypas (2018), Larrosa (2019), Freire (1979, 1988, 2021a, 2021b) and Solé (1998). The study advanced towards presenting and discussing the effectiveness of pedagogical actions focused on reading, through workshops that encouraged interpretation, writing and the production of videos in the format of literary vlogs for use only in the classroom. These actions focused on short stories taken from the Afro-Brazilian literary work *Olhos d’água*, by Conceição Evaristo. An “expanded sequence” (Cosson, 2018) was then developed, with the aim of exploring, based on reading strategies, students’ prior knowledge, experiences, criticality and recognition of themselves and others in favor of anti-racist education. In the development of this sequence, there is a methodological detail that has a subsection called “guidance for the teacher”, in addition to presenting, as an annex, support material for each of the stages. Overall, the research enabled experimentation with the process of literary literacy, with technological tools that are part of students' daily lives, in order to develop reflective thinking - based on argumentation and interaction -, autonomy and protagonism for the use more aware of digital culture. The importance of working with reading is highlighted for the development of human consciousness in the world, helping each student to participate critically in various social practices, as well as encouraging the role of the Portuguese language teacher in the pedagogical intervention of language practices significant readings.

KEYWORDS: literary-meaningful reading; Conceição Evaristo; Afro-Brazilian literature; reading diary; literary vlog

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEALE – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático

PROFLETRAS – Programa de Mestrado Profissional em Letras

TICs – Tecnologias da Informação e da Comunicação

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 01 – Registro fotográfico da discussão do conto “Quantos filhos Natalina teve?”	68
Figura 02 – Registro fotográfico do momento de leitura do conto “Maria”.	72
Figura 03 – Registro fotográfico da atividade em grupo sobre os contos que mais gostaram.	73
Figura 04 – Registro da gravação do primeiro <i>vlog</i> literário sobre as expectativas para o projeto de leitura literária-significativa.....	74
Figura 05 – Registro fotográfico da gravação de <i>vlog</i> sobre a obra <i>Olhos d’água</i> de Conceição Evaristo.....	74
Figura 06 – Registro fotográfico do <i>vlog</i> sobre o conto “Maria” e “Ana Davenga”..	75
Figura 07 – Registro fotográfico da gravação do <i>vlog</i> literário sobre a obra.....	76
Figura 08 – Registro fotográfico do diário de leitura do Aluno Z	77
Figura 09 – Registro fotográfico do diário de leitura da Aluna A sobre o conto “Ana Davenga”.....	79
Figura 10 – Registro fotográfico da finalização da análise dos gráficos e reflexão...	84
Figura 11 – Registro fotográfico dos cadernos e livros que foram entregues aos alunos na exposição da biografia.....	87
Figura 12 – Registro fotográfico da gravação do <i>vlog</i> sobre a biografia de Conceição Evaristo.	87
Figura 13 – Registro fotográfico da preparação da exposição da biografia de Conceição Evaristo.	88
Figura 14 – Registro fotográfico do processo da montagem da biografia.....	88
Figura 15 – Registro fotográfico da montagem do mural.....	89
Figura 16 – Registro fotográfico do momento de confecção de cartazes sobre as obras de Conceição Evaristo.	89
Figura 17 – Registro da roleta <i>online</i> utilizada na aula da leitura do conto <i>Olhos d’água</i>	90

Figura 18 – Registro fotográfico do círculo de leitura.....	91
Figura 19 – Registro fotográfico da leitura do conto “Ana Davenga” quando o sinal bate.	93
Figura 20 – Registro fotográfico da leitura do conto “Maria”.....	94
Figura 21 – Registro fotográfico do círculo de leitura.....	98
Figura 22 – Registro fotográfico da equipe se preparando para o debate sobre ações afirmativas.....	99
Figura 23 – Registro fotográfico da realização da atividade em grupo.....	101
Figura 24 – Registro fotográfico do momento de elaboração do roteiro para os <i>vlogs</i>	102
Figura 25 – Registro fotográfico da gravação do <i>vlog</i> final (1)	103
Figura 26 – Registro fotográfico da gravação do <i>vlog</i> final (2)	103
Figura 27 – Registro fotográfico do filme “A mulher Rei”	104
Figura 28 – Registro fotográfico da tarde no cinema para assistir ao filme “A Mulher rei”	105
Figura 29 – Registro fotográfico da tarde no cinema Vitória (1)	105
Figura 30 – Registro fotográfico da tarde no cinema Vitória (2)	106

GRÁFICOS

Gráfico 01 – Quantos livros você lê por ano?	81
Gráfico 02 – Ao ler um livro, você:	81
Gráfico 03 – Como você considera o seu tempo dedicado à leitura?.....	81
Gráfico 04 – Qual sua maior dificuldade em leitura?.....	82
Gráfico 05 – Você conhece algum escritor negro?.....	83
Gráfico 06 – Você já leu alguma obra da escritora afro-brasileira Conceição Evaristo?	83

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS	19
1.1 LEITURA LITERÁRIA-SIGNIFICATIVA	20
1.2 ALGUNS PASSOS DO CAMINHO	28
2 LETRAMENTO LITERÁRIO: LEITURA, REFLEXÃO E DISCUSSÃO DA OBRA LITERÁRIA “OLHOS D’ÁGUA”	31
2.1 <i>OLHOS D’ÁGUA</i> : OBRA LITERÁRIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO.....	33
2.2 LETRAMENTO LITERÁRIO A PARTIR DA OBRA <i>OLHOS D’ÁGUA</i>	36
3 EXPERIÊNCIAS DE LEITURA LITERÁRIA NO COTIDIANO ESCOLAR: DIÁRIO DE LEITURA E VLOG LITERÁRIO	39
3.1 DIÁRIO DE LEITURA: UM MOVIMENTO DE ESCRIVIVÊNCIA	41
3.2 <i>VLOG</i> LITERÁRIO	42
4 SEQUÊNCIA EXPANDIDA: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM DIÁRIO DE LEITURA E VLOG LITERÁRIO	46
4. 1 FICHA TÉCNICA DA SEQUÊNCIA EXPANDIDA	48
4. 2 O MAPA METODOLÓGICO DA SEQUÊNCIA EXPANDIDA	48
5 VIVÊNCIA DA SEQUÊNCIA EXPANDIDA PARA UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA-SIGNIFICATIVA: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS	66
5.1 UM SOBREVÃO PELAS CATEGORIAS CONFIGURADORAS DA SEQUÊNCIA EXPANDIDA DE LETRAMENTO LITERÁRIO	67
5.1.1 Leitura literária-significativa	67
5.1.2 Círculo de leitura.....	71
5.1.3 <i>Vlog</i> literário.....	73
5.1.4 Diário de leitura: um movimento de escrituragem.....	76
5.2 VIVÊNCIA DA SEQUÊNCIA EXPANDIDA DE LETRAMENTO LITERÁRIO	79
5.2.1 Momento prévio e motivação.....	80
5.2.2 Primeira etapa: introdução.....	86
5.2.3 Segunda etapa: leitura.....	90
5.2.4 Terceira etapa: Primeira interpretação	92
5.2.5 Quarta etapa: Contextualização crítica	95

5.2.6 Quinta etapa: Contextualização presentificadora	97
5.2.7 Sexta etapa: Contextualização – Temática 01	98
5.2.8 Sétima etapa: Contextualização – Temática 02	100
5.2.9 Oitava etapa: Segunda interpretação	101
5.2.10 Expansão – Culminância	103
CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
REFERÊNCIAS	109
ANEXOS	112
ANEXO A – TEXTOS PARA ANÁLISE E REFLEXÃO	112
ANEXO B – BIOGRAFIA: CONCEIÇÃO EVARISTO	114
ANEXO C – QUESTÕES PARA REFLEXÕES E DIRECIONAMENTOS PARA O VLOG LITERÁRIO	115
ANEXO D – REFLETINDO O TEMA	116
ANEXO E – TEXTOS PARA DISCUSSÕES	116
ANEXO F – MATERIAL SOBRE RACISMO ESTRUTURAL.....	118
ANEXO G – MANUAL ANTIRRACISTA PARA DISCUSSÃO E PRODUÇÕES	120
ANEXO H – ORIENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DOS VLOGS LITERÁRIOS FINAIS	121
ANEXO I – MATERIAL DE APOIO PARA A CULMINÂNCIA	121
ANEXO J – FILME A MULHER REI	121
ANEXO k – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	122
APÊNDICES	128
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	128
APÊNDICE B – QUESTÕES/TEXTO 01	128
APÊNDICE C – QUESTÕES/CONTO OLHOS D’ÁGUA	129
APÊNDICE D – ORIENTAÇÃO PARA O VLOG LITERÁRIO	130
APÊNDICE E – QUESTÕES/ CONTO “MARIA”	131
APÊNDICE F – QUESTÕES/ CONTO “ZAÍTA ESQUECEU DE GUARDAR OS BRINQUEDOS”	133
APÊNDICE G – TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR	136

INTRODUÇÃO

Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1997, p. 32).

A aplicação de um projeto de pesquisa gera diversas possibilidades para a reavaliação das práticas docentes, inclusive em observância às alterações que o currículo escolar precisa fazer, por conta das demandas sociais contemporâneas. Nas últimas décadas, presenciamos transformações significativas, marcadas por questões como a inclusão social e cultural de grupos diversos. Nesse contexto, o uso das tecnologias digitais ganha relevância cada vez maior, tornando crucial a integração das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) à prática pedagógica. É fundamental, no entanto, reconhecermos os desafios enfrentados pelas escolas públicas brasileiras, que ainda lutam contra a falta de recursos e infraestrutura adequada. Atividades que envolvam círculos de leitura (Cosson, 2018), agregando recursos tecnológicos dos quais os alunos já fazem uso para o desenvolvimento de práticas diárias de leitura, oralidade e escrita, são possibilidades bastante relevantes para a realização de uma leitura literária-significativa¹.

Nessa perspectiva, este estudo visa à leitura literária-significativa da obra *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo, composta por contos que abordam temáticas voltadas ao silenciamento, discriminação, preconceito, lutas diárias, abrangendo importantes questões étnico-raciais e sociais. A escolha da obra baseia-se na minha vivência como professora da educação básica das redes municipal e estadual, marcada pelas narrativas dos alunos (E que narrativas! Poderia falar sobre muitas...), que tanto carecem de um olhar atento e de uma escuta sensível por parte de nós professores.

Entre as diversas situações vivenciadas em sala de aula e que levam a refletir sobre o papel de educar, destaco uma que fortaleceu o desejo de realizar a presente pesquisa. Recordo-me de levar a música “Eu não sou racista”, de Nego Max², para discussão e produção textual em uma turma de 9º ano, logo após voltarmos às aulas presenciais depois do contexto da

¹ O conceito de leitura literária-significativa será discutido a partir da página 12. Leitura literária-significativa envolve dois conceitos relevantes para o trabalho com a leitura em sala de aula: leitura significativa e leitura literária.

² Nego Max foi criado no interior de SP e iniciou sua caminhada de MC em 2010, na cidade de Taubaté, onde surgiram os primeiros *freestyles*, batalhas de rimas e letras. Em 2015, lançou seu primeiro trabalho oficial, o álbum "Testemunha Criação" quando decidiu se dedicar somente a sua arte.

pandemia de Covid-19, quando um aluno de 15 anos me perguntou: “O que é ser racista?”. Começamos a debater e ele continuou: “Entendi. Uma vez eu sofri racismo. Quando eu viajei para a casa da minha tia no Rio e, todas às vezes que passava na rua, um menino gritava: ‘Viadinho preto!’. Foi muito ruim!”. Não podemos negar que muitos dos nossos alunos têm uma vida marcada por desafios constantes – relacionados a questões étnico-raciais, religiosas, de gênero, de classe social, de sexualidade – que deixam cicatrizes profundas e poucas vezes são propulsores de reflexão.

O desejo de pesquisar a leitura literária-significativa surge também da fala de uma aluna, registrada em um texto de observação das aulas de leitura e escrita da disciplina eletiva³ *Eu Escritor*: “Tenho muito azar na vida e é através da leitura que me desloco da minha vida caótica para outros espaços. A literatura me salva.” Dessa forma, pude refletir sobre como a literatura abre caminhos, expande o nosso olhar, cria laços com o nosso verdadeiro eu e sobretudo pode desvelar as nossas angústias, silêncios e crises de identidade. Pela leitura, podemos ainda nos reinventar. A leitura da palavra escrita não apenas reflete uma competência leitora, a dimensão técnica da alfabetização, mas abre horizontes, possibilitando o experimentar de diversos modos de ser, de viver; de conhecer e habitar o mundo. Podemos dizer, certamente, que a escrita é, também, uma ferramenta de reinvenção de si. Quando escrevemos nos contamos, desvelamos nossos pensamentos que bailam entre realidade histórica e ficcional. É aqui que a prática do diário se junta ao da leitura como uma atividade pedagógica potencialmente formativa.

Por meio da inquietação gerada por essas e outras narrativas e do desejo de ampliar teórica e metodologicamente meus conhecimentos sobre o trabalho pedagógico com a língua portuguesa foi delineada a seguinte questão de pesquisa: como o diário de leitura e o *vlog* literário, enquanto forma de expressão das culturas juvenis, podem contribuir efetivamente para a prática da leitura literária-significativa? Da pergunta inicial, decorrem outros questionamentos relevantes: como proporcionar, por meio do diário de leitura e do *vlog* literário (de comentários estéticos, afetivos, sociopolíticos) uma intervenção pedagógica para a experiência da prática de leitura literária-significativa da obra *Olhos d’água*, na turma 02 do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Augusta Messias Guimarães? Como colaborar para o desenvolvimento do letramento literário dos alunos, através da leitura, reflexão e discussão da obra literária *Olhos d’água*? Quais metodologias podem auxiliar os alunos a criarem critérios

³ As disciplinas eletivas do novo ensino médio são um dos elementos que compõem os itinerários formativos. Ou seja, dentro das disciplinas personalizadas, o estudante ainda poderá escolher outros elementos que melhor se alinhem às suas necessidades, expectativas e desejos acadêmicos e sociais. Disponível em: <https://educador.com.br/eletivas-do-novo-ensino-medio/>. Acesso em: 23 maio 2023

para se posicionarem como leitores ativos, críticos, capazes de entender, contrastar sobre o que ler e levar o conhecimento adquirido para suas vidas?

Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo geral desenvolver, por meio do diário de leitura e do *vlog* literário, uma intervenção pedagógica voltada para a experiência da prática de leitura literária-significativa da obra *Olhos d'água*, turma 02, do 9º ano da Escola Municipal Augusta Messias Guimarães, o que propiciou importantes reflexões acerca das metodologias ativas pertinentes ao Ensino Fundamental. Os objetivos específicos foram encaminhados no sentido de: produzir com os alunos da turma 02, do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Augusta Messias Guimarães, diários de leitura escritos e orais em formato de *vlog* literário; colaborar para o desenvolvimento do letramento literário dos alunos, através da leitura, reflexão e discussão da obra literária *Olhos d'água*; contribuir com a construção de metodologias que auxiliem os alunos a criarem critérios para se posicionarem como leitores ativos, críticos, capazes de entender, contrastar sobre o que ler e levar o conhecimento adquirido para suas vidas; compreender e descrever como o diário de leitura e o *vlog* literário, enquanto formas de expressão das culturas juvenis, podem contribuir efetivamente para a prática da leitura literária-significativa.

A escola pública municipal Augusta Messias Guimarães, que fica localizada no bairro da Urbis na cidade de Valença – BA, tem uma localização próxima ao centro da cidade e atende a um público bem diversificado em relação a fatores socioeconômicos e geográficos, agregando desde alunos que moram mais próximos da escola até aqueles que dependem de transporte, por morarem em bairros mais periféricos ou na zona rural. Infelizmente, algumas dessas localidades enfrentam problemas de violência que, quase sempre, têm relação com conflitos entre facções criminosas envolvidas com o narcotráfico. Muitas são as vezes que escutamos narrativas de alunos que precisam faltar às aulas por conta de tiroteios em razão da violência nos bairros mais distantes. É aqui que se justifica a escolha da obra *Olhos d'água* de Conceição Evaristo, com contos que denunciam temáticas próximas daquilo que vivenciam esses estudantes (vidas marcadas, silenciamento, vozes, empoderamento), em contextos diferentes, para que todos os alunos possam, além de refletir sobre suas realidades, experimentar práticas leitoras significativas e comprometidas com a potencialidade da linguagem literária.

É muito comum encontrarmos turmas onde os alunos afirmam não gostar de ler ou não ter o hábito da leitura, porque preferem, em seus tempos vagos, navegar pela internet jogando, assistindo vídeos curtos, vagando pelas redes sociais ou simplesmente trocando mensagens. Como pontua Cosson:

Eternamente plugados pelos fones de ouvido, trocando incessantemente mensagens nas redes sociais, jogando on-line em sites especializados ou entretidos nos videogames, navegando de muitas formas na web, os jovens não parecem ter tempo nem concentração para a leitura de livros impressos – um hábito que se apresenta aparentemente contrário ao modo dispersivo e irrequieto com que se relacionam com os demais produtos e manifestações culturais contemporâneas. (Cosson, 2018, p. 12).

No atual contexto cultural, em que são disponibilizados diversos meios tecnológicos e de comunicação dinâmicos e interessantes e, ao mesmo tempo, sabemos, também equivocados caminhos de entendimento da realidade, a escola torna-se indispensável na prática em ajudar o aluno a encontrar na literatura e nos recursos tecnológicos, que podem ser acionados com fins formativos, meios facilitadores e enriquecedores na construção de um conhecimento que retrate melhor a realidade que o cerca para que possa ter mais consciência crítica e participativa na sociedade.

Nesse caminho, faz-se relevante questionar sobre o que pode ser modificado na prática docente para que a metodologia se constitua como um processo, de fato, voltado a desenvolver a capacidade comunicativa dos alunos. Pensar o ensino da língua portuguesa aponta a relevância de um trabalho pedagógico que coloque em cena modos diversos de ler, interpretar e compreender. Entende-se que uma educação contextualizada, conectada ao modo como vivem os sujeitos envolvidos no processo educativo, faz-se necessária para que a escola possa ser um potente instrumento de transformação.

A área de Linguagens, especialmente o componente curricular de Língua Portuguesa, por constituir-se em torno da língua materna, é um espaço pedagógico privilegiado para uma *performance* leitora significativa que esteja atrelada ao entendimento e à transformação da vida social. Nesse sentido, ressalta-se a relevância de trazer para a sala de aula textos que contemplem temáticas de interesse dos alunos, levando-os a refletirem sobre suas realidades sociais, culturais e existenciais, como possibilidade de tornar o estudo da língua portuguesa mais significativo.

O ensino do componente Língua Portuguesa, portanto, não pode se esquivar de seu compromisso de formar o sujeito para dizer sua palavra, para ler, interpretar e transformar o mundo. Como diz Fiori (2021, p.25), “Aprender a dizer a sua palavra é toda a pedagogia, e também toda a antropologia”, assim, “A ‘hominização’ opera-se no momento em que a consciência ganha a dimensão da transcendentalidade. Nesse instante, liberada do meio envolvente, desapega-se dele, enfrenta-o, num comportamento que a constitui como consciência do mundo”. Para ele, é nesse comportamento que “as coisas são objetivadas, isto é, significadas e expressadas: o homem as diz” (Fiori, 2021, p. 25-26)

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (Brasil, 2018, p. 67-68)

Mas como alcançar esse objetivo? Sem a pretensão de oferecer respostas prontas, mas considerando a proposta aqui enunciada, ressalta-se a importância da leitura literária-significativa, principalmente na ação de ler e refletir, considerando as realidades vividas cotidianamente pelos estudantes. Nesse sentido, destaca-se o compromisso do presente trabalho, que busca contribuir para que os estudantes possam construir conhecimento, sistematizando saberes que os possibilitem perceber, reconhecer e contrastar o que veem e interpretam da sua realidade com o que dizem os contos e outros meios de comunicação sobre a mesma temática. Por meio do compartilhamento (através de textos impressos, digitais, em mídias audiovisuais) de suas histórias, daquilo que sentem e escolhem publicizar em seus diários, os alunos podem entender que não existe um único modo de ver as coisas, de ver e pensar a existência, de sentir a vida, de aprender ou de ensinar.

A pesquisa justifica-se, portanto, pela necessidade de potencializar práticas de leitura literária-significativa, evidenciando que a escola precisa formar leitores ativos, críticos, capazes de entender e problematizar o que estão lendo. Para isso, faz-se necessário mudar as *condições de produção*⁴ (Orlandi, 2015) que implica em criar um ambiente propício à leitura, com acesso a materiais diversificados e de qualidade, estabelecer critérios e políticas de criação do gosto pela literatura, possibilitando aos alunos o desenvolvimento das habilidades de ler, reconhecer e interpretar um texto literário. Partindo da compreensão de que o aluno poderá criar critérios próprios para se posicionar diante de qualquer livro ou texto, consideramos os **círculos de leitura** como caminho metodologicamente apropriado e implicado com a ampliação dos letramentos, inclusive no sentido de fortalecer uma educação que atue na perspectiva da descoberta das diferenças de sentidos, de valores, de modos de vida, de significação das experiências e aprendizagens.

Para contemplar os objetivos, este texto encontra-se organizado em cinco seções. Na primeira seção, foram delineadas as perspectivas teórico-metodológicas, estando dividida em

⁴ Podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as consideramos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico. (Orlandi, 2015, p. 28-29)

duas subseções: leitura literária-significativa e percurso metodológico. Inicialmente, são apresentados os conceitos de leitura literária e de leitura significativa, com o intuito de aproximar os dois conceitos para cumprir o propósito de proporcionar uma teorização acerca da leitura literária-significativa na sala de aula. Na segunda subseção, é posto o percurso metodológico, que tem como centralidade o desenvolvimento de uma sequência expandida⁵ (Cosson, 2021) com atividades sobre a obra *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo, utilizando-se de ferramentas como o diário de leitura e o *vlog* literário, como meios incentivadores de uma leitura mais subjetiva e prazerosa.

Na segunda seção, busca-se problematizar conhecimentos acerca do letramento literário: leitura, reflexão e discussão da obra literária *Olhos d'água*. Em “*Olhos d'água*, obra literária de Conceição Evaristo”, encontra-se um pouco da história da autora e de suas vivências com as histórias orais e com o acesso a livros diversos, em uma biblioteca municipal. Em seguida, trata-se do letramento literário a partir da obra *Olhos d'água*, que conta um pouco sobre as razões e a importância da literatura afro-brasileira, aqui entendida como imprescindível à formação do sujeito letrado.

Na terceira seção, aprofunda-se a discussão sobre “Experiências de leitura literária no cotidiano escolar”, abordando o diário de leitura e o *vlog* literário. As subseções são o “Diário de leitura: um movimento de escrevivência”, termo criado por Conceição Evaristo, que enfatiza o caráter ficcional de suas obras, porém ressalta que são baseadas nas vivências de afro-brasileiros que sentem ainda na pele o peso da escravização e do abandono das políticas públicas reparatórias. E, na segunda subseção, evidencia-se a discussão sobre o *vlog* literário, recurso tecnológico que visa atender a um público jovem que se identifica com a gravação de vídeos e postagens em redes sociais.

A quarta seção apresenta, detalhadamente, a Sequência expandida: uma intervenção pedagógica com diário de leitura e *vlog* literário. Nessa seção, todas as etapas da sequência são acompanhadas por explicações e direcionamentos para o professor e o aluno.

E, por fim, a quinta seção apresenta um relato da intervenção pedagógica desenvolvida por meio da sequência expandida com atividades de leitura com a produção de diário de leitura e *vlog* literário. Nela, algumas reflexões são tecidas com o intuito de reforçar a importância desse tipo de intervenção cujo cerne é a experiência de leitura literária-significativa na formação humana e cidadã dos alunos.

⁵ A sequência expandida do letramento literário na escola envolve sete etapas: motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão discutida por Rildo Cosson (2021)

1 PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Quando fazemos coisas com as palavras, do que se trata é de como damos sentido ao que somos e ao que nos acontece, de como correlacionamos as palavras e as coisas, de como nomeamos o que vemos ou o que sentimos e de como vemos ou o que sentimos e de como vemos ou sentimos o que nomeamos. (Larrosa, 2019, p. 17)

Esta seção trata da leitura literária-significativa, enfatizando o conceito de leitura literária a partir da perspectiva de Paiva (2007), Cosson (2018, 2021), Zilberman (2008), Cândido (1998) e Brasil (2018), bem como discute o conceito de leitura significativa, a partir dos estudos de Smith (1999), Xypas (2018), Larrosa (2019), Freire (1979, 1988, 2021a, 2021b) e Solé (1998). Por fim, os conceitos passam a ser vistos de forma atrelada para formar um conhecimento acerca da leitura literária-significativa e assim criar estratégias que possibilitem a sua aplicação em sala de aula.

1.1 LEITURA LITERÁRIA-SIGNIFICATIVA

A leitura literária-significativa se configura como um diálogo constante com o autor, tecendo pontes entre a obra e nossas próprias experiências. Através de uma análise crítica e reflexiva, questionamos as mensagens presentes no texto, identificamos seus recursos linguísticos e exploramos as diversas camadas de significado, construindo interpretações únicas e enriquecedoras. Essa jornada de descobertas não se limita ao âmbito individual. Compartilhar experiências de leitura, debater interpretações e trocar ideias com outras pessoas transforma a leitura em um processo socialmente significativo. Através do diálogo e da construção coletiva de conhecimento, aprofundamos nossa compreensão da obra e do mundo, tecendo redes de colaboração e promovendo o crescimento intelectual e humano.

Falar sobre leitura literária-significativa envolve dois conceitos relevantes para o trabalho com a leitura em sala de aula: leitura significativa e leitura literária. Segundo Smith (1999), a prática da leitura precisa ganhar espaço na sala de aula para que os estudantes vivenciem experiências fundamentadas na *leitura significativa* como um dos meios norteadores do fazer pedagógico. Para isso, faz-se necessário que os alunos encontrem sentido nas ações desenvolvidas e possam, ao ativar seus conhecimentos linguísticos, prévios e de mundo, atribuir

significado ao que estão lendo, ou seja, “o significado⁶ sempre tem prioridade” (Smith, 1999, p. 71). A leitura significativa ou leitura com significado, segundo Smith (1999, p. 72), é aquela em que os leitores dão significado ao que leem, “empregando o seu conhecimento prévio do assunto e da linguagem do texto”.

Nessa perspectiva, trata-se de uma leitura capaz de propiciar importantes reflexões acerca do conhecimento que as pessoas precisam adquirir de si e do mundo. Por isso, a leitura significativa de obras que dialogam de alguma forma com a realidade sociocultural dos estudantes pode despertar um leitor que, por ventura, esteja adormecido, considerando que

A leitura significativa é a que remete ao entendimento de conhecimentos que façam sentido para quem lê. Para isso, o primeiro passo é a seleção de materiais adequados, significativos e relevantes aos alunos, o estabelecimento de relações com a realidade, com o conhecimento de mundo e com os conhecimentos prévios. (Mustifaga; Goettms, 2008, p. 196).

Conforme Cosson :

[...] ao lermos, abrimos uma porta entre nosso mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada pode ser dito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa. (Cosson, 2021, p. 27)

A conceituação de leitura significativa surge em um período em que se trabalhava a leitura apenas pela leitura, sem que houvesse uma relação com a vivência ou com os conhecimentos prévios dos alunos, por isso a necessidade de reflexão acerca do ensino da leitura no âmbito escolar, que somente acontece, enquanto aprendizagem, em situações significativas para os educandos. Segundo Smith (1999), os professores podem estimular e oportunizar com frequência a leitura e a escuta de histórias que tenham um apelo intrínseco e que despertem a atenção dos alunos naturalmente para que eles possam experimentar, levantar hipóteses, adquirir informações e opinar.

Afinamo-nos com a perspectiva assumida por Smith:

Não podemos separar a aprendizagem da compreensão. A compreensão é essencial para aprender e aprender é a base da compreensão. A compreensão e a aprendizagem são, fundamentalmente, a mesma coisa. Para compreender,

⁶ “Para Smith (1999), o significado precede a leitura da palavra enquanto unidade específica, estando a compreensão, que é o núcleo da leitura, além das palavras ou da informação visual.” Disponível em <https://www.scielo.br/j/pe/a/XXZFPzyfyJyWpG4qxCLkbLw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 23 maio 2023.

precisamos prever; para aprender, devemos construir hipóteses, e tanto a previsão como a construção de hipóteses surgem da nossa teoria de mundo. A única diferença é que as previsões são baseadas em algo que já faz parte de nossa teoria de mundo. (Smith, 1999, p. 87)

A leitura significativa “é uma atividade que acontece por meio de antecipação, realizada através do conhecimento prévio e exige do leitor uma atitude reflexiva, a qual lhe favorece compreender e explicar as coisas” (Fujarra 2008 *apud* Smith, 1999, p. 01). Para Smith (1999, p. 115), “a leitura significativa proporciona não somente as pistas essenciais e o *feedback* necessário para a leitura, mas proporciona também o seu próprio reforço.” Dessa forma, buscamos formar um leitor que seja capaz de atribuir significação ao texto através das relações com suas vivências e que realize um trabalho de compreensão e interpretação do texto a partir do seu próprio conhecimento sobre o assunto, o que requer textos que façam sentido para o aluno refletir e desenvolver a habilidade de se posicionar e de adquirir novos conhecimentos.

Esse pensamento dialoga com a seguinte afirmação de Moreira:

a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva (Moreira, 2012, p. 2).

Quanto à definição de leitura literária, segundo o dicionário CEALE (Paulino, 2005, p. 01), tem-se que: “A leitura se diz literária quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa.”. Mas também pode ser considerada como uma prática sociocultural, por possibilitar diversos meios de reflexão e de tomada de consciência a partir da ficção. A leitura literária “é, mais que qualquer outra coisa, um reconhecimento individual dos significados e valores culturais historicamente associados ao texto” (Paiva, 2007, p. 129).

Podemos pensar também na leitura literária seguindo o que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre a importância de consolidar e incorporar o texto literário no cotidiano escolar por sua particularidade em proporcionar a manifestação subjetiva do leitor:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário (Brasil, 1998, p. 29).

Nesse ensejo, ao ressaltar a vinculação do termo leitura significativa à literatura, procura-se demonstrar possibilidades para que o professor de Língua Portuguesa tenha subsídios para colocar o aluno/leitor na centralidade do texto literário, instigando-o a contar de si e se reconhecer, acionar conhecimentos prévios, falar de suas experiências na perspectiva de compreender e, talvez, encontrar ferramentas relevantes para ressignificar o seu lugar no mundo. Dessa forma, a escola precisa proporcionar essas experiências de leitura para que o aluno compreenda que ser leitor de literatura na escola:

É mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética, é o que temos denominado aqui de letramento literário (Cosson, 2021, p. 120).

No que diz respeito a encontrar na literatura meios para contribuir com a formação do aluno, entende-se que uma leitura literária-significativa:

conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação dos valores postos em uma sociedade. Tal fato acontece porque os textos literários guardam palavras e mundos tanto mais verdadeiros quanto mais imaginados, desafiando os discursos prontos da realidade, sobretudo quando se apresentam como verdades únicas e imutáveis. Também porque na literatura encontramos outros caminhos de vida a serem percorridos e possibilidades múltiplas de construir nossas identidades (Cosson, 2018, p. 50).

A BNCC (Brasil, 2018) traz, no âmbito do campo artístico-literário, a importância de possibilitar o contato com a literatura para a formação de um sujeito-leitor capaz de se implicar na leitura e de relacionar textos, percebendo os diversos efeitos de sentidos de diferentes vozes decorrentes da intertextualidade temática e da polifonia de forma explícita ou não. Assim:

A relação entre textos e vozes se expressa, também, nas práticas de compartilhamento que promovem a escuta e a produção de textos, de diferentes gêneros e em diferentes mídias, que se prestam à expressão das preferências e das apreciações do que foi lido/ouvido/assistido. Por fim, destaque-se a relevância desse campo para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente (Brasil, 2018, p. 141).

A literatura tem um grande poder de influenciar as reflexões e experiências humanas, pois

provoca no leitor um efeito duplo: aciona a fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção, produz uma modalidade de reconhecimento em que lê. Nesse sentido, o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre a sua rotina e a incorporar novas experiências (Zilberman, 2008, p. 23).

Zilberman (2008) ainda defende que a literatura assume um papel indispensável para uma leitura significativa, por sua completude e contraposições de vivências, época e experiências. Para a autora, o texto literário leva o sujeito a refletir o seu cotidiano e fazer inferências de relatos de experiências mesmo que em um mundo diferente do seu, pois provoca o leitor a colocar-se perante suas vivências e posicionamentos intelectuais. Assim,

a leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. Essas têm seu sentido aumentado, quando contrapostas às vivências transmitidas pelo texto, de modo que o leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo (Zilberman, 2008, p. 7).

As reflexões de Cândia (1998) apontam para essa mesma linha de raciocínio, quando ratificam que a literatura pode ser um poderoso instrumento pedagógico de crítica social e denúncia de desigualdades e injustiças, desafiando e contribuindo na formação intelectual e cidadã do aluno. Para o autor, “a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual” (Cândia, 1998, p. 188). Assim, conforme propõe Cândia em sua obra “O Tempo da Literatura”, a leitura literária-significativa defende a prática de trabalhar a formação do leitor crítico e autônomo:

o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de

humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (Cândido, 1998, p. 249).

Para Antunes (2003, p. 77), “A leitura envolve diferentes processos e estratégias de realização na dependência de diferentes condições do texto lido e das funções pretendidas com a leitura”. Na mesma perspectiva, Solé (1998) afirma que estratégias de leitura precisam ser criadas. Tais estratégias são cruciais para a experiência da leitura literária-significativa: **antes da leitura literária**, o professor-pesquisador precisará demonstrar os objetivos da leitura e atualizar os conhecimentos prévios dos alunos; **durante a leitura literária**, o professor deverá levar o aluno a relacionar o texto com as suas vivências e conhecimento de mundo para que ele possa completar a informação, utilizando-se dos conhecimentos conceituais e linguísticos sempre que necessários. Dessa forma, o aluno poderá perceber e comprovar as impressões enquanto lê, pois é através dessas interferências que o leitor demonstra sua compreensão. **Depois da leitura literária**, o professor levará o aluno a refletir sobre o conteúdo, relacioná-lo com o seu contexto e ampliar o seu conhecimento para a organização de sua vida dentro e fora do âmbito escolar.

Nesse ensejo, destaca-se que,

A partir do conhecimento das estratégias da leitura, a escola deve ligar a atividade de ler com as necessidades pessoais e sociais do aluno, destacando a importância da leitura em todos os âmbitos da vida. Assim, ao longo da sua existência, o indivíduo terá condições de lutar por aquilo que realmente almeja, utilizando a leitura num plano pessoal e social, proporcionando experiências através das quais poderá expandir suas limitações, obtendo conhecimentos profundos de si próprio, de outros seres humanos e da sociedade em que vive (Barbosa; Rodrigues; Oliveira, 2011, p. 161-162).

Para Smith (1999, p. 12-13), as verdadeiras habilidades de leitura são adquiridas através da prática da leitura, sendo que a responsabilidade do professor não é a de ensinar os alunos a ler, mas a de tornar a aprendizagem da leitura possível. Para isso, são necessários dois requisitos básicos: 1) a disponibilidade de material interessante que faça sentido para o aluno e que dialogue de alguma forma com a sua realidade; e 2) a orientação de um leitor (professor) mais experiente e compreensivo como guia e que instigue a criatividade e a criticidade. Faz-se necessário também, nesse processo de aquisição da leitura, levar em consideração a importância dos olhos, mecanismos da memória, atenção, ansiedade, diferentes linguagens, compreensão da fala, relações interpessoais, diferentes contextos socioculturais, entre outros. Smith (1999)

considera que os olhos⁷ têm de fato um papel relevante no desempenho da leitura, pois é através deles que a “informação visual” chega ao nosso cérebro. No entanto, isso não é o suficiente para a eficácia da leitura, pois outros elementos são necessários, a exemplo de conhecimento prévio, conhecimento de mundo, e dos elementos estruturais do texto.

Dessa forma, a leitura literária-significativa envolve tanto o processamento cerebral quanto as interações sociais, de onde decorre a relevância do tema trabalhado e o seu significado social, bem como se as perspectivas socioculturais reais são mantidas e se colaboram para a construção do sujeito leitor, através da informação, opinião e do diálogo entre a obra, a temática e as vivências ou compromisso social do leitor.

A subjetividade está diretamente ligada à leitura literária-significativa, entretanto, como sugere Larrosa (2019), é preciso compreender que o significativo deve superar uma compreensão generalista do par informação/opinião para que o protagonismo do leitor possa de fato ocorrer:

O par informação/opinião é muito geral e permeia também, por exemplo, nossa ideia de aprendizagem, inclusive do que os pedagogos e psicopedagogos chamam de “aprendizagem significativa”. Primeiro é preciso informar-se e, depois, há de opinar, há que dar uma opinião obviamente própria, crítica e pessoal sobre o que quer que seja. A opinião seria como a dimensão “significativa” da assim chamada “aprendizagem significativa”. A informação seria o objetivo, a opinião seria o subjetivo, ela seria nossa reação subjetiva ao objetivo (Larrosa, 2019, p. 21).

O que representa as impressões do leitor envolve, como afirma Paulo Freire (1988),

uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 1988, p. 11-12).

O conceito de leitura literária-significativa proposto nesta pesquisa também se aproxima muito de alguns aspectos da *leitura subjetiva* discutida por Rosiane Xypas (2018), quando a

⁷ No presente estudo não tratamos do processo de leitura de alunos com deficiência visual. Todavia, precisamos lembrar que a tecnologia hoje nos coloca diante de outros mecanismos de leitura. Os olhos são, de fato, importantes, mas não podemos deixar de lembrar de outros mecanismos que auxiliam pessoas cegas. “Pessoas com deficiência visual podem ler em Braille ou usar leitor de telas, navegando com teclado.” (Silva, 2021, s/p)

autora propõe que didatizar a subjetividade na leitura do texto literário na escola representa um grande desafio e pressupõe dois pontos importantes: a subjetividade *de perceptível-analisável*, que “é aquela que sempre escapará do próprio leitor que a vivencia, as sensações, emoções que seguem o sujeito leitor no ato da leitura” (Xypas, 2018, p. 167), e a subjetividade *de perceptível não-analisável*, que “se resguarda no foro íntimo, no aconchego da mais profunda intimidade de quem lê” (Xypas, 2018, p. 167).

Sabemos que sempre será um desafio proporcionar uma leitura literária-significativa por envolver a subjetividade do aluno, que durante muito tempo foi negada pelas concepções de ensino-aprendizagem adotadas pelo ensino tradicional, porém, os novos documentos oficiais visam a um fazer pedagógico que garanta o protagonismo e a formação de um sujeito ativo e participativo capaz de tomar consciência de sua própria subjetividade. Por isso, a importância do professor para criar estratégias de leitura que fujam da ideia ultrapassada de seguir apenas roteiros dirigidos de uma suposta interpretação objetiva do texto literário. Nesse caminho, Xypas considerando a estética da recepção e, ressaltando a *leitura significativa* do texto literário, considera:

Trabalhando com a noção de leitor real, vejo na sala de aula, o leitor pleno de uma história particular dentro de um universo social que será despertado pelo texto literário. Ele tomará consciência do que faz nele o texto literário. O sujeito leitor é um ser subjetivo e capaz de compreender sua própria subjetividade no ato de ler. Se o leitor de texto literário compreende sua subjetividade, os sentidos do texto que ele constrói terão mais sentidos para ele porque poderá melhor ressignificar para si o que ele leu, transformando-o (Xypas, 2018, p. 166).

Em síntese, o que o presente texto busca estruturar como compreensão para a leitura literária-significativa envolve questões discursivo-cognitivas, considerando o processamento da leitura no que tange a questões da psicolinguística, da linguística textual, tendo em vista que os leitores do ensino fundamental estão em fase de aprendizagens basilares acerca da significação, mas também acerca da decodificação mesmo da escrita. Envolve compreender que a leitura precisa ser ensinada em seu funcionamento de código, discurso, linguagem e cultura, o que faz agregar conhecimentos acerca do funcionamento dos discursos. Envolve também considerar o caráter metafórico, subjetivo, sociocultural e, conseqüentemente, transgressor do texto literário, inserindo-o numa contextualização receptiva que considere o protagonismo do leitor, de forma que o lugar da compreensão e da interpretação seja, para além

da busca de uma resposta correta, criticidade, criatividade, (re)criação e responsabilidade para com cada indivíduo leitor e para com o outro.

Para Larrosa (2019), tanto para a experiência da linguagem quanto para a experiência da leitura e da escrita, a voz é a marca da subjetividade. Assim, entendemos que a prática de uma leitura literária-significativa em sala de aula tenta romper com o paradigma da objetividade, da indiferença dos aspectos identitários – classe, etnia, regionalidade, sexualidade, raça –, que socialmente hierarquizam e inferiorizam determinados grupos.

Na voz, o que está em jogo é o sujeito que fala e que escuta, que lê e que escreve. A partir daqui se poderia estabelecer um contraste entre uma língua com voz, com tom, com ritmo, com corpo, com subjetividade, uma língua para a conversação...e uma língua sem voz, afônica, átona ou monótona, arritmica, uma língua dos que não têm língua, uma língua de ninguém e para ninguém, que seria, talvez, essa língua que aspira a objetividade, a neutralidade e a universalidade e que tenta, portanto, o que foi pagado de todo traço subjetivo, a indiferença tanto no que se refere ao falante/escritor quanto no que se refere ao ouvinte/leitor. (Larrosa, 2019, p. 72)

Nesse sentido, cada ser humano precisa “aprender a dizer a sua palavra” (Fiori, 2021, p. 28), independentemente das ferramentas utilizadas, cabendo à escola e à educação possibilitar aos estudantes uma vivência leitora significativa, em que a palavra seja meio de conscientização e, portanto, de transformação de si. Uma prática docente precisa mobilizar essa compreensão, que resulta de um processo que não acaba, porque novas possibilidades vão surgindo diariamente. Como nos ensina Freire (2021a), somos seres inacabados, seres de transformação e por isso sempre prontos a nos reinventarmos.

1.2 ALGUNS PASSOS DO CAMINHO

A sala de aula onde a pesquisa é realizada tem 21 alunos do 9º ano, turma 02, com a faixa etária entre 14 e 16 anos, da Escola Municipal Augusta Messias Guimarães. Uma parte significativa da turma possui dificuldades de leitura e alguns alunos apresentam *déficits* de aprendizagem oriundos dos dois anos de pandemia, quando ficaram sem aula presencial⁸. Os alunos dessa turma e ano foram escolhidos como sujeitos da pesquisa por terem mais maturidade para a leitura da obra proposta e por ser o 9º ano uma etapa importante da aprendizagem escolar, considerando que: “Nesse período final do Ensino Fundamental, os

⁸ Apenas no segundo ano de pandemia o Município ofertou aula online, porém poucos alunos puderam ter acesso.

alunos aprofundam os conhecimentos adquiridos no ciclo anterior e iniciam os estudos das matérias que serão a base para a continuidade no Ensino Médio” (Basso; Abrahão, 2016, p. 86).

A Escola Municipal Augusta Messias Guimarães é considerada de grande porte, abrigando onze salas de aula e atendendo cerca de 576 (quinhentos e setenta e seis) alunos no Ensino Fundamental II. Conta com uma equipe de 26 (vinte e seis) professores, em sua maioria, efetivos. Localizada em um bairro (Urbis) próximo ao centro de Valença, Bahia, a escola atende vários alunos de localidades distantes que necessitam de transporte escolar. Suas instalações contam com uma biblioteca que possui um acervo de livros mais antigos, livros didáticos quase sem uso por serem de escolhas anteriores, livros didáticos atuais e algumas obras novas que vão sendo adquiridas esporadicamente pelos professores, quando possível, através de programas como PNLD⁹. Em relação ao livro escolhido para a leitura, por não fazer parte do acervo da biblioteca, foi comprado pela professora pesquisadora, que doou um exemplar para cada aluno. Dessa forma, todos os alunos receberam um kit didático contendo o livro *Olhos d'água* e um caderno para ser usado como diário de leitura.

Na tentativa de proporcionar uma experiência de leitura literária-significativa para alunos das séries finais do Ensino Fundamental, o percurso metodológico conta com uma pesquisa de intervenção, de abordagem qualitativa, e com o aporte teórico de Cosson (2018, 2021). A realização da intervenção aconteceu entre agosto e novembro de 2023, culminando em uma tarde com apresentações, exposição dos vídeos e socializações das experiências vivenciadas com a escrita do diário. O último dia da aplicação do projeto ocorreu no cinema Cine Vitória¹⁰, com a exibição do filme *A Mulher Rei*¹¹.

Destaque-se que a escola dispõe de projetos de leitura, no entanto, entende-se que ainda há a necessidade de criar uma intervenção com uma metodologia minuciosamente planejada, como a sequência expandida proposta por Cosson (2021), no intuito de criar

⁹ O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é um programa do Ministério da Educação do Brasil que tem por objetivo principal avaliar e disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias.

¹⁰ Inaugurado em 2007, o único cinema particular de Valença, o Cinema Vitória, administrado pelo empresário Antônio Cláudio Damasceno Costa, tem a cada dia se sobressaído como um equipamento de importância sociocultural no município, atraindo o apoio e patrocínio de empresas e instituições que acreditam que a cultura, a arte, a educação e o entretenimento fazem a diferença na sociedade. Disponível em: <https://valencaagora.com/cinema-vitoria-e-suas-contribuicoes-para-a-sociedade/>

¹¹ *A Mulher Rei* é um filme épico histórico americano dirigido por Gina Prince-Bythewood a partir de um roteiro co-escrito por ela com Dana Stevens, e lançado em 2022 pela Sony Pictures Releasing. *A Mulher Rei* é uma história memorável da Agojie, uma unidade de guerreiras composta apenas por mulheres que protegiam o reino africano de Dahomey nos anos 1800, com habilidades e uma força diferente de tudo já visto. Inspirado em eventos reais, *A Mulher Rei* acompanha a emocionante jornada épica da General Nanisca (a atriz vencedora do Oscar Viola Davis) enquanto ela treina uma nova geração de recrutas e as prepara para a batalha contra um inimigo determinado a destruir o modo de vida delas. Disponível em: <https://www.sonypictures.com.br/filmes/mulher-rei>

estratégias para a experiência da leitura literária-significativa de maneira constante. Para o autor supracitado (2021, p. 76), “A sequência expandida vem deixar mais evidente as articulações que propomos entre experiência, saber e educação literários inscritos no horizonte desse letramento na escola”. Ele sugere para uma sequência expandida as seguintes etapas: *motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão*.

A *motivação* consiste em uma atividade que prepara os alunos para a leitura da obra literária. É interessante trabalhar com algumas possibilidades de gêneros textuais ou literários que discutam a mesma temática do livro escolhido. Na *introdução* cabe a apresentação da vida e obra do autor através de uma exposição construída junto ao aluno e depois discutir informações pré-textuais como título, capa, prefácio, folha de rosto, etc. Para tanto, é importante estar com a obra física para que o aluno possa manusear e explorar as informações.

Durante a etapa da leitura, os alunos iniciam a exploração textual e o professor estabelece intervalos para trabalhar com textos diversificados. E “é preciso compreender que o literário dialoga com os outros textos e é esse diálogo que tece a nossa cultura”. (Cosson, 2021, p. 83). Dessa forma, os intervalos são usados para cumprir esse propósito do diálogo entre literatura e cultura. Na *primeira interpretação*, o aluno deverá explicitar as impressões gerais do título e os impactos sobre suas sensibilidades de leitor. Cosson (2021) sugere a produção de um ensaio ou de um depoimento como registro da primeira interpretação. No entanto, a opção escolhida é a escrita no diário referente ao conto trabalhado.

A *contextualização* proposta por Cosson (2021) visa compreender o aprofundamento da leitura por meio dos contextos que a obra traz consigo e que teoricamente é ilimitado e o professor fará as escolhas mais adequadas perante as opções sugeridas pelo autor. Nesse estudo, trabalhamos com as seguintes contextualizações: *crítica* que analisa outras leituras, *presentificadora* que busca a correspondência da obra com o presente e a *temática* que relaciona a obra com outros assuntos relevantes para serem trabalhados em sala de aula.

Na fase da *segunda interpretação*, o objetivo é que se aprofunde algum aspecto do texto que seja mais pertinente para os propósitos do aluno. Em contraste com a primeira interpretação, que busca uma compreensão abrangente da obra, a segunda interpretação se concentra em um exame minucioso de um aspecto específico. Essa análise profunda pode ter como foco uma personagem ou um tema, por exemplo. E, para finalizar as etapas, temos a *expansão*, que encerra o trabalho de leitura centrada na obra e busca-se, nesse momento, a intertextualidade, explorando os diálogos possíveis com outros gêneros.

A sequência expandida foi organizada em oficinas, seguindo as etapas supracitadas e elaboradas pela professora pesquisadora, envolvendo aplicação de atividades em círculos de leitura com o livro de Conceição Evaristo *Olhos d'água* e outros gêneros que dialogam com as temáticas abordadas pela autora. Também foi importante realizar a escrita de um diário dentro da perspectiva da escrevivência, bem como possibilitar a produção de vídeos para o suporte *Padlet* no formato de *vlog* literário. Proporcionar uma experiência de leitura literária-significativa mobilizou quatro fundamentos norteadores do trabalho com as oficinas na sequência expandida: Vivência do aluno (que corresponde ao que ele vivencia em sua realidade), experiências cognitivas (que é todo conhecimento adquirido em sua formação e por diversos meios), conhecimento de mundo (corresponde ao senso comum ou conhecimento cultural) e conhecimento prévio acionado e enriquecido através da mediação do professor.

O círculo de leitura integra a metodologia adotada neste estudo por ser uma prática de letramento literário, que proporciona ao leitor tanto o prazer quanto a construção compartilhada da interpretação e, geralmente, apresenta maiores resultados em projetos mais amplos. “É fundamental que o círculo de leitura não seja uma atividade isolada, mas sim parte de um programa de leitura que abarque outras tantas atividades de promoção do hábito de ler, formação do leitor e leitura literária” (Cosson, 2018, p. 178).

2 LETRAMENTO LITERÁRIO: LEITURA, REFLEXÃO E DISCUSSÃO DA OBRA LITERÁRIA “OLHOS D’AGUA”

Vi só lágrimas e lágrimas. Entretanto, ela sorria feliz. Mas eram tantas lágrimas, que eu me perguntei se minha mãe tinha olhos ou rios caudalosos sobre a face. E só então compreendi. Minha mãe trazia, serenamente em si, águas correntezas. Por isso, prantos e prantos a enfeitar o seu rosto. A cor dos olhos de minha mãe era cor de olhos d’água (Evaristo, 2016, p. 18).

As dificuldades e o desinteresse por leituras exigidas na sala de aula são questões que permeiam o trabalho de ensino da língua em grande parte das escolas públicas do país, principalmente nas séries finais do Ensino Fundamental, o que ocasiona desmotivação por parte de alunos e professores em trabalhar com a literatura, principalmente se a escola não dispõe de uma biblioteca, no mínimo agradável. Isso se confirma quando esses alunos, em razão das dificuldades de leitura e produção escrita, acabam tendo pouco acesso aos diversos gêneros literários, pois, nos momentos em que realizam as atividades de produção, não se sentem seguros para levantar suas hipóteses ou refletir sobre o que pensam para a construção de seus próprios textos escritos ou orais.

Ler, em seus diferenciados modos, não é uma tarefa fácil, principalmente quando se trata de leituras impostas pela escola como atividade avaliativa. Poucos são os alunos que de fato leem as obras sugeridas e adquirem a capacidade de opinar e de relacioná-las com as suas próprias experiências, criando assim novos conhecimentos. Porém entendemos que os projetos de leitura que visam a um trabalho mais direcionado e minucioso e que abranjam temáticas que dialoguem com a realidade dos alunos ou que se aproximem de denúncias das mazelas sociais podem chamar atenção de alguns leitores mais desinteressados. Ao invés de focar apenas nos clássicos, é preciso buscar outras possibilidades, principalmente integrar mais a literatura afro-brasileira ainda pouco trabalhada em nossas escolas públicas de Ensino Fundamental.

É preciso pensar em processos e espaços de aprendizagem da leitura, escrita e oralidade que ultrapassem os cânones escolares e apresentem diferentes formas de engajar o sujeito nas diversas esferas do seu cotidiano, o que implica a efetivação de múltiplos letramentos com intuito de visualizar o caráter social e plural das práticas de leitura, oralidade e escrita. Como explica Cosson:

Adotamos como princípio do letramento literário a construção de uma comunidade de leitores. É essa comunidade que oferecerá um repertório,

uma moldura cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo e a ele mesmo. Para tanto, é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção das obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar esse movimento (Cosson, 2021, p. 47-47).

Cosson (2018) ressalta que o letramento literário pode ser efetivado no fazer pedagógico a partir de quatro características indispensáveis. Primeiramente, o aluno precisa ter contato com a obra, para que possa refletir, interagir e tirar sua própria conclusão da sua percepção geral do texto, podendo relacionar as temáticas discutidas com suas próprias vivências. Faz-se necessário, também, que o aluno tenha um espaço de compartilhamento da leitura para conhecer outros pontos de vistas, além da importância da ampliação do repertório literário em diferentes suportes. E, por último, o professor precisa disponibilizar atividades sistematizadas que venham enriquecer e comprovar a compreensão e a criticidade em relação à obra, por isso essas atividades precisam ser contínuas e direcionadas.

Para Soares (2000, p. 49), “há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e do seu meio, do contexto social e cultural”. Por isso, a necessidade da prática do letramento literário para que o aluno possa dialogar com sua cultura em diferentes espaços e tempos na busca da construção de seu próprio conhecimento. No mesmo sentido, Zilberman (2012) entende que a criança através das contações de histórias e do acesso às histórias de ficção através dos meios de comunicação e digitais, já passa a ter contato com o letramento literário antes mesmo de ser alfabetizado. Porém, ele só é efetivado “quando acontece o relacionamento entre um objeto material, o livro, e aquele universo ficcional, que se expressa por meio de gêneros específicos – a narrativa, a poesia, entre outros – a que o ser humano tem acesso graças à audição e à leitura” (Zilberman, 2012, p. 130).

2.1 *OLHOS D'ÁGUA*: OBRA LITERÁRIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Olhos d'água é uma obra da escritora Conceição Evaristo e foi lançado pela Pallas Editora em 2014. O livro contém 116 páginas e é composto por quinze contos com temáticas voltadas para as vivências de mulheres negras que são desafiadas diariamente na luta pela sobrevivência. A autora fala sobre uma realidade cruel, mas também traz beleza e poesia como se fosse, ao mesmo tempo, denúncia, resistência e leveza. Alguns desses contos foram retirados dos *Cadernos Negros* da década de 90 e outros são inéditos. Em 2015, a obra recebeu o prêmio

Jabuti, na categoria conto, o que firma a presença definitiva de Conceição Evaristo no panteão da literatura brasileira.

A obra literária *Olhos d'água* discorre sobre temáticas como o racismo, desigualdades raciais, questões de gênero como também sugere a necessidade da discussão voltada para as políticas públicas de reparação histórica e valorização da cultura afro-brasileira. Trata-se de temas que sobressaem como desafios estratégicos na atual conjuntura política. Uma educação que não prioriza tais discussões pode nos conduzir a mais retrocessos, enquanto uma educação que visa à formação de um cidadão consciente em prol de uma sociedade mais justa e igualitária pode nos conduzir para o aprofundamento da democracia e da justiça racial em nosso país, especialmente após a promulgação da Lei 10.639/03 (Hoje 11.645/08) – que altera a LDB e inclui no currículo oficial dos estabelecimento de ensino básico das redes públicas e privadas do país a obrigatoriedade de estudo da temática histórica e cultura afro-brasileiras, há mais de dez anos.

Em uma entrevista concedida ao Canal Leituras Brasileiras, Conceição Evaristo afirma que não dá para pensar no Brasil sem escutar o que todo o seu povo tem a falar e a Literatura oferece esse discurso que dá a oportunidade de enxergar o país em sua amplitude. Dessa forma, não dá para falar em Educação Básica de qualidade sem compreender ou conhecer os alunos que compõem o cenário da escola pública. Precisamos entender de onde surge o interesse ou o desinteresse pela leitura, o sentimento de pertencimento ou não pertencimento aos espaços escolares e qual a consciência de si e do coletivo esses alunos conseguem perceber. A obra *Olhos d'água* propicia pensar várias questões: ambiência familiar, a relação da mãe com a filha, a memória cultural negra vivida por uma menina que quer descobrir a cor dos olhos de sua mãe, a discriminação, o abandono, a violência, dentre outras. A partir dessa obra, o aluno poderá contemplar e ter compromisso com a vivência do outro e com a sua própria vivência.

A autora, que não nasce rodeada de livros e sim de palavras, descobre na contação de histórias algum aconchego e nas suas experiências de redação escolar, ainda no primário, o gosto pela escrita. Na adolescência, percebe-se rodeada de livros em uma Biblioteca pública da cidade do Rio de Janeiro, espaço que sua tia frequentava como funcionária doméstica de uma das diretoras, e, assim, Evaristo passa a se debruçar sobre as páginas de obras literárias diversas, construindo a base do que seria a escritora renomada da atualidade.

A minha experiência com a escrita se dá desde cedo. As redações escolares, as invenções para escamotear a realidade. Ainda no curso primário, as professoras pediam redações – naquela época, em Minas Gerais, dizíamos composições. Tínhamos de escrever composições com

os seguintes títulos: “Um passeio na fazenda de meu tio”, “Minha festa de aniversário”, “Meu presente de Natal”. As solicitações para essas escritas fugiam à minha experiência, mas eu inventava. Ficcionalizava somente a partir do desejo, inventava para escapar daquilo que me era interdito. Depois chegou a fase da adolescência, e hoje penso que se eu não escrevesse e não lesse intensamente nesse período, talvez tivesse adoecido (Evaristo, 2020, p. 33).

Conceição Evaristo vê a arte, em sua vida, como “válvula de escape” para o não adoecimento mental e considera a literatura criação, possibilidade que se tem de sair de si mesma, de indagar, inventar outro mundo e apresentar discordância com esse mundo. Segundo a autora, o que a história (História-Ciência) não nos oferece a literatura pode oferecer e esse vazio histórico é preenchido pela ficção.

Segundo Evaristo (2020, p.41), a sua escrita não é inocente. É muito bem pensada, porque é uma literatura em que a escolha semântica está profundamente relacionada com sua situação social e com suas vivências. E a autora continua com o que, em muito, nos interessa aqui:

Meu texto literário não é inocente, a crítica e os ensaios são menos inocentes ainda. Creio que se há uma produção, pelo menos a meu ver, que fica muito difícil você traçar entre a cidadã/cidadão e a escritora/escritor é a de nossa autoria. Particularmente, não faço questão de separar: aqui está a escritora Conceição Evaristo e aqui está a cidadã Conceição Evaristo. Não separo. Quando me debruço para construir uma ficção, uma narrativa ou um poema, um texto ensaístico, não me desvinculo da minha condição de cidadã, negra, brasileira, viúva, mãe de Ainá... Toda a minha subjetividade é a subjetividade da escritora. E essa subjetividade, creio, contamina tanto o assunto que escolho para escrever, as personagens criadas, o enredo, como o próprio uso da linguagem. Para mim, o trabalho com a linguagem caracteriza a obra da autora/autor. Busco muito cuidar desse aspecto por meio da escolha das palavras, do modo de construção frasal, da carga simbólica levada para o texto etc. (Evaristo, 2020, p. 41-42)

Dessa forma, a obra *Olhos d'água* marca a autoria de uma mulher negra com toda a sua subjetividade que é formada a partir da vivência e na experiência de várias condições e que busca aproximar a linguagem escrita o mais possível da linguagem oral. Evaristo (2020, p.31) afirma que mesmo partindo de uma experiência tão específica, a de uma afro-brasileira, consegue compor um discurso literário que abarca um sentido de universalidade humana e que experiências específicas convocam as mais diferenciadas pessoas. “Creio que é a humanidade das personagens. Construo personagens humanas ali, onde outros discursos literários negam, julgam, culpabilizam ou penalizam” (Evaristo, 2020, p. 31).

2.2 LETRAMENTO LITERÁRIO A PARTIR DA OBRA *OLHOS D'ÁGUA*

A literatura de Conceição Evaristo tem muito a acrescentar à educação brasileira, porque sensibiliza para um debate e demonstração de pontos relevantes da realidade através da ficção. E trabalhar com a obra *Olhos d'água* é uma excelente oportunidade de proporcionar aos estudantes, como pontua a BNCC (Brasil, 2018, p.67-68), “experiências que contribuam para ampliação dos letramentos”, com várias temáticas que ajudam o aluno a refletir, protagonizar e adquirir um conhecimento relevante para a sua vida, proporcionando, assim, uma experiência de leitura literária-significativa “nas diversas práticas sociais constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (Brasil, 2018, p. 67-68).

As narrativas construídas por Conceição Evaristo em *Olhos d'água*, a partir de personagens femininas negras em diferentes faixas etárias e perspectivas de vivências, trazem mulheres como Ana Davenga, Cida, Natalina, Dudu-querença, Luamanda, a menina Zaíta, Maria, que vão desenhando o cenário contestatório e propositivo de uma sociedade marcada pelas desigualdades e injustiças sociais, a partir das impressões da própria escrevivência da autora como expressão da linguagem inclusiva.

Observamos na sociedade contemporânea vários usos e formas de apropriação da linguagem. E quando tratamos de inclusão,

[...] faz-se necessário compreender que o trabalho educativo não envolve um sujeito único e isolado da realidade. Pelo contrário, o trabalho educativo é produção de diferentes sujeitos, [...]. Nesse sentido, o trabalho educativo se constitui como um processo interativo e dialógico, uma vez que todo professor, ao realizar o trabalho de ensino para que seus alunos aprendam os conhecimentos sobre a Língua Portuguesa, dialoga com diferentes vozes. (Schwartz; Dalvi; Ramallete, 2020, p. 347-348)

Entendemos, assim, que várias temáticas precisam ser discutidas em sala de aula para a reflexão e a desconstrução de discursos preconceituosos e intolerantes que ainda se fazem presentes em nossa sociedade. Precisamos criar espaços para as vozes que são caladas pelo modo como o próprio ensino muitas vezes se organiza e empoderar nossos alunos para que se tornem cidadãos conscientes, críticos e participativos na sociedade. Por isso, a importância do reconhecimento das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, como ressalta o Ministério da Educação e Cultura (MEC):

Reconhecimento implica justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como valorização da diversidade daquilo que distingue os

negros dos outros grupos que compõem a população brasileira. E isto requer mudança nos discursos, raciocínios, lógicas, gestos, posturas, modo de tratar as pessoas negras. Requer também Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana que se conheça a sua história e cultura apresentadas, explicadas, buscando-se especificamente desconstruir o mito da democracia racial na sociedade brasileira. (Brasil, 2004, p. 11-12)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para educação em relação à prática de ensino que envolve às questões étnico-raciais em atividades pedagógicas dizem:

Para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar. Têm que desfazer mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos. Isto não pode ficar reduzido a palavras e a raciocínios desvinculados da experiência de ser inferiorizados vivida pelos negros, tampouco das baixas classificações que lhe são atribuídas nas escalas de desigualdades sociais, econômicas, educativas e políticas. (Brasil, 2004, p. 15)

Apesar dos documentos e leis supracitados contribuírem significativamente na implementação de mudanças da escola, ainda há muito o que lutar e fazer para acolher as diferenças, conquistar a igualdade de direitos e respeitar as diversas subjetividades para que a escola se torne de fato um espaço de equidade social, capaz de “ir além da simples leitura do texto literário para promover o letramento literário.” (Cosson, 2021, p. 26). Essas perspectivas de letramentos contribuem para a desestabilização de discursos cristalizados e validados dentro dos parâmetros do ensino eurocêntrico e excludente que “ainda marca, em termos de acesso, permanência e sucesso escolar, a história de um Brasil negro e de um Brasil branco que, a despeito de algumas mudanças, ainda não são um só” (Souza, 2011, p. 37).

Dessa forma, a literatura de Conceição Evaristo desempenha um papel de extrema relevância no movimento de criar, ressignificar e reelaborar os usos sociais da linguagem, contribuindo assim para a mudança de uma mentalidade social e histórica que precisa considerar as diferentes vozes e identidades que circulam no espaço escolar.

3 EXPERIÊNCIAS DE LEITURA LITERÁRIA NO COTIDIANO ESCOLAR: DIÁRIO DE LEITURA E VLOG LITERÁRIO

Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, entre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs (Brasil, 2018, p. 157).

Zilberman (1999) destaca que a leitura, antes da Revolução Industrial da Europa no século XIX, era considerada um ócio das camadas privilegiadas. Em seguida, com as mudanças da sociedade, passou a ser um sinal de prestígio, enquanto quem não sabia ler estava vinculado ao fracasso social. No entanto, nas últimas décadas, com a democratização do ensino e a obrigatoriedade da escolarização no Brasil, houve um aumento significativo de leitores no país. O título III da LDB, “DO DIREITO À EDUCAÇÃO E DO DEVER DE EDUCAR”, no artigo 4º e inciso XI, acrescido pela lei nº 14.407, de 12/07/2022, expressa claramente que a leitura durante a educação básica é um direito que deve ser garantido a todos os estudantes em seu processo de aprendizagem e formação cidadã:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

XI - alfabetização plena e capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica como requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos. ([Inciso acrescido pela Lei nº 14.407, de 12/7/2022](#)) (Brasil, 2022)

Como pode ser observado, a LDB 14.407/22 considera como um dos pilares da educação básica a “capacitação gradual para a leitura”, entretanto, o que se vê na realidade educacional, principalmente no Ensino Fundamental II, é que muitos desafios são enfrentados em sala de aula na efetivação e desenvolvimento do gosto pela leitura literária. Neste momento, em que o imediatismo passa a ser característica forte do mundo vivenciado pelos jovens, o interesse por respostas rápidas passou a ser o almejado. Assistir a vídeos curtos, *Reels*, *Tik Tok*,

Stories, dentre outros passou a ser mais interessantes do que ler qualquer livro. Por isso, o trabalho com a leitura em sala de aula virou o principal desafio do educador na contemporaneidade, necessitando de uma perspectiva diferente do que já foi trabalhado nas últimas décadas, no sentido de incorporar essa nova linguagem tecnológica e imediata à educação, o que não significa esquecer do processo da leitura literária, que requer atenção, criatividade, criticidade, interpretação e discussão e possibilita de fato a aprendizagem significativa.

Dessa forma, entendemos que o professor exerce papel crucial no trabalho com a linguagem literária, principalmente no ensino da leitura. Porque, além de contribuir com o entendimento do texto, mostra também como estão construídos os efeitos de sentido de uma obra, fazendo com que o aluno entenda a palavra do outro, o contexto em que foi criada, a importância da compreensão das temáticas, o tipo de construção que foi utilizado, o vocabulário escolhido e a relação com a própria vivência do aluno e seus conhecimentos prévios. Assim, o leitor, ao ser tocado por um texto que assume significado para sua vida, tem possibilidade de passar a ter papel ativo e crítico no trato com a linguagem, de forma geral, podendo ser capaz de produzir outros textos, com base no que foi lido, em diferentes suportes.

3.1 DIÁRIO DE LEITURA: UM MOVIMENTO DE ESCRIVIVÊNCIA

A escola deve estar atenta para as mudanças da sociedade e atenta ao contexto no qual está inserida para que possa contribuir para as transformações conscientes e necessárias de cada época. Atualmente, a escola precisa apresentar e debater sobre as ações afirmativas, sobre as questões de gênero, oportunizar e escutar as vozes silenciadas, entender e respeitar o lugar dos indígenas e dos afro-brasileiros em nossa história, reconhecer as conquistas dos movimentos e mostrar que ainda é preciso lutar muito pelo que falta alcançar e se afirmar, e essa luta deve ser de todos nós.

Nesse cenário, escritas como as de Conceição Evaristo, “escrevivências”, passam a ser essenciais, por oferecerem instrumentos capazes de romper as estruturas exclusivistas do conhecimento eurocêntrico imposto durante séculos e por instigarem uma escrita de si que perpassa por uma reescrita de nós numa perspectiva decolonial. Retirar das margens as vozes e o protagonismo de grupos tidos como inferiores e subalternos, principalmente mulheres negras e indígenas, é trazer para o centro das discussões as questões de gênero e raça, permitindo, assim, um novo olhar da nossa história em prol de uma educação antirracista.

O termo “escrevivência” não nasce com a intenção da autora Conceição Evaristo de criar um conceito. A autora trabalha com o termo desde 1995, na sua dissertação de mestrado, onde ela faz um jogo com as expressões: “ideias de escrever, viver e se ver” (Evaristo, 2020, p. 07). No entanto, o termo vem ganhando força na academia e em diversos outros espaços, principalmente nas discussões dos próprios textos de Evaristo. Dessa forma, há um grande interesse de que o termo se torne um conceito, proveniente, assim, dos debates entre pesquisadores da Literatura afro-brasileira.

O sentido que a escritora atribui ao termo enfatiza uma escrita literária que está diretamente ligada a suas vivências e experiências. É uma escrita voltada para o protagonismo de mulheres negras que durante muito tempo foram vistas como serviçais de mulheres brancas e que tinham o papel primordial de cuidar dos filhos dessas mulheres e à noite assumiam a tarefa de contar histórias para essas crianças dormirem. Hoje, com a escrita de Evaristo, uma geração inteira de mulheres poderá escrever suas próprias histórias para que novas gerações de filhos da “casa grande possam acordar de seus sonhos injustos” (Evaristo, 2020, p. 08). Nesse ensejo, como educadores públicos, precisamos contribuir incansavelmente nessa tarefa de projetar no futuro a valorização da diversidade em prol de uma sociedade democrática e igualitária que respeita a sua pluralidade e assegura as mesmas oportunidades a todos.

Dentro dessa proposta da escrevivência, como forma de fortalecer o trabalho com o diário de leitura, destaca-se que,

o diário de leitura é um registro das impressões do leitor durante a leitura do livro, podendo versar sobre dificuldades de compreensão de determinadas palavras e trechos, transcrição de trechos favoritos com observações, evocação de alguma vivência, relação com outros textos lidos, apreciação de recursos textuais, avaliação da ação das personagens, identificação de referências históricas e outros tantos recursos que constituem a leitura como um diálogo registrado entre leitor e texto (Cosson, 2018, p. 122).

Como forma de proporcionar aos alunos meios de escrever textos que tenham a ver com seus cotidianos em um processo criativo que nasce de dentro e aflora para a coletividade é que surge a ideia do diário de leitura, nomeado de “*Diário de leitura: um movimento de escrevivência*”. Sua escrita parte das principais personagens da Obra *Olhos d’água* de Conceição Evaristo, que denunciam, através da ficção, a experiência da mulher negra na sociedade brasileira, com o intuito também de romper com uma escrita narcísica¹² para passar a ter uma visão que contempla a vivência do outro no compromisso com a sua própria vivência.

3.2 VLOG LITERÁRIO

Em decorrência do envolvimento dos jovens no mundo digital, as escolas estão sendo provocadas a desenvolverem mais práticas pedagógicas que incluam competências e habilidades a serem efetivadas com base nas tecnologias digitais de comunicação e informação, em conformidade com a BNCC. Para tanto, deverão incluir gêneros multissemióticos e multimidiáticos e que circulam nos campos artístico-literário e jornalístico-midiático, “contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares” (Brasil, 2018, p. 85). O intuito é proporcionar ao aluno a experiência do posicionamento crítico, reflexivo e significativo diante das práticas de linguagem contemporânea.

Como sugere a BNCC, na habilidade EF69LP46:

Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, entre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs (Brasil, 2018, p. 157).

Há muitas incertezas na implementação da BNCC no atual cenário das escolas públicas, principalmente as municipais, por causa das múltiplas adversidades com as quais os professores precisam lidar no dia a dia de suas salas de aulas com problemas com a própria estrutura física

¹² Afirmo que a Escrivência não é uma escrita narcísica, pois não é uma escrita de si, que se limita a uma história de um eu sozinho, que se perde na solidão de Narciso. A Escrivência é uma escrita que não se contempla nas águas de Narciso, pois o espelho de Narciso não reflete o nosso rosto. E nem ouvimos o eco de nossa fala, pois Narciso é surdo às nossas vozes. O nosso espelho é o de Oxum e de Iemanjá. Nos apropriamos dos abebés das narrativas míticas africanas para construirmos os nossos aparatos teóricos para uma compreensão mais profunda de nossos textos. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Escrivencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao-Evaristo.pdf>

da escola, tecnologia precária, dificuldades de aprendizagens, dentre outros. Isso exige uma postura reflexiva e investigativa do professor, que precisa ser capaz de entender o que realmente condiz com a realidade e as necessidades do aluno para que o que é proposto seja de fato materializado em sala de aula.

O trabalho com gêneros textuais como o diário escrito e multimodal (*vlog* literário) aproxima o aluno do uso social e significativo da língua. O *vlog* literário faz parte da presente pesquisa por ser um recurso digital de fácil manuseio e criação, portanto, apto a atender a uma parte do público que se identifica com postagens em redes sociais. No intuito de relacionar interesses do aluno com o conhecimento produzido na escola é que o *vlog* literário pode incentivar a leitura da obra discutida por outros internautas que visualizarem os vídeos. No *vlog*,

O internauta se dispõe a contar para a câmera o quer que seja. Então, como protagonista, o vlogueiro apresenta o vídeo, filmando a si próprio falando sobre alguma temática. Os vlogs são variantes de blogs, cujo conteúdo é feito em forma de vídeo. Conforme Bezerra e Santos (2014), antes os conteúdos de cunho pessoal eram escritos em forma de texto e postados na web e em páginas de blogs (Pereira; Guimarães; Santos, 2017, p. 78-79).

De acordo com Bezerra e Santos (2014), os vídeos nomeados *vlogs* podem ser caseiros, amadores e feitos por qualquer pessoa que tenha uma câmera, internet e, principalmente, um tema relevante para discussão. O *vlogueiro* é o protagonista e filma a si próprio com o intuito de passar alguma mensagem. Nesse ensejo, Bezerra e Santos (2014) pontuam que,

[...] o hábito de pegar uma câmera, fazer um vídeo e postá-lo na internet é anterior ao surgimento do YouTube e, até mesmo, ao da nomenclatura *vlog*. [...] os vlogs, por sua vez, funcionam como extensão da visão e da audição humanas ao proporcionarem as mais variadas construções e representações de sentido, além da facilidade para propagação de ideias (Bezerra; Santos, 2014, p. 5).

Uma das principais características do *vlog* é a subjetividade. O *vlogueiro* é livre para expor as suas ideias e levantar questionamentos e reflexões acerca de temáticas que denunciam aspectos estruturais negativos de um coletivo da sociedade. E “a internet é um ambiente propício a essa disseminação de narrativas e exposição de intimidades, principalmente, as plataformas de mídias sociais” (Dornelles, 2015).

Os *vlogueiros* literários compartilham experiências de leitura de uma obra. É característico de um *vlogueiro* apresentar estratégias de incentivo à leitura através da clareza, desenvoltura e carisma para chamar a atenção de um público leitor e também não leitor. Os *vlogs* são muito similares aos *blogs*, porém o seu conteúdo é gerado em formato de vídeo.

Atualmente, é muito comum encontrarmos jovens que gostam de pegar a câmera de seu celular voltar para si e gravarem vídeos referentes do que estão fazendo naquele momento ou até mesmo realizarem *lives* sem conteúdo programado. Dessa forma, o *vlog* passa a ser uma ferramenta importante em sala de aula para desenvolver o senso crítico, aprimorar a oratória e desenvolver a habilidade de criar roteiros além de incentivar outras pessoas a criarem o hábito da leitura ou despertar a curiosidade sobre a obra divulgada.

Geralmente, os *vlogs* literários são divulgados no suporte *you tube* com o objetivo de alcançar um público maior, o que se torna bastante interessante, por esse público acabar interagindo através de comentários sobre o vídeo e com relatos de suas experiências. Porém, quando se trata de um projeto de pesquisa com sujeitos participantes menores de idade, a prioridade passa a ser a proteção da imagem. Assim, o principal objetivo do *vlog* literário para este trabalho é acompanhar todo o processo de leitura da obra *Olhos d'água* e possibilitar uma experiência de desenvolvimento da percepção, capacidade de síntese e de argumentação.

Entende-se que:

[...] os *vlogs* possuem outras características a serem ressaltadas. Uma delas é a de denúncia social, crítica ideológica e crônica do cotidiano. Estes canais de interação no ciberespaço também têm possibilitado o crescimento de críticas e denúncias sociais, assim como o debate sobre temas de interesse comum, o compartilhamento de opinião sobre produtos e serviços e a construção coletiva do conhecimento e da informação (Dornelles, 2015, p. 35).

Assim, os vídeos foram produzidos respeitando as particularidades de cada grupo. O principal intuito dos *vlogs* nesta pesquisa é contribuir para a leitura literária mais crítica e significativa. A linguagem gestual, a linguagem verbal e as impressões da obra *Olhos d'água* serão partes da subjetividade de cada um participante e deverão ser respeitadas. O compartilhamento, que será através do *Padlet*¹³, aparece aqui como incentivador da autonomia e protagonismo dos jovens na cultura digital, deixando de lado o consumo passivo e acrítico dos conteúdos expostos na internet.

¹³ O *Padlet* é uma ferramenta que permite criar quadros virtuais para organizar a rotina de trabalho, estudos ou de projetos pessoais. O recurso possui diversos modelos de quadros para criar cronogramas, que podem ser compartilhados com outros usuários e que facilita visualizar as tarefas em equipes de trabalho ou por instituições de ensino. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2020/07/o-que-e-padlet-veja-como-usar-ferramenta-para-criar-quadro-virtual.ghtml>

4 SEQUÊNCIA EXPANDIDA: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM DIÁRIO DE LEITURA E VLOG LITERÁRIO

Especificamente humana, a educação é gnosiológica, é diretiva, por isso política, é artística e moral, serve-se de meios, de técnicas, envolve frustrações, medos e desejos. Exige de mim, como professor, uma competência geral, um saber de sua natureza e saberes especiais, ligados à minha atividade docente (Freire, 2021a, p. 68).

A sequência expandida está organizada em oficinas elaboradas pela professora pesquisadora, envolvendo atividades de leitura do livro de Conceição Evaristo *Olhos d'água* e de outros gêneros que dialogam com as temáticas abordadas na obra; da escrita de um diário dentro da perspectiva da “escrevivência”; e da produção de vídeos para o suporte *padlet* no formato de *vlog* literário. Assim, a sequência parte do objetivo de proporcionar uma experiência de leitura literária-significativa, através de quatro fundamentos que nortearão o trabalho com as oficinas na sequência expandida e como estratégia de leitura: vivência do aluno, experiências cognitivas, conhecimento de mundo e conhecimento prévio.

A escritora Conceição Evaristo, em uma entrevista concedida ao Canal Brasil em 2022, declara que é uma escritora afro-brasileira por dois motivos relevantes e que tem conotação político-ideológica: primeiro, pela afirmativa relacionada à ancestralidade; e segundo que, como escritora, a sua motivação da escrita diverge da de muitos escritores brasileiros, uma vez que suas obras são marcadas por sua condição de mulher negra na sociedade brasileira e por sua condição de descendente de povos africanos. Dessa forma, esta sequência busca demonstrar que o letramento literário vai além do desenvolvimento das habilidades de ler e escrever, porque “ver e compreender o autor de uma obra significa ver e compreender outra consciência, a consciência do outro e seu mundo, isto é, outro sujeito” (Bakhtin, 2016, p. 83).

O desenvolvimento das atividades da sequência expandida requer um levantamento de dados prévios, com o intuito de identificar e compreender o contexto da turma. Por isso, fez-se relevante, antes da execução das oficinas, a aplicação de um questionário (APÊNDICE A) sobre hábitos, gostos, interesses de leitura literária, seguido de um debate sobre a importância da leitura para dentro e fora do contexto escolar. O questionário não precisou influenciar na escolha da obra e nem das atividades, mas no direcionamento que a professora-pesquisadora assumiu no desenvolvimento das atividades propostas.

As atividades desenvolvidas seguem os parâmetros da sequência expandida de letramento literário proposto por Cosson (2021), que sugere as seguintes etapas, aqui ligadas ao objeto da presente pesquisa, de forma geral: motivação (atividade de preparação com música

de Jéssica Gaspar e poesia de Conceição Evaristo); introdução dos alunos no universo do livro a ser lido e exposição criada pelo professor-pesquisador sobre a biografia da autora e apresentação da obra com entrega do *kit*); leitura (leitura e discussão do conto *Olhos d'água*); leitura (leitura dos contos “Maria” e “Ana Davenga” dentro da perspectiva da leitura literária-significativa, além da escrita do diário e produção dos roteiros para os vídeos que serão atividades de casa).

A primeira interpretação engloba: discussões e produções com os contos “Quantos filhos Natalina teve?” e “O cooper de Cida.”; contextualização crítica, presentificadora e temática (vivências, experiência cognitiva, conhecimento de mundo e conhecimento prévio sob orientação do professor a partir dos contos: “Lumbiá”, “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos”, “Ei, Ardoça”, “A gente combinamos de não morrer” e o último conto “Ayoluwa, a alegria de nosso povo”). Na segunda interpretação, temos a produção dos vídeos através dos roteiros produzidos e das oficinas e a expansão (culminância do projeto).

As rodas de leitura foram organizadas em quatorze encontros com discussões e questões orientadas com duração média, 01h40min (uma hora e quarenta minutos), em torno de temas voltados a envolver os alunos em um processo de reflexão, criticidade e de um olhar para si e para o outro. Para o diário de leitura: um movimento de escrevivência faz-se necessária a realização de um acordo com os estudantes, por ser feito como atividade extraclasse. Embora os *vlogs* sejam produções realizadas durante as apresentações, podem envolver vídeos mais elaborados, organizados através de roteiros e editados em momento específico, a critério do professor. O último momento será um encontro no cinema Cine Vitória para assistir ao filme *A Mulher Rei*.

4. 1 FICHA TÉCNICA DA SEQUÊNCIA EXPANDIDA

Área: Linguagens

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Público-Alvo: 9º ano do Ensino Fundamental II

Duração: 14 semanas

Carga horária: 02 aulas semanais

Obra: *Olhos d'água* (Literatura afro-brasileira)

Autora: Conceição Evaristo

Gênero: contos

4. 2 O MAPA METODOLÓGICO DA SEQUÊNCIA EXPANDIDA

Buscamos apresentar esta sequência expandida de forma didática de tal modo que fosse autoexplicativa. Em cada um de seus percursos metodológicos, há na “orientação para o professor” uma descrição das etapas que ele deve percorrer nesse caminho.

4.2.1 Percursos metodológicos a seguir

4.2.1.1 Percurso 1: Momento Prévio

Momento Prévio: (Semana 01)	
Atividade:	Questionário
Objetivo Específico:	Avaliar as habilidades básicas de leitura dos alunos e refletir acerca da importância do letramento literário para a formação de leitores autônomos.
Objeto de conhecimento:	Avaliação diagnóstica
Recursos:	Papel ofício, cartolina, hidrocor, piloto, quadro-branco
Duração:	50 minutos
Anexo:	
Orientação para o professor:	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar um questionário com 12 perguntas objetivas e uma subjetiva (APÊNDICE A) referentes à leitura literária para a turma, através do <i>google</i> formulário; https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScjE6rWRI9YOoa2ObUIxiL9kusvE_Xv0pTB-RdL8i48cK3gxQ/viewform?usp=sf_link • Em seguida, interpretar com os alunos os gráficos com os resultados; • A partir do resultado do questionário, dialogar com os alunos sobre a frequência de leitura, gêneros e temáticas de preferência e a importância da leitura literária para a vida deles dentro e fora do contexto escolar; • Problematizar com os alunos a importância de conhecer a literatura afro-brasileira, a partir de uma fala de Conceição Evaristo: “O que a história não oferece a Literatura pode oferecer. Esse vazio histórico é preenchido pela ficção.”; • Falar sobre a sequência expandida e o trabalho que será realizado com a obra <i>Olhos d’agua</i>, de Conceição Evaristo: <ul style="list-style-type: none"> - <i>Vlog</i> literário; - Diário de leitura.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Respostas dadas ao questionário e discussão do gráfico estatístico.

4.2.1.2 Percurso 2: Etapas e momento inicial

Momento inicial: Motivação	
“Consiste em uma atividade de preparação e de introdução dos alunos no universo do livro a ser lido” (COSSON, 2021, p.77)	
Atividade:	<p>Música, poesia e vídeo</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Música: “Deus é uma mulher preta”, de Jéssica Gaspar. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GyYTmRakQdQ 2. Poesia: “Vozes-mulheres”, de Conceição Evaristo (2017, p. 24-25) 3. Trecho do filme “O ódio que você semeia”. Disponível em: https://youtu.be/Eb7nHzowS5w?si=nNbomiabqb5dLFap
Objetivo Específico:	Interpretar criticamente a música de Jéssica Gaspar, a poesia de Conceição Evaristo e o trecho do filme “O ódio que você semeia”, reconhecendo e analisando questões importantes fundamentadas também pelo cotidiano dos alunos.
Habilidades:	(EF15AR13P3) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação presentes no cotidiano da cultura popular e local.
Objetos de conhecimento:	Letra de música, poema, roteiro de vídeo curto, intertextualidade.
Recursos:	Data show, notebook, cartolina, hidrocor.
Duração:	200 minutos
Anexo:	A
Orientação para professor:	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do poema “Vozes Mulheres”, de Conceição Evaristo (ANEXO A); • Apresentação da música de Jéssica Gaspar (ANEXO A); • Apresentação do trecho do filme: O ódio que você semeia”. (ANEXO A) • O aluno deverá escolher uma palavra que defina um sentimento, posicionamento ou sensação que a música e o poema tenham despertado (confeccionar plaquinhas para colocar no mural com o título escrever e comentar a palavra escolhida);

	<ul style="list-style-type: none"> • Falar sobre a representatividade da artista Jéssica Gaspar e da escritora Conceição Evaristo para a valorização da cultura afro-brasileira e dialogar sobre as vivências dos alunos; • A partir da música, da poesia e do trecho do filme debater e fazer o levantamento do conhecimento prévio do aluno sobre: <ul style="list-style-type: none"> - O primeiro conhecimento que precisamos ter é sobre nós mesmos; - A importância da leitura e da literatura afro-brasileira contemporânea; - Refletir sobre questões como racismo, machismo e desigualdade social no Brasil; - A palavra como meio de libertação e empoderamento (“Escrevivência” – Conceição Evaristo – a relevância do diário); • Provocar os alunos para que eles cheguem ao conceito de intertextualidade a partir dos elementos nos dois gêneros e identificar a influência de Conceição Evaristo na letra da música de Jéssica Gaspar; • Dividir a turma em dois grupos A e B. Um grupo ficará responsável pela música e o outro pelo poema. Os alunos de cada grupo receberão um roteiro (APÊNDICE B) para discutir e responder; • Para ampliar as discussões no grupo, os alunos escreverão um roteiro de vídeo curto baseado em suas respostas para ser lido ao final da aula (o professor deverá falar sobre as etapas da construção de roteiros através de slides para facilitar a produção e disponibilizar material impresso e deverá ser retomado na próxima aula.) • A correção da atividade deverá ser feita mediante acompanhamento do professor durante a realização da atividade proposta e no final da aula com as apresentações dos grupos.
Avaliação:	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos deverão criar um roteiro de vídeo, fazendo a inter-relação entre o poema, a música e o vídeo.

<p>1ª Etapa: Introdução</p> <p>Para introduzir uma obra, uma simples e breve apresentação do autor e das obras pode ser a atividade mais adequada. O professor deverá levar em consideração o conhecimento prévio do aluno e aproveitar esse conhecimento para localizar os dados críticos, biográficos e bibliográficos ao lado da justificativa da seleção do livro (COSSON, 2021, p. 80).</p>	
Atividade 01:	Vida e obra da autora Conceição Evaristo
Objetivo Específico:	Conhecer a biografia e as obras da autora brasileira Conceição Evaristo.
Habilidades:	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos

	contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Objeto de conhecimento:	Biografia da escritora Conceição Evaristo.
Recursos:	Cartaz, papel ofício, datashow, cartolina, cola, celular, etc.
Duração:	200 minutos
Anexo:	B
Orientação para professor:	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciar a aula fazendo referência aos textos produzidos pelos grupos A e B na aula anterior para introduzir a biografia de Conceição Evaristo; • Expor material impresso sobre a vida e a obra da autora Conceição Evaristo separado por fases: infância/ adolescência/ vida acadêmica e profissional/ obra (ANEXO B); • Dividir a turma em quatro grupos e cada grupo ficará responsável por uma fase para a montagem/colagem da biografia de Conceição Evaristo para a produção de uma exposição. • Em seguida, cada equipe construirá um roteiro de vídeo curto, considerando os pontos mais relevantes da biografia de Conceição Evaristo; • Com a exposição pronta, cada grupo gravará vídeos falando sobre a sua fase da biografia, usando a exposição como fundo para a filmagem para apresentar na turma; • Apresentar um trecho da entrevista de Conceição Evaristo concedida ao Canal Brasil com a duração de oito minutos; • Proporcionar um momento para que os alunos façam perguntas em relação à biografia e à obra da autora; • Fazer uma dinâmica com os alunos sobre personalidades importantes para o Brasil na busca e luta por direitos, igualdade e reconhecimentos. A dinâmica será no formato de quebra-cabeça. Os alunos deverão juntar as informações e montar um painel. • Apresentar o Livro <i>Quarto de Despejo</i>, de Carolina de Jesus, e fazer a leitura compartilhada de alguns trechos. <p>✓ Dinâmica: Personalidades importantes para o reconhecimento e a valorização da cultura afro-brasileira. (Com base nas imagens apresentadas pelo professor em slides e nos textos sobre as representatividades de homens e mulheres negras em diversas áreas, dispostos sobre a mesa para consulta, os alunos farão uma atividade de associação, identificando as imagens que melhor representam as informações apresentados nos textos.)</p> <p>✓ Dividir a turma em quatro grupos para montar um painel com nomes e informações sobre a pessoa.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Frantz Fanon – Filosofia • Bell Hooks – Luta antirracista • Lima Barreto – Literatura • Luiz Gama – Luta por liberdade • Milton Santos – Geografia • Sueli Carneiro – Direitos da Mulher • Lélia Gonzalez – Direitos da Mulher • Abdias Nascimento – Arte • Achille Mbembe – Filosofia • Conceição Evaristo – Literatura • Cristiane Sobral – Literatura • Jessica Gaspar – Artista • Carolina de Jesus - Literatura <p>O painel servirá como complementação da exposição.</p>
Entrega do material e apresentação da obra:	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega do <i>kit</i>: caderno, livro <i>Olhos d'água</i>, de Conceição Evaristo. • Livro: <i>Olhos d'água</i>, de Conceição Evaristo – apresentação da obra através de um <i>vlog</i> literário. Disponível em: https://youtu.be/kygyBJRhomY

2ª etapa: Leitura - Segundo momento: (terceira semana)	
Atividade 02:	Conto <i>Olhos d'água</i> (círculo de leitura)
Objetivo Específico:	Desenvolver o letramento literário dos alunos através da leitura, reflexão crítica e apreciação estética do conto "Olhos d'água", de Conceição Evaristo.
Habilidades:	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

Objetos de conhecimento:	Conto, <i>vlog</i> literário, diário de leitura.
Recursos:	Livro, caderno, datashow, piloto, celular, etc.
Duração:	200 minutos
Anexo:	C
Orientação para professor:	<ul style="list-style-type: none"> • Conversa informal em relação ao material entregue na aula anterior com a turma organizada em círculo; • Apresentar o livro <i>Olhos d'água</i>, explorando a capa/ contracapa, prefácio e orelhas. Em seguida, mediar uma conversa com os alunos sobre a obra e sua contemporaneidade: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leia o resumo com atenção. Que tipo de história você espera encontrar? Quais temas você imagina que serão abordados? ✓ A capa e a contracapa, juntas, despertam alguma curiosidade em você? O que te motiva a ler "Olhos d'Água"? ✓ Quem é Conceição Evaristo? Qual a importância da autora no cenário literário brasileiro? ✓ Qual o contexto histórico e social em que a obra foi escrita? Como esse contexto influencia a narrativa? ✓ Que prêmios e reconhecimentos "Olhos d'Água" recebeu? O que isso indica sobre a qualidade da obra? ✓ Leia os trechos do prefácio e das orelhas: Que pistas sobre a história e os personagens você consegue encontrar? ✓ Quais temas você acha que a obra vai abordar? Por que esses temas são importantes para serem discutidos hoje em dia? ✓ A autora, Conceição Evaristo, é uma referência da literatura afro-brasileira. Vocês conhecem outros autores desse gênero? O que torna essa literatura tão importante? ✓ "Olhos d'Água" se passa em um contexto histórico e social específico. Como vocês acham que isso se reflete na história? ✓ A obra foi publicada em 2014. Vocês acham que os temas abordados ainda são relevantes nos dias de hoje? Por quê? • Leitura coletiva do conto <i>Olhos d'água</i>; • Discussão guiada para o entendimento e a interpretação do conto, a partir do conhecimento prévio do aluno e de suas vivências, buscando uma compreensão acerca do lugar social/ de gênero/ ou experiência étnica ao qual o texto está vinculado; • Os alunos deverão exemplificar oralmente com passagens do texto as características apresentadas no jogo da roleta (ANEXO C) sobre o conto <i>Olhos d'água</i>; • Provocar uma reflexão acerca dos conceitos de vivências x ficção, incluindo considerações sobre o processo criativo que nasce de dentro e como ele reflete a história de uma coletividade negra na obra de Conceição Evaristo; • Dividir a turma em quatro grupos para discutirem as questões propostas como apoio (APÊNDICE C);

	<ul style="list-style-type: none"> • A partir da discussão, o grupo montará um roteiro para gravação do vídeo apresentando, para um possível leitor, o conto <i>Olhos d'água</i>. • Cada grupo ficará responsável por selecionar um membro para a gravação do vídeo para ser entregue ao professor, que fará a exposição na aula seguinte, apresentando a proposta do vlog literário; • Apresentar aos alunos as explicações necessárias sobre o gênero conto e resenha literária destacando estrutura e características a partir do conto <i>Olhos d'água</i>, construindo o conhecimento junto ao aluno; • Explicar sobre a prática da escrita no diário e o conceito de “escrevivência” (ANEXO C) de Conceição Evaristo. • Explicar, detalhadamente e com exemplos, os critérios da atividade para casa: escrita no diário; • Essa atividade servirá para expressar uma temática discutida a partir da literatura como forma do aluno usar suas emoções, sensações, memórias e pontos de vistas, demonstrando a sua relação com o conteúdo trabalhado a partir dos seguintes critérios: <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreensão da atividade; 2. Reflexão; 3. Definição do gênero e sua estrutura 4. Planejamento; 5. Progressão do tema; 6. Coerência; 7. Coesão; 8. Parágrafo e pontuação. • Na aula seguinte, os alunos farão uma autoavaliação, fazendo reflexões sobre suas produções nos diários e observando se atenderam aos critérios preestabelecidos; <p>Reescrita do texto com a orientação do professor quando houver necessidade.</p>
Para Casa:	<p>Diário de leitura: um movimento de Escrevivência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever no diário: Elaborar uma resenha sobre o conto lido e suas vivências. • Tirar foto dos olhos da mãe ou de outra pessoa para criação de um vídeo-mosaico para exibir na culminância. <p style="text-align: center;">ORIENTAÇÃO PARA O DIÁRIO:</p> <p style="text-align: center;">❖ No final de cada aula serão explicados pontos que deverão ser discutidos e escritos no diário como atividade para casa.</p>
<p>ORIENTAÇÃO PARA O VLOG LITERÁRIO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os vídeos gravados durante o processo da leitura dos contos serão curtos e deverão constar de: 	

- Impressões sobre o conto;
- Pontos relevantes das discussões;
- Associações com a vida do aluno;
 - Nos vídeos gravados para a apresentação final constarão:
- A resenha dos contos (biografia curta da autora, organização da obra, resumo dos contos e recomendações de leitura)
 - ❖ Protagonismo e criticidade deverão ser destaques;
 - O professor criará um *Padlet* para postagem dos *vlogs* literários. (Somente os alunos da escola terão acesso ao link e *Qr code* no dia da culminância.

3ª Etapa: Primeira interpretação	
<p>[...] destina-se a uma apreensão global da obra. O objetivo dessa etapa é levar o aluno a traduzir a impressão geral do título, o impacto que ele teve sobre sua sensibilidade de leitor. Desse modo, a produção de um ensaio ou mesmo de um depoimento pode ser registro ideal dessa primeira interpretação (COSSON, 2021, p. 83).</p>	
Atividade 03:	Contos: “Maria” / “Ana Davenga” (círculo de leitura)
Objetivo Específico:	Ler os contos “Maria” e “Ana Davenga”, de Conceição Evaristo, considerando a caracterização das personagens, o espaço, o tempo e o foco narrativo, a fim de enriquecer a reflexão sobre a existência de vidas marcadas pelas injustiças sociais e sobre o empoderamento através da palavra falada e escrita.
Habilidades:	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

Objetos de conhecimento:	Texto narrativo, seus elementos e características;
Recursos:	Datashow, papel, caneta, lápis, celular
Duração:	100 minutos
Anexo:	-
Orientação para professor:	<ul style="list-style-type: none"> • Correção da atividade de casa: escrita no diário; • O professor organizará a turma em círculo para a leitura coletiva dos contos “Maria” e “Ana Davenga”, da obra <i>Olhos d’água</i>; • Aprofundar a leitura por meio dos contextos que a obra apresenta; • Retirar da obra elementos contemporâneos, por meio de trechos, e contextualizar com a realidade brasileira ou com suas vivências a partir da mediação do professor; (recortar alguns trechos dos contos lidos e deixar em uma caixa para alguns alunos pegarem e realizar a leitura e discussão) • O professor disponibilizará, através de slides e do próprio livro <i>Olhos d’água</i>, explicações sobre a tipologia narrativa, evidenciando a presença de recursos coesivos, a escolha lexical que faz a caracterização dos cenários e das personagens, os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas; • Durante a exposição do assunto, os alunos deverão ser guiados para exemplificarem a tipologia narrativa, explorando os contos lidos e construindo o próprio conhecimento. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Narrador: Quem conta a história? Qual o seu ponto de vista? ✓ Foco narrativo: O que o narrador sabe e revela? ✓ Tempo narrativo: Como a história se desenrola no tempo? ✓ Espaço narrativo: Onde os fatos se passam? Como o ambiente influencia a trama? ✓ Conexões entre as frases e parágrafos: Como o texto se organiza e flui? ✓ Coesão referencial: Como os elementos do texto se conectam e se referem uns aos outros? ✓ Coesão sequencial: Como as ideias se desenvolvem e se conectam ao longo do texto? ✓ Vocabulário: Quais palavras a autora utiliza para criar imagens, caracterizar personagens e construir a atmosfera? ✓ Linguagem: Formal ou informal? Culta ou coloquial? Como a linguagem contribui para o significado da obra? ✓ Tempos verbais: Passado, presente ou futuro? Como a escolha do tempo verbal influencia a percepção do leitor? ✓ Tipos de discurso: Direto ou indireto? Como a autora apresenta a fala dos personagens? ✓ Verbos de enunciação: Falar, dizer, murmurar... Como esses verbos revelam as ações e pensamentos dos personagens?

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Variedades linguísticas: Dialeto, gírias, registros formais e informais... Como a linguagem reflete a diversidade social e cultural? • Problematizar junto aos alunos as vidas marcadas pelas injustiças sociais através das personagens “Maria” e “Ana Davenga” e montar um pequeno roteiro para gravar um <i>vlog</i> sobre as suas impressões dos contos: <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a obra <i>Olhos d’água</i> como um retrato da realidade das mulheres negras no Brasil, com suas lutas, conquistas e desafios; • Responder e corrigir as questões propostas como apoio (APÊNDICE E).
Para Casa:	<p>Diário de leitura: um movimento de escrevivência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever no diário sobre as “Marias” da nossa sociedade atual: Olhar para as mulheres fortes e determinadas, exemplos de empoderamento que superam as dificuldades diariamente, e falar sobre a importância dessas representatividades para a busca de finais mais “felizes” que o apresentado no conto. E complementar o texto com o depoimento de uma “Maria” próxima a você ou não, que seja símbolo de resistência e vitória.

4ª Etapa: Contextualização Crítica	
Atividade 04:	Contos: “Quantos filhos Natalina teve?” / “O cooper de Cida”
Objetivo Específico:	Refletir sobre as relações étnico-raciais através dos contos “Quantos filhos Natalina teve” e “O cooper de Cida”, ressaltando a importância das representações não hegemônicas para a construção de uma educação antirracista e crítica.
Habilidades:	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
Objetos de conhecimento:	Argumentação, imagens do <i>Instagram</i> , leis de injúria racial e racismo
Recursos:	Datashow, papel, caderno, caneta, internet, celular, etc.
Duração:	100 minutos
Anexo:	
Orientação para professor:	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos textos sobre as “Marias” da nossa sociedade atual.

	<ul style="list-style-type: none"> • O professor organizará a turma em círculo para a leitura coletiva dos contos “Quantos filhos Natalina teve?” e “O cooper de Cida”, da obra <i>Olhos d’água</i>; • A turma será dividida em dois grupos, que ficarão responsáveis pela leitura compartilhada, discussão e apresentação de cada conto; • No decorrer da leitura e discussão oral dos contos, o professor escreverá os temas comentados no quadro para registrar partes importantes da discussão; • Discutir sobre <i>posters</i> do <i>Instagram</i> que falam sobre questões raciais (os posters deverão ser organizados em <i>slides</i> pelo professor); • Falar sobre o empoderamento ou vivências positivas e negativas de mulheres negras através de <i>posters</i> do <i>Instagram</i>. • Apresentar e levantar questões sobre as leis de Injúria Racial e racismo. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Como garantir a efetiva aplicação das leis existentes? ✓ Quais os principais desafios na investigação e punição dos crimes de racismo e injúria racial? ✓ Como prevenir a ocorrência de crimes de racismo e injúria racial? ✓ Qual o papel da educação no combate ao racismo e à injúria racial? ✓ Como conscientizar a população sobre a importância do combate ao racismo e à injúria racial? • Apresentar para os alunos placas que contenham frases que expressam racismo, a fim de que eles reconheçam e construam argumentos que comprovem o porquê das falas serem consideradas racistas.
Para Casa:	<p>Diário de leitura: um movimento de Escrivivência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever no diário um texto argumentativo sobre os contos trabalhados e falar sobre os seus conhecimentos e vivências.

5ª Etapa: Contextualização Presentificadora	
Atividade 05:	Contos: “Lumbiá” / “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”
Objetivo Específico:	Destacar e relacionar os principais pontos trabalhados nos contos “Lumbiá” e “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”, relacionando-os com a música “Aos olhos de uma criança”, de Emicida, e produzir <i>vlogs</i> literários.
Habilidades:	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que

	apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
Objetos de conhecimento:	Interpretação de texto verbal e não-verbal, propiciando o compartilhar das leituras.
Recursos:	Datashow, caderno, lápis, livro, etc.
Duração:	150 minutos
Anexo:	F
Orientação para professor:	<ul style="list-style-type: none"> • O professor deverá organizar a turma em círculo no auditório da escola para a leitura coletiva dos contos “Lumbiá” e “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”, da obra <i>Olhos d’água</i>; • Os alunos deverão refletir sobre os contos livremente, e estarão convidados para falarem de suas leituras; • Relacionar os contos com a música “Aos olhos de uma criança”, de Emicida (ANEXO E), e a imagem de duas crianças em situação de pobreza (ANEXO E); • Responder e discutir o material de apoio (APÊNDICE F) • Falar para os alunos sobre “O pequeno manual antirracista”, de Djamila Ribeiro, apresentar em slides algumas passagens e sugerir a leitura integral da obra. Disponível em: https://elivros.love/autor/Djamila-Ribeiro Dividir a turma em grupos para produzir os roteiros e gravar os <i>vlogs</i> literários sobre as impressões dos contos.
Para Casa:	<p>Diário de leitura: um movimento de Escrivivência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever no diário: O que minha criança me diria hoje? Conversar com sua criança para falar sobre seus medos, desejos, frustrações e expectativas de vida e de futuro.

6ª Etapa: Contextualização Temática 01

Atividade 06:	Contos: “Lumbiá” / “Ei, Ardoça”
Gênero discursivo:	Debate
Objetivo específico:	Planejar em grupo a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas, destacando o levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido.

Habilidades:	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
Objetos de conhecimento:	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados;
Recursos:	Internet, material impresso, livro, celular, data show, lápis e caderno.
Duração:	150 minutos
Anexo:	F
Orientação para professor:	<ul style="list-style-type: none"> • O professor organizará a turma em círculo para a leitura coletiva comentada dos contos “Lumbiá” e “Ei, Ardoca”, da obra <i>Olhos d’Água</i>; • Os alunos deverão falar livremente sobre os contos; • Em seguida, o professor exibirá um vídeo (ANEXO F) com a temática “racismo estrutural” produzido pelo professor pesquisador a partir do curso ofertado pela “Casa Sueli Carneiro”. (Disponível apenas para os cursistas); • A partir do vídeo (ANEXO F) sobre ações afirmativas, o professor organizará um debate com a turma; • As equipes apresentarão na semana seguinte. • Regras: a turma será dividida em duas equipes que deverão elaborar argumentos contra e a favor baseados no material exposto; • Divisão da turma em dois grupos: • Grupo 1: Pessoas que defendem a importância das ações afirmativas. • Grupo 2: Pessoas que são contrárias às ações afirmativas. • Escolha do mediador/apresentador e dos representantes dos grupos que apresentarão os argumentos e os contra-argumentos sobre as ações afirmativas; • Definição das regras do debate juntamente com os estudantes, pois isso permitirá que eles respeitem essas regras: tempo de fala para cada grupo; tempo para réplica e tréplica; o que é proibido fazer durante o debate (por exemplo, desrespeitar o colega, não respeitar os turnos de fala etc.). <p>Para finalizar o debate, cada equipe, independentemente da posição, terá 05 minutos para falar sobre a importância das obras de Conceição Evaristo no reforço e valorização das ações afirmativas para o Brasil e qual a opinião formada a partir do debate.</p> <p>✓ Gravar as falas finais para a produção e a edição de um único vídeo que será apresentado na turma.</p>

Para Casa:	<p>Diário de leitura: um movimento de Escrivivência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever no diário Escrever sobre a importância das cotas para jovens oriundos da escola pública e da periferia.
-------------------	--

7ª Etapa: Contextualização Temática 02	
Atividade 07:	Contos: “A gente combinamos de não morrer” / “Ayoluwa, a alegria de nosso povo”
Gênero discursivo:	Resenha, roteiro
Objetivo Específico:	Analisar os temas da comunidade, da resistência negra e da esperança nos contos selecionados.
Habilidades:	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira
Objeto de conhecimento:	Resenha literária, crenças, costumes, roteiro
Recursos:	Data-show, cartazes, hidrocor, internet, papel ofício
Duração:	200 minutos
Anexo:	H
Orientação para professor:	<ul style="list-style-type: none"> • Começar com a leitura pelo professor do texto de Clarice Lispector “Pertencer”. Disponível em: https://claricelispector.blogspot.com/2008/05/pertencer-trecho.html • Iniciar uma discussão sobre hábitos, costumes, contações de histórias, crenças e superstições. • Leitura compartilhada, em círculo, dos contos “A gente combinamos de não morrer” e “Ayoluwa, a alegria de nosso povo”, da obra <i>Olhos d’água</i>; • Comentar os contos livremente. O professor pode introduzir uma discussão sobre como a nossa história se conecta com a história da nossa cidade ou comunidade; • Identificar os elementos que caracterizam a comunidade;

	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre o significado do nome “Ayoluwa” e sobre a importância da ancestralidade para a comunidade negra; • Apresentar uma resenha do conto “Ayoluwa, a alegria de nosso povo” e explicar o que são resenhas literárias e como fazer um roteiro para gravação das resenhas dos contos e da obra inteira. • Apresentar através de slide o passo a passo para produzir a resenha literária e construir junto aos alunos modelos de cada etapa para que possam desenvolver o conhecimento adquirido, refletindo e criando hipóteses.
Para Casa:	<p>Diário de leitura: um movimento de Escrivivência</p> <p>Escolher um conto para fazer uma resenha literária, seguindo as orientações. (ANEXO H)</p>

8ª Etapa: Segunda Interpretação	
Atividade 08:	Oficina para a produção dos <i>vlogs</i> literários em formato de resenha literária.
Gênero discursivo:	<i>Vlog</i> literário, resenha literária
Objetivo Específico:	Compreender o <i>vlog</i> literário como forma de expressão das culturas juvenis, contribuindo, assim, para a prática da leitura literária-significativa.
Habilidades:	<p>(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD’s, DVD’s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso;</p> <p>(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.</p>
Objetos de conhecimento:	Roteiro, edição, produção de vídeos
Recursos:	Celular, câmera fotográfica, livro, computador
Duração:	200 minutos
Anexo:	

Orientação para professor:	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do material elaborado durante as realizações das atividades; • Elaboração do roteiro em grupo; • Produção dos vídeos; • Edição dos vídeos em casa. <p>DE OLHO NA PRODUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Após a organização e elaboração dos roteiros, chegou a hora da gravação dos <i>vlogs</i> literários. Cada equipe ficará responsável por dois ou três contos da obra <i>Olhos D'Água</i>, de Conceição Evaristo. Todas as equipes iniciarão os vídeos falando sobre a autora e a importância da literatura afro-brasileira para a efetivação de um ensino antirracista, podendo citar algumas orientações do <i>Manual Antirracista</i>, de Djanira Ribeiro. Os textos de abertura deverão ser planejados e cada equipe trará pontos diferentes. • As equipes deverão pensar na duração e na linguagem que será utilizada nos vídeos; • Os equipamentos deverão estar organizados no dia da gravação. (câmera digital, celular, filmadoras, microfones, etc.) • Verificar a necessidade de utilizar os computadores da escola para realizar a edição dos vídeos e, após as filmagens, editoração, revisão, pesquisar programas que podem ajudar na edição e finalização dos vídeos; • Depois de finalizados, os <i>vlogs</i> literários deverão ser compartilhados em <i>Padlet</i> através de <i>Qr code</i> espalhados pelos corredores da escola no dia da culminância.
Para Casa:	<p>Diário de leitura: um movimento de Escrivivência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever no diário sobre a experiência da leitura literária-significativa da obra <i>Olhos d'água</i>.

9ª Etapa: Expansão	
Atividade 09:	Culminância do projeto com as apresentações dos vídeos e dos diários e dramatizações (representações das personagens do conto).
Gênero discursivo:	Exposição dos diários.
Objetivo Específico:	Proporcionar uma tarde de comemorações e apresentações de atividades diversas voltadas para a obra <i>Olhos d'água</i> .
Habilidades:	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

Objetos de conhecimento:	Apresentação do resultado do trabalho dos alunos durante o processo de leitura e discussões.
Recursos:	Datashow, caderno, microfone, papel, som.
Duração:	200 minutos
Anexo:	I
Orientação para o professor:	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos farão a entrega final dos diários para o professor fazer as considerações necessárias; • Dividir a turma em três grupos para a organização da culminância; • Preparação e ensaio das atividades: <ul style="list-style-type: none"> - 1º grupo: Apresentar a obra e falar sobre suas experiências de leitura e a relevância do livro para formação de alunos de 9º ano ou fazer encenação de um conto; - 2º grupo: <i>Making off</i> dos vlogs. (Apresentar os vlogs literário e falar sobre suas experiências); - 3º grupo: Apresentar os diários e falar sobre suas experiências. • Ensaio: Dramatização de um conto ou representação das principais personagens do livro <i>Olhos d'água</i>, de Conceição Evaristo; • CULMINÂNCIA: • Abertura do evento (professor); • Apresentações dos alunos: <ul style="list-style-type: none"> - 1º grupo: Apresentar a obra e falar sobre suas experiências de leitura e a relevância do livro para formação de alunos de 9º ano; - 2º grupo: <i>Making off</i> dos vlogs. (Apresentar os vlogs literário e falar sobre suas experiências); - 3º grupo: Apresentar os diários e falar sobre suas experiências. • Dramatização; • Lanche coletivo. Disponibilizar o link do <i>Padlet</i> criado pelo professor para postar os vídeos e fotos do trabalho.
Para Casa:	<ul style="list-style-type: none"> • Comentar no <i>padlet</i>.

10ª Etapa: Expansão (continuidade)	
Atividade 09:	<p>Tarde no cinema: Encerramento do Projeto com uma tarde no cinema Cine Vitória.</p> <p>Filme: <i>A Mulher Rei</i></p>
Gênero discursivo:	Filme - ação

Objetivo Específico:	Fruir a obra fílmica, compreendendo seu enredo também em consideração aos pontos discutidos durante a aplicação do projeto.
Habilidades:	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
Objeto de conhecimento:	O filme é baseado em história real de guerreiras africanas. A personagem principal é a General Nanisca, interpretada por Viola Davis, que é uma Agojie.
Recursos:	Cinema
Duração:	Três horas
Anexo:	J
Orientação para professor:	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O professor deverá solicitar à direção que comunique às famílias e solicite autorização para a atividade fora da escola; ✓ Como última etapa do projeto, o professor irá organizar uma tarde no cinema Cine Vitória para uma confraternização com a turma; ✓ Essa será a atividade que encerrará o Projeto.

5 VIVÊNCIA DA SEQUÊNCIA EXPANDIDA PARA UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA-SIGNIFICATIVA: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS

[...] Nós nos tornamos algo mais porque estamos aprendendo, estamos conhecendo, porque mais do que observar estamos mudando. Para mim, esta é uma das conotações do rigor criativo na educação dialógica, uma das conotações mais importantes. Se você não muda, quando está conhecendo o objeto de estudo, você não está sendo rigoroso. (FREIRE, 2021b, p. 143)

Esta seção é composta por duas subseções: 1. Um sobrevoo pelas categorias configuradoras da sequência expandida de letramento literário e 2. Vivência da Sequência Expandida de Letramento Literário Sequência Expandida.

Faz-se necessário enfatizar que o texto deste capítulo é o cenário das narrativas, produções dos *vlogs* e escrituras dos sujeitos colaboradores da pesquisa, a partir da aplicação da sequência expandida sobre a obra *Olhos d'água* de Conceição Evaristo. As identidades dos alunos não foram reveladas, como atitude ética da pesquisa. Atribuiu-se, para identificação desses alunos, uma letra do alfabeto, de forma aleatória, para cada aluno abordado para falar/escrever sobre suas experiências. Vinte e um alunos participaram do projeto de forma ativa, no entanto, os mais mencionados foram: A, B, C, D, K, M, N, Y, X e Z.

Destaque-se, também, que as fotografias foram usadas no corpo do texto para demonstrar o envolvimento dos alunos no processo de realização desse estudo, no intuito de dar forma imagética para a descrição das experiências.

5.1 UM SOBREVÃO PELAS CATEGORIAS CONFIGURADORAS DA SEQUÊNCIA EXPANDIDA DE LETRAMENTO LITERÁRIO

No movimento de análise do material desenvolvido durante a aplicação da sequência expandida, algumas categorias são a base para a tecitura dessa discussão, a saber: leitura literária-significativa, círculo de leitura, *vlog* literário, diário de leitura e as etapas da sequência expandida.

5.1.1 Leitura literária-significativa

Ao propor que os alunos dialogassem com os contos trazendo sempre aspectos de suas vivências, conhecimento prévio e de mundo e reflexão de suas realidades, foi possível perceber

que no início das discussões eles ficavam presos aos fatos e à história do conto. Foi preciso todo um direcionamento cuidadoso para que eles chegassem ao ponto de conseguir falar de si em suas vivências diárias e de suas concepções de mundo, correlacionando com perspectivas do texto. Nesses momentos, as narrativas fluíam e o texto passava a assumir muitos aspectos de significação, curiosidade e desejo de explorar mais o livro.

Na leitura do conto “Quantos filhos Natalina teve?”, a aula foi reduzida em decorrência de brigas entre “facções” nos bairros periféricos, que é onde uma grande parte dos alunos residem, então, nesse dia só realizamos a leitura de um conto em círculo e partimos para as discussões sobre gravidez na adolescência, aborto, falta de diálogo com a família, falta do pai e sobre o momento de tensão que a cidade estava mais uma vez vivenciando por conta da violência. Os alunos conseguiram fazer considerações bem pertinentes, demonstrando compreender com muita facilidade a escrita de Conceição Evaristo. Inclusive ficaram bastante envolvidos com a personagem principal, criando uma linha do tempo da vida de Natalina, com reflexões sobre cada época e chegando a uma conclusão sobre sua personalidade, desejos e aflições. E com isso puderam falar sobre o que mais os incomodavam em suas próprias experiências que era a relação ou a falta da relação com o pai.



Figura 01 – Registro fotográfico da discussão do conto “Quantos filhos Natalina teve?”
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Esse registro captura um momento crucial na jornada de aprendizado do Aluno X, onde a literatura se torna um espelho para suas próprias experiências. Ao se deparar com as dificuldades enfrentadas por Natalina no conto, ele é convidado a realizar uma profunda

introspecção, tecendo paralelos entre a personagem e sua própria realidade. A figura paterna ausente ou desmotivante surge como um obstáculo familiar que ecoa na vida do Aluno X. As lembranças dos comentários desmotivadores, que o incentivam a abandonar os estudos em prol do trabalho para auxiliar nas finanças da casa, geram questionamentos sobre o valor de sua dedicação e a legitimidade de seus sonhos de ascensão social através da educação.

Em seguida, outros alunos puderam falar sobre suas relações com os pais e muitos depoimentos sensibilizaram a turma ao ponto do Aluno K mencionar que, por seu pai ser presente, não comentaria nada em respeito às realidades dos colegas. Chegaram a mencionar também o quanto aquele livro era interessante, por trazer temáticas que eles consideravam importantes para serem trabalhadas em sala de aula, e, assim, estavam bem empolgados para conhecer as outras histórias.

Para Smith, “as crianças sabem como compreender, sempre e quando estiverem em uma situação que tenha a possibilidade de fazer sentido para elas” (1999, p. 80). Assim acontece com os nossos alunos no processo de realização da leitura literária. De alguma forma, o texto a ser lido precisa possibilitar ao leitor encontrar “sentido nos acontecimentos e na linguagem.” (Smith, 1999, p. 80). Nesse ensejo, “não podemos encontrar sentido no mundo se a situação que enfrentamos não puder ser relacionada com a nossa teoria de mundo” (Smith, 1999, p. 80).

Em um outro momento de discussão sobre o conto “Maria”, o Aluno Y, que se autointitula tímido e diz apresentar vários sinais de nervosismo na hora de expor uma opinião, falou com muita propriedade e desenvoltura que seria impossível perceber a timidez caso ele não mencionasse essas características após sua fala. Ele relatou que era comum escutar em sua infância e início da adolescência: “Você é tão branquinho, nem parece ser filho de sua mãe que é uma mulher tão preta.” Além de presenciar sua mãe sendo vítima de racismo o tempo todo, mencionou que só agora consegue elaborar e se expressar sobre suas angústias e refletir sobre como sua mãe deve ter sofrido. E pontua: “Agora me sinto pronto para defendê-la de qualquer tentativa de racismo”.

O momento foi essencial para comprovar como a leitura literária-significativa proporciona ao aluno Y sair de sua zona de conforto e mostrar o seu verdadeiro potencial. Apesar das limitações da oratória pontuadas por ele, o seu envolvimento com todas as atividades, leitura, discussões e escrita do diário demonstraram que ele tem um potencial enorme e muita capacidade de falar em público. O domínio das palavras, entonações e críticas pertinentes surgiram no momento de identificação com o texto e na gravação do *vlog* literário. Essa foi uma inferência crucial para perceber que o objetivo geral do estudo estava sendo alcançado, seguindo no sentido de desenvolver, por meio do diário de leitura e do *vlog* literário,

uma intervenção pedagógica voltada para a experiência da prática de leitura literária-significativa. Não raro, a escola escolhe despejar conteúdos em sala de aula, em momentos em que os alunos desejavam ser escutados ou, simplesmente, enxergados.

Sabemos que o conteúdo é extremamente importante, é através do conhecimento que temos a chance de conquistar espaços que muitas vezes ou quase sempre nos são negados, porém, a escola precisa perceber que está formando pessoas cheias de particularidades e que o social e o psicológico precisam ser considerados. E a literatura exerce um papel crucial na formação integral desse ser. Assim, o trabalho desenvolvido durante a aplicação da sequência expandida demonstra que a prática está em consonância com as concepções de leitura significativa de Smith (2008) quando fala que “um material que possui significado – que pode ser relacionado com aquilo que uma criança ou estudante já conhece – é essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura” (Smith, 2008, p. 43).

Dentro dessa perspectiva, considera-se a validade do estudo a partir dos produtos criados durante as atividades desenvolvidas. Como podemos perceber no trecho retirado do diário de leitura da Aluna A sobre o primeiro conto lido *Olhos d'água*.

Olhos d'água conta sobre uma menina (mulher) que está a se perguntar qual a cor dos olhos de sua mãe. Eu particularmente gostei muito desse conto, porque ele retrata um pouco a minha vida em si, muito tempo eu passei sem perceber os detalhes que a vida traz, e só estou percebendo agora. *Olhos d'água* abriu meus olhos ao saber que a menina passou um tempo muito grande com sua mãe, mas não reparava em seus traços, só quando ela estava chorando por mais que fosse choro de felicidade ou tristeza. Eu, ultimamente, ando aproveitando e olhando os mínimos detalhes da vida e vejo que deveria está fazendo isso muito antes, depois que li o conto fui rapidamente olhar os traços de meus pais e percebi que eles estão envelhecendo e que seus traços não são mais os mesmos do que olhei na última vez, percebi que devo aproveitar o máximo da vida ao lado deles (Aluna A, 2023 - Diário de leitura).

Esse relato é relevante para a proposta deste estudo por nos ajudar a compreender a importância de possibilitarmos aos nossos alunos a experiência de leituras significativas atreladas a temáticas diversas para que eles possam ampliar seus conhecimentos de mundo, mas sobretudo, para que possam voltar para si e refletirem sobre seus modos de enxergarem o mundo. Esta narrativa marca o diário de leitura como um movimento de escrevivência, a partir do momento que a aluna faz uma reflexão ao observar os traços atuais de seus pais e da necessidade de aproveitar ao máximo o tempo com eles. E é exatamente o que a leitura nos possibilita, evidenciar até os detalhes de nossas vidas que muitas vezes passam despercebidos.

A habilidade da leitura só é possível com a prática e a escola por si só não tem demonstrado muita eficácia, e nem conseguiria, sem que o aluno se permita desenvolver essa prática. Assim, o aluno com a ajuda da escola pode ter um direcionamento a partir de textos que de alguma forma condizem com a sua realidade e, durante a sua formação, vá descobrindo o prazer que a leitura literária pode proporcionar. “Quando a escola falha nesse compartilhamento, no processo da leitura, na função de nos tornar leitores, falha em tudo mais, pois não há conhecimento sem leitura, sem a mediação da palavra” (Cosson, 2018, p. 36).

Cosson também pontua que,

Ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto (Cosson, 2018, p. 36).

O resultado desta pesquisa, ao enfatizarmos a leitura literária-significativa, é favorável por entendermos a leitura, como afirma Cosson (2018), dentro dessa perspectiva da leitura como *competência individual e social*. Assim como Smith, que diz que “a leitura é conquistada com a experiência e não com o ensino” (1999, p. 13), à medida que os alunos começavam a se envolverem com a leitura da obra, estando mais familiarizados, eles ficavam mais propícios a se posicionar como leitores ativos, críticos, sendo capazes de entender e contrastar sobre o que estavam lendo.

5.1.2 Círculo de leitura

Todas as etapas do projeto realizadas foram surpreendentes pela forma como os alunos se dedicaram ao que foi proposto e o quanto eles ficavam atentos e realizavam a leitura em voz alta de forma voluntária. Cada aluno lia um parágrafo para que todos tivessem a oportunidade de realizar a leitura naquele dia. Alguns alunos demonstraram ter uma leitura fluída, com entonação quase que impecável e era notório que tentavam demonstrar essa habilidade com muita eficácia; outros mais tímidos, com um tom de voz mais baixo; e poucos alunos apresentaram dificuldades de decodificação da palavra, tendo uma leitura com atropelos e trocas de letras e sílabas. Foi surpreendente que, no final do projeto, os alunos com mais dificuldades estavam lendo melhor e uma das alunas (Aluna D) fez uma bela consideração e apresentação do conto “Maria”, trazendo outras referências com muita segurança e desenvoltura, o que se aproxima da concepção de Cosson quando afirma que,

Nas escolas, os círculos de leitura oferecem aos alunos a oportunidade de construir sua própria aprendizagem por meio da reflexão coletiva, ampliar a capacidade de leitura e desenvolver a competência literária, entre outros tantos benefícios em termos de habilidades sociais, competências linguísticas. Os alunos aprendem a dialogar, resolver problemas, liderar, argumentar, sintetizar, exemplificar, registrar, questionar, entre outras competências. Além disso, as discussões dos círculos de leitura ajudam a desenvolver o alto raciocínio, favorecem o domínio da escrita e promovem o letramento literário em um movimento que incorpora à formação do leitor o prazer de ler e a construção compartilhada da interpretação (Cosson, 2018, p. 177).



Figura 02 – Registro fotográfico do momento de leitura do conto “*Maria*”.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

A **Figura 02**, a seguir, demonstra a concentração da turma e o comprometimento com a leitura. Esse comportamento se repetiu durante grande parte dos encontros. No entanto, no antepenúltimo encontro, os alunos demonstraram um pouco de ansiedade para concluir logo a obra, pois os contos que acharam mais interessantes já tinham sido lidos e discutidos. Esse detalhe não alterou o resultado do estudo, muito pelo contrário, reforçou a ideia de que quanto mais o texto se aproxima das vidas dos alunos mais eles encontram significado na leitura. Porém, o entusiasmo é retomado no penúltimo momento de produção, quando formam grupos para escolherem e pontuarem aspectos relevantes dos seus contos preferidos e com isso fazer

um apanhado sobre o processo de aplicação da sequência expandida em formato de roteiro para gravação do *vlog* literário como apresenta a foto 03.



Figura 03 – Registro fotográfico da atividade em grupo sobre os contos que mais gostaram.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Os círculos de leitura como metodologia escolhido nesta pesquisa puderam proporcionar a leitura em voz alta e a construção de narrativas dos estudantes colaboradores da pesquisa, voltando o olhar para suas vivências e atribuindo uma escuta sensível para o seu conhecimento prévio e de mundo. As discussões ajudaram a comprovar que a leitura literária-significativa é possível e necessária para elaborar narrativas das experiências numa ambiência de diálogos entre as vivências dos estudantes e a literatura, através da escrita de Conceição Evaristo.

5.1.3 *Vlog* literário

A gravação dos *vlogs* foi desafiadora por uma questão de tempo. As aulas aconteciam uma vez na semana, com a duração de uma hora e quarenta minutos, sendo algumas aulas reduzidas por questão do 07 de setembro, provas nacionais, feriados e violência nos bairros em períodos específicos, fatos que ocasionaram uma reorganização no cronograma das gravações do último vídeo. Inicialmente, dois grupos ficariam responsáveis pelas filmagens, no entanto, fez-se necessário reduzir para apenas um grupo que demonstrou mais interesse para a produção

do *vlog* final. Em relação aos *vlogs* com duração de um minuto, estes foram gravados durante as leituras.

O primeiro *vlog* contou com a participação de toda a turma e aconteceu na “introdução”, durante a organização da biografia da autora Conceição Evaristo. Os alunos foram mostrando todo o processo de produção, enquanto falavam sobre suas expectativas para o projeto. Após a leitura do conto "Olhos d'água", um segundo *vlog* foi gravado. Nele, um grupo de alunos se reuniu em outra sala para discutir a obra e convidar outros estudantes a se aventurarem nessa leitura. Os demais alunos permaneceram na sala para o desenvolvimento de outras atividades propostas.



Figura 04 – Registro fotográfico da gravação do primeiro *Vlog* literário sobre as expectativas para o projeto de leitura literária-significativa.

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.



Figura 05 – Registro fotográfico do momento da gravação de *vlog* sobre a obra *Olhos d'água* de Conceição Evaristo.

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Os *vlogs* foram disponibilizados através de um *padlet* criado pela professora-pesquisadora com o intuito de preservar as imagens dos alunos. O principal objetivo foi alcançado, que era de produzir, de acordo com a identificação pessoal de cada um, diários de leitura escritos e orais (em formato de *vlog* literário). A foto 06 é referente ao *vlog* gravado durante o segundo momento da aula, após a leitura do conto *Olhos d'água*. O vídeo foi gravado e editado pelo grupo composto por três alunas, tem a duração aproximada de um minuto e consta uma chamada para a relevância da obra com comentários sobre a escritora Conceição Evaristo e sobre o conto lido. As alunas fizeram uma pequena encenação demonstrando desenvoltura e bastante habilidade diante das câmeras.



Figura 06 – Registro fotográfico do *vlog* sobre o conto “Maria” e “Ana Davenga”.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.



Figura 07 – Registro fotográfico da gravação do *vlog* literário sobre a obra.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Para atingir esse resultado, foram necessárias pesquisa, elaboração do roteiro, gravação e edição dos vídeos e disponibilidade de tempo. As alunas demonstraram dedicação, evolução e desenvoltura na realização das etapas, o que confirma que o *vlog* contribuiu para a experiência da leitura literária-significativa, sendo vetor de comunicação acerca das interpretações realizadas com a leitura da obra.

5.1.4 Diário de leitura: um movimento de escrevivência

O diário de leitura como um movimento de escrevivência foi uma atividade desenvolvida extraclasse durante a leitura dos contos. No final da aula, os alunos recebiam orientações, mas, caso sentissem o desejo, poderiam ter liberdade na hora da escrita, escrevendo o que desejassem dentro da temática discutida e fazendo referências às suas experiências pessoais ou em comunidade. A **Figura 08** faz referência ao conto “Olhos d’água”. O Aluno Z diz que gostou muito do texto, por retratar um pouco a sua vida. Z relata que durante muito tempo passou sem perceber detalhes importantes que surgem no cotidiano e, com a ajuda do conto, passa a ter um novo olhar sobre a vida. Esse trecho enfatiza a ideia de que a literatura abre caminhos, desperta belezas e influencia diretamente na formação do ser. Para tanto, “depende igualmente de uma decisão do professor: a de facultar a entrada da literatura, dessacralizada mais também despida de intenções segundas, em sala de aula. Talvez então as pessoas leiam ou produzam textos, sem constrangimentos e com grande gosto” (Zilberman, 2012, p. 257).

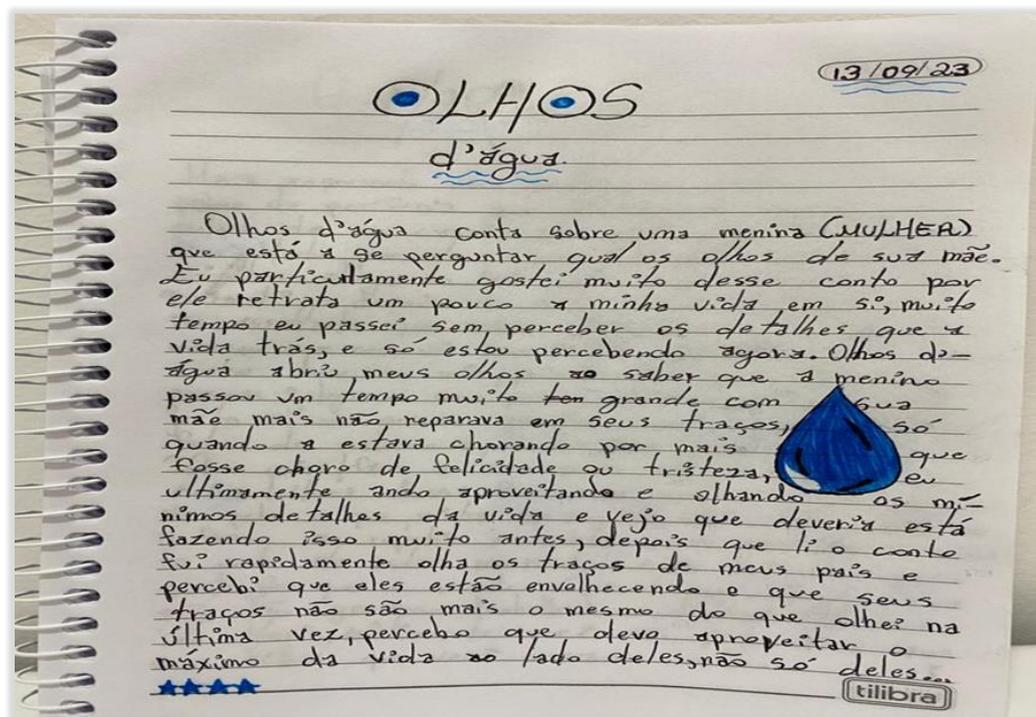


Figura 08 – Registro fotográfico do diário de leitura do Aluno Z.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Com o intuito de dar mais autonomia ao aluno, considera-se que o diário de leitura é um registro importante no processo de leitura de uma obra, podendo o leitor dar sua opinião, falar sobre suas vivências e explorar mais as diversas possibilidades de interpretação e

compreensão do texto, acionando conhecimento prévio e de mundo e compartilhando o seu conhecimento. Assim, o diário assumiu papel fundamental nesse trabalho de leitura literária-significativa, por contribuir no desenvolvimento do letramento literário do aluno, sobretudo por permitir o desabrochar de suas escrituragens.

Dentro das temáticas trabalhadas, podemos reforçar a arte da escrituragem de Conceição Evaristo com a escrita de Carolina Maria de Jesus em seu livro *Quarto de despejo* que diz

Esquecendo eles que eu adoro a minha pele negra, e o meu cabelo rustico. Eu até acho o cabelo de negro mais iducado do que o cabelo de branco. Porque o cabelo de preto onde põe, fica. É obediente. E o cabelo de branco, é só dar um movimento na cabeça ele já sai do lugar. É indisciplinado. Se é que existe reencarnações, eu quero voltar sempre preta (Jesus, 2020, p. 64)

A escrita de Carolina de Jesus demonstra que a escrituragem perpassa pela denúncia, mas também pela representatividade, autoestima e empoderamento de mulheres negras na sociedade. A vivência pessoal quando compartilhada pode inspirar uma coletividade. “A identidade vai ser afirmada em cantos de louvor e orgulho étnicos, chocando-se com o olhar negativo e com a estereotipia lançados ao mundo e às coisas negras” (Evaristo, 2010, p. 134)

Dessa forma, o conto *Olhos d'água*, o primeiro conto do livro, traz muita poesia em meio a acontecimentos dolorosos. A valorização das raízes e da ancestralidade é claramente enaltecida no texto, através da força da mulher negra, que, a partir da visão e da memória da filha, supera os obstáculos que a vida impõe com muita fé e amor, além da jornada que a própria filha percorre de autoconhecimento e reconhecimento, reforçando esse *orgulho étnico* supracitado. Esse primeiro conto, com toda a sua beleza, preparara o leitor para as temáticas mais difíceis que serão trabalhadas posteriormente.

A Aluna D, ao escrever sobre o conto *Quantos filhos Natalina teve?* faz uma colocação sobre o quanto a sua mãe exerce um papel importante em sua vida, mas que reconhece que a ausência de seu pai gera traumas e anseios.

Eu, graças a Deus, tenho a minha mãe. Meu pai não fez e não faz questão de acompanhar o meu crescimento, o que para mim foi motivo de choros e questionamentos. Hoje são apenas pensamentos que vêm à mente em momentos vagos e reflexivos. Já doeu muito, mas hoje nem tanto, ele me perdeu, perdeu uma filha linda, inteligente e talentosa. Mas para mim seria de extrema importância ter uma simbologia paterna em minha vida, evitaria certos traumas e receios (Aluna D, 2023 – Diário de leitura).

A escrevivência apresentada desvela um dos pontos mais marcantes dos momentos de discussões após a leitura dos contos, que é a ausência do pai. E a escrita de Evaristo faz isso, traz para o centro questões sociais muito reais e presentes. Toca em pontos quase que sagrados do ser, traz para a superfície a dor que passa a ser olhada e refletida com muita profundidade. Assim, o material analisado dos **diários de leitura** atinge o resultado esperado, ou seja, cumpre com o objetivo de auxiliar os alunos a criarem critérios para se posicionarem como leitores ativos, críticos, capazes de entender, contrastar sobre o que é lido e levar o conhecimento adquirido para suas vidas.

Nessa perspectiva, a Aluna A narra sobre sua visão social a partir do texto lido e discutido.

Maria, uma mulher pobre, preta, trabalhadora e mãe. Foi humilhada e morta por puro racismo, a símbolo de uma sociedade racista e machista. Se ela fosse uma mulher branca com boas vestimentas, ela seria morta? NÃO, ela não seria! Vivemos em uma sociedade patriarcal, totalmente dominada por princípios machistas, nós mulheres sofremos, porém mulheres pretas sofrem o dobro. São maltratadas, humilhadas, rebaixadas e menosprezadas em muitos ambientes (Aluna A, 2023 – Diário de leitura).

Este comentário sobre o conto *Maria*, presente no diário de leitura da Aluna A, constata a relevância do instrumento diário durante a leitura de uma obra, pois percebe-se o quanto a aluna está envolvida com o livro, desenvolvendo o seu senso crítico e percepções sobre temas relevantes para serem discutidos. A referida aluna demonstra indignação e traz questionamentos bastante atuais, o que aponta uma certa maturidade, quando destaca o quanto a mulher sofre em uma sociedade machista e racista.

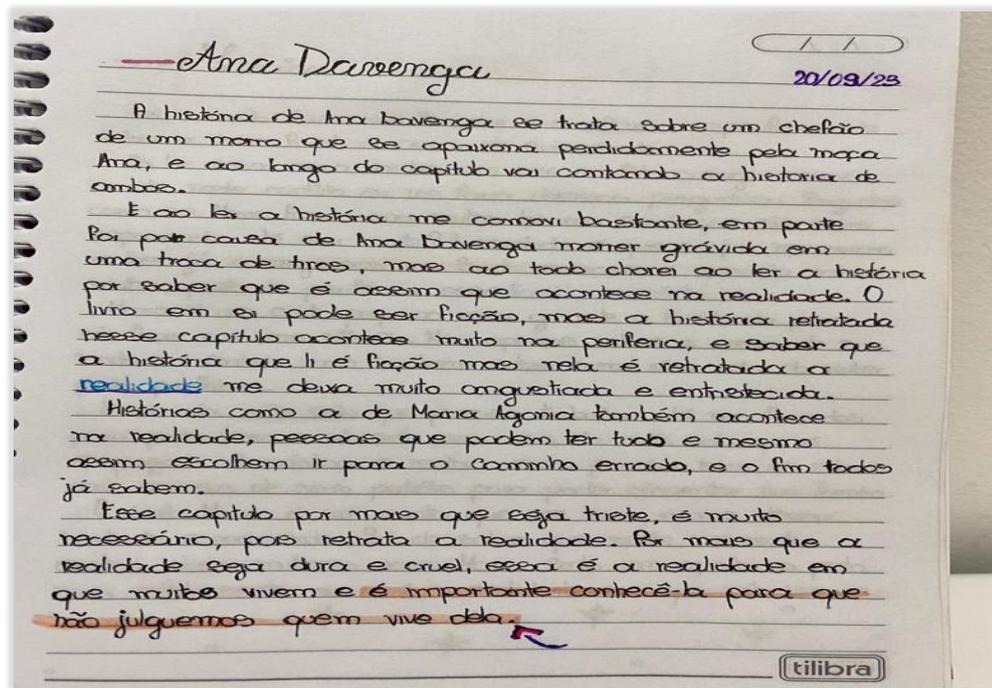


Figura 09 – Registro fotográfico do diário de leitura da Aluna A sobre o conto “Ana Davenga”.

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Como retorno para os alunos em relação ao diário de leitura, foram discutidos pontos identificados nos textos de forma coletiva para que os alunos pudessem fazer sua autoavaliação. Foram trabalhadas as noções de parágrafo, pontuação, separação de sílaba, repetição de palavras, progressão temática, coesão e coerência, etc. Em alguns casos, os alunos tiveram acompanhamento individual para orientações mais específicas. Esses momentos aconteciam no início, meio ou final da aula, dependendo das possibilidades do dia.

5.2 VIVÊNCIA DA SEQUÊNCIA EXPANDIDA DE LETRAMENTO LITERÁRIO SEQUÊNCIA EXPANDIDA

A sequência expandida iniciou-se em 23 de agosto e foi concluída em 25 de novembro de 2023. Foram doze encontros que permitiram a leitura da obra *Olhos d'água*, seguindo toda a proposta da sequência com a gravação dos vlogs e a escrita do diário de leitura. As aulas aconteciam nos últimos horários de uma quarta-feira, após o intervalo, com duração de 100 minutos.

O percurso metodológico da sequência foi dividido em: Percurso I (Momento prévio) e Percurso II (Motivação, Introdução, Leitura, Primeira Interpretação, Contextualização Crítica, Contextualização Presentificadora, Contextualização Temática 01, Contextualização Temática 02, Segunda Interpretação, Expansão e Culminância).

Inicialmente, a sequência trabalharia com a leitura de alguns contos em sala de aula e outros seriam lidos como atividade extraclasse. Mas, no primeiro dia de leitura no final da aula, os alunos pediram para fazer todas as leituras em sala de aula, porque eles gostaram bastante da dinâmica da leitura em círculo em voz alta e depois a discussão envolvendo toda a turma. Então, a sequência precisou passar por algumas alterações para atender a vontade dos alunos. Inclusive uma professora cedeu sua aula do terceiro horário durante duas semanas para concluirmos a obra.

A gravação do *vlog* final, também, foi negociada com o grupo composto por três alunas para irmos gravar na biblioteca municipal da cidade de Valença. Precisamos de uma tarde a mais, então, aproveitamos duas aulas que eles teriam vagas de uma quinta-feira para a realização das gravações. Todo esse processo era sempre negociado com a turma, antecipadamente, para que as decisões fossem tomadas de forma democrática. Inclusive na culminância, que aconteceu no Cine Vitória, não contamos com nenhum apoio, logo, os alunos se prontificaram, com a autorização dos pais, a irem de forma independente e 71% da turma compareceu. Os alunos tiveram direito a entrada, água, pipoca e refrigerante. Foi uma tarde de sábado maravilhosa e muito proveitosa.

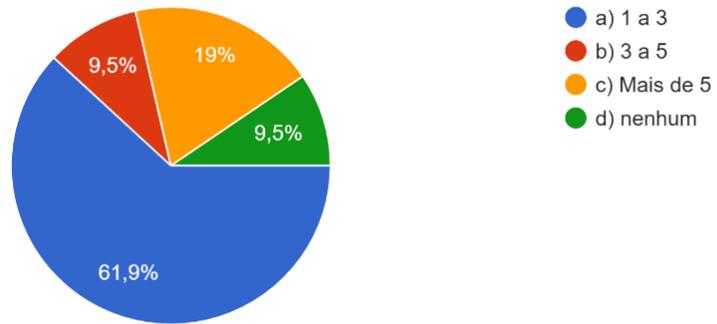
Uma das etapas que considero mais emocionante do projeto foi na “Introdução” sugerida por Cosson (2021) para a apresentação do autor e da obra. O envolvimento da turma na execução das atividades propostas demonstrou o quanto eles estavam interessados no projeto. Apenas direionei o trabalho que deveria ser realizado para a construção da exposição e eles, de forma muito autônoma, conseguiram superar minhas expectativas.

5.2.1 Momento prévio e motivação

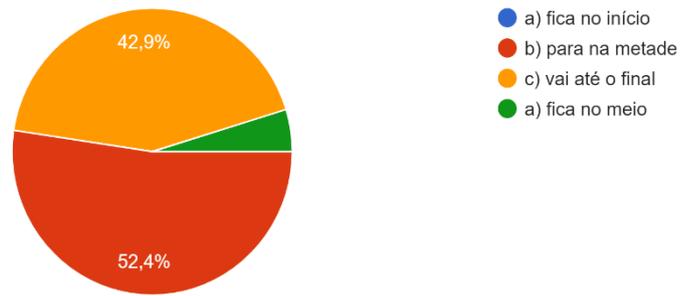
Com a aplicação do questionário através do *Google forms*, buscou-se identificar o hábito de leitura dos alunos da turma do 9º ano 02 e refletir sobre a importância do letramento literário para a formação de leitores autônomos. Constatou-se que 61,9% da turma costumam ler entre 01 a 03 livros por ano e apenas 9,5% não leem nenhuma obra. No entanto, ao ler um livro, 52,4% da turma param na metade, admitindo que o tempo dedicado à leitura é insuficiente e atribuindo à falta de paciência a maior dificuldade para a prática da leitura. Os Gráficos 01, 02, 03 e 04 confirmam esses dados

Gráfico 01 – Quantos livros você lê por ano?

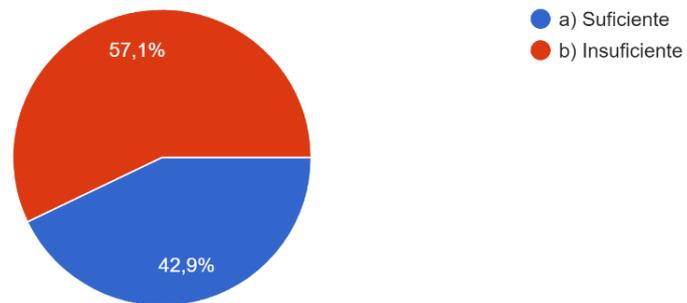
21 respostas

**Gráfico 02** – Ao ler um livro, você:

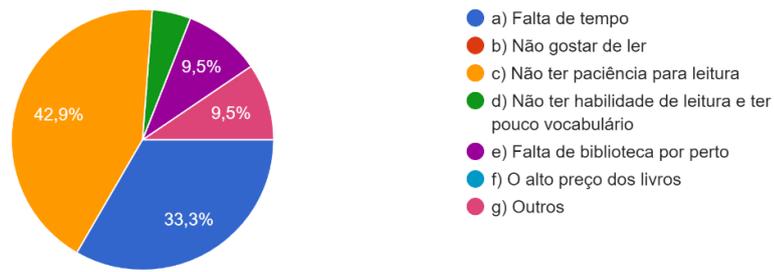
21 respostas

**Gráfico 03** – Como você considera o seu tempo dedicado à leitura?

21 respostas

**Gráfico 04** – Qual sua maior dificuldade em leitura?

21 respostas



Compreende-se que, apesar de os alunos afirmarem que leem entre 01 a 03 livros por ano, os dados do segundo gráfico, que constata que a maioria dos alunos para no meio da leitura, denuncia que essas obras nem sempre são lidas até o final. Então, o que acontece com os projetos de leitura, onde as escolas disponibilizam o livro que será trabalhado? Como essas leituras literárias obrigatórias acontecem? Sabe-se que, com as demandas do dia a dia em sala de aula, essas leituras não costumam ser monitoradas, apesar de existirem diversas atividades e etapas do projeto como formas de garantir a leitura e a obrigatoriedade do conhecimento da obra. Todavia, diversas são as ferramentas utilizadas pelos alunos para adquirirem informações suficientes sem que haja uma dedicação a essa leitura. Como consequência, a reflexão da própria turma é de que eles estão cada vez mais utilizando o seu tempo com o uso exacerbado da internet e do celular e cada vez menos interessados em livros físicos, fazendo essas leituras literárias, na maioria das vezes, de qualquer jeito.

Esse foi o ponto de partida para explicar a relevância do projeto de leitura literária-significativa da obra *Olhos d'água* de Conceição Evaristo para a turma. Apesar do cenário supracitado, os alunos aceitaram a proposta com muita empolgação e receptividade e à medida que os gráficos eram explanados mais posicionamentos pertinentes eram evidenciados, principalmente, quando mencionadas as temáticas que seriam abordadas na obra. Nesse momento, discutia-se sobre os gráficos 05 e 06 que apontam que 52,4% da turma não conhecem nenhum escritor negro e 100% dos alunos nunca ouviram falar da escritora afro-brasileira Conceição Evaristo.

Dessa forma, entendemos que

Crianças que estão sendo formadas precisam se nutrir do que elas efetivamente são e não do que não são, mas que disseram acerca delas como mecanismo de controle social. Destaco a importância de intelectualizarmos pessoas negras. Se fomos destituídos de humanidade pelo atributo da razão, é pelo intelecto que reconquistamos a nossa dimensão humana. Desse modo,

apresentar referências teóricas de intelectuais negros e negras é essencial (Pinheiro, 2023, p. 59-83).

Quando visamos a uma educação antirracista, a conscientização através de recortes da realidade, faz-se necessária. E Conceição Evaristo nos presenteia com uma coletânea de textos por meio da obra *Olhos d'água* para que o debate em sala de aula efetivamente aconteça. Mesmo demonstrando aspectos da nossa construção histórica de que não nos orgulhamos, nos instiga a denunciar o que nos toca e nos incomoda, destruir estereótipos e ressignificar um conhecimento que reproduz “graus profundos de colonialidade” (Pinheiro, 2023, p. 25), trazendo um novo olhar para a centralidade e visibilidade de personagens negros, em sua maioria mulheres negras, com sentimentos e existência.

Gráfico 05 – Você conhece algum escritor negro?

21 respostas

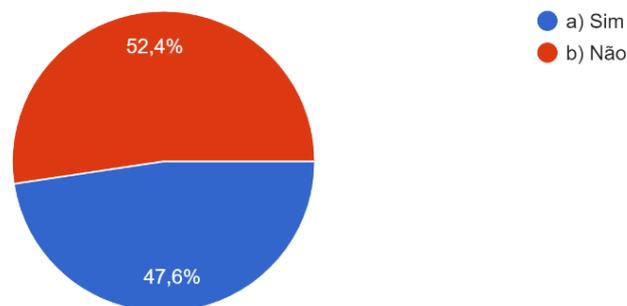
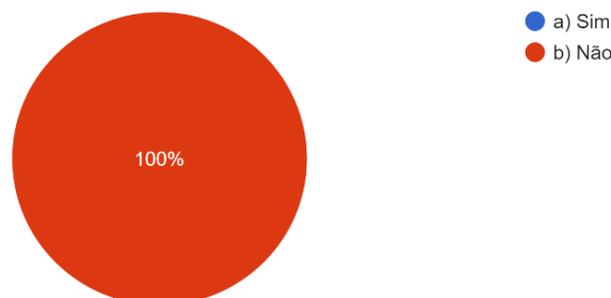


Gráfico 06 – Você já leu alguma obra da escritora afro-brasileira Conceição Evaristo?

21 respostas



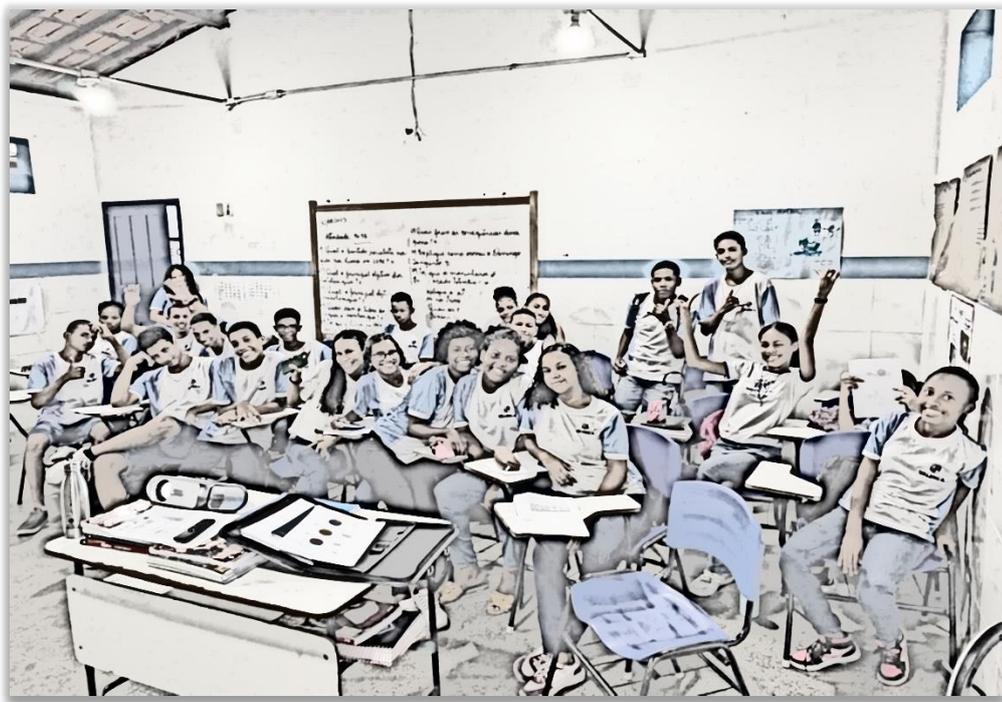


Figura 10 – Registro fotográfico da finalização da análise dos gráficos e reflexão.
 Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Após a interpretação dos gráficos demonstrados através de slides e reflexão da turma sobre suas realidades de leitura, o que durou 50 minutos (Foto 10), fomos para a parte da motivação, que “consiste em uma atividade de preparação, de introdução dos alunos no universo do livro a ser lido” (COSSON, 2021, p. 77).

Nesse momento, foram apresentadas a música “Deus é uma mulher preta”, de Jéssica Gaspar; o poema “Vozes-mulheres”, de Conceição Evaristo, e um trecho do filme “O ódio que você semeia”, baseado no *best-seller* de Angie Thomas. Foi a tríade perfeita para dar continuidade à discussão sobre a importância da representatividade e a valorização da cultura afro-brasileira, além de instigar a compreensão dos alunos sobre os desafios enfrentados pela população negra, considerando realidades e vivências múltiplas.

Nessa aula, os alunos começam com a leitura do poema “Vozes mulheres”, de Conceição Evaristo, que relata a situação da mulher negra na sociedade através da construção de uma sequência de gerações no contexto de lutas e desejos futuros. O principal objetivo foi fazer com que a leitura levasse os alunos à reflexão sobre toda a história de desigualdades do povo negro e como esses fatos influenciaram na luta do movimento negro na atualidade. O poema foi decisivo para a compreensão da importância desse debate em sala de aula, seguindo essa linha cronológica de contextos da mulher negra na sociedade.

Em seguida, os alunos escutaram a música “Deus é uma mulher preta”, de Jéssica Gaspar, que assume um papel muito importante na contemporaneidade por sua representatividade. A música reforça o papel crucial do empoderamento da mulher negra para a quebra de paradigmas de um patriarcado doentio enraizado em nossa sociedade. A música causou um impacto bastante positivo na turma. Eles afirmaram que não conheciam a cantora e que nunca tinham escutado a música. No entanto, assim que aprenderam o refrão todos passaram a cantá-la também.

E, por fim, eles assistiram a um trecho do filme “O ódio que você semeia”, que é baseado em um *best seller* que conta uma história juvenil com muitos impactos da realidade sobre o racismo. Os alunos ficaram bem curiosos sobre o filme. A cena era muito forte, mostrava um jovem negro totalmente inocente sendo vítima de assassinato por policiais por causa do racismo estrutural. A jovem que estava ao seu lado e presenciou a situação, indignada, passa a criar um movimento bastante articulado, contando com a participação da comunidade, em busca de justiça.

A partir dessa tríade, os alunos contextualizaram as temáticas trabalhadas falando sobre suas próprias vivências. Alguns relatos desvelaram fatos apenas mencionados superficialmente, porém com reflexões profundas. Três alunos relataram, com detalhes, situações em que vivenciaram o racismo na padaria, cometido pelo segurança negro que se sente obrigado, dentro do seu contexto, a reproduzir o racismo; na escola no ensino fundamental I, por parte da professora; e no ônibus, com uma passageira, como podemos averiguar nos trechos de relatos de alunos registrados no diário de acompanhamento das discussões (feito pela professora pesquisadora):

Estava em uma padaria com roupa simples e fui abordado por um segurança que também era negro. Foi muito ruim está naquela situação, me senti estranho e muito mal. (Aluno M, 2023 – relato oral)

Sofri racismo pelo o simples fato da minha mãe ser uma mulher preta. (Aluno Y, 2023 – relato oral)

Isso é um absurdo! Vocês pretos precisam ceder lugares para nós brancos sentarmos – diz mulher em um transporte público (Aluno X, 2023 – relato oral)

Os relatos desses alunos adolescentes desvelam memórias de discriminação racial sofrida em cenas do cotidiano. Eles sabem que vivem em uma sociedade racista e, muitas vezes, sentem-se desprotegidos, com medo. É necessário que a escola escute essas narrativas e tenha

atenção de combate à reprodução do racismo em seu cotidiano. As considerações de Pinheiro (2023) acerca do papel da escola na perspectiva antirracista ratificam a necessidade de fazeres pedagógicos que levem em consideração as existências, sentimentos e conhecimentos de mundo dos sujeitos envolvidos no processo de formação.

O Brasil é um país estruturalmente racista e, nesse cenário, não há como fugir do racismo na escola. A escola é um complexo social gestado no interior de uma sociedade, que carrega as marcas estruturais dela. Isso não significa que, como a escola reproduz racismo, não há nada a ser feito. Muito pelo contrário: sendo a escola um espaço de reprodução dessas estruturas de opressão, precisamos pensar em mecanismos de superação dessas mazelas também, principalmente por meio do sistema educacional formal (Pinheiro, 2023, p. 67).

O objetivo do momento de motivação foi cumprido por evidenciar que os alunos compreenderam a relevância do projeto ao se sentirem à vontade para falar sobre suas vidas e refletir sobre um assunto tão delicado como o racismo, com a demonstração imediata do interesse em começar a leitura da obra, já que eles consideravam essa temática bastante atrativa. Destarte, podemos afirmar que a leitura literária-significativa proporcionou aos alunos do 9º ano 02 experiências reflexivas do ser dentro de uma concepção cheia de significados.

5.2.2 Primeira etapa: introdução

As atividades desse dia começaram a partir da explanação dos textos produzidos na aula anterior para a introdução da obra *Olhos d'água*. Dessa forma, os alunos foram convidados a refletirem sobre as possíveis temáticas que seriam trabalhadas a partir de suas suposições. Em seguida, a turma foi dividida em grupos para a preparação da exposição sobre vida e obra da escritora Conceição Evaristo que foi enriquecida com uma dinâmica sobre outras personalidades importantes para o reconhecimento e a valorização da cultura afro-brasileira. Nessa etapa, a escritora Carolina de Jesus ganhou destaque com sua obra “O quarto de despejo”, com a oportunidade que os alunos tiveram de manusear o livro e escolheram um trecho para a realização da leitura. Em seguida houve a entrega dos cadernos e a apresentação da proposta do diário como um movimento de escrivência, termo explicado e discutido. Todos os alunos, então, receberam um Kit com a obra *Olhos d'água* e um diário como demonstra a **Figura 11**.



Figura 11 – Registro fotográfico dos cadernos e livros que foram entregues aos alunos na exposição da biografia.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.



Figura 12 – Registro fotográfico da gravação do *vlog* sobre a biografia de Conceição Evaristo.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.



Figura 13 – Registro fotográfico da preparação da exposição da biografia de Conceição Evaristo.

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Na **Figura 13**, os alunos estão decorando o mural com uma moldura adesiva que tem o desenho de lápis de cor. Este momento foi bem divertido, vários alunos tentaram fazer, mas sentiram dificuldades de colocar o adesivo sem que fizesse bolha. Houve um pouco de concorrência, um falava que era melhor que o outro. Mas no final deu tudo certo e eles adoraram o resultado. Enquanto que a **Figura 14** apresenta as alunas passando cola nas fichas para montar a biografia de Conceição Evaristo nos cartazes. E na **Figura 15**, os alunos estão organizando o mural com frases impactantes da escritora, imagens e outras representatividades.



Figura 14 – Registro fotográfico do processo da montagem da biografia.

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.



Figura 15 – Registro fotográfico da montagem do mural.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.



Figura 16 – Registro fotográfico do momento de confecção de cartazes sobre as obras de Conceição Evaristo.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Essa aula foi muito proveitosa, todos participaram das tarefas com muita empolgação por ser uma aula mais dinâmica, em que eles podiam circular livremente por aquele espaço deixando sua imaginação e criatividade fluírem. Dentro da divisão das tarefas, um grupo ficou

responsável pela gravação do *vlog*, quando falaram sobre suas expectativas e convidaram outros alunos da turma para expressarem o que pensavam em relação ao projeto e o que aprenderam sobre a biografia de Conceição Evaristo.

5.2.3 Segunda etapa: leitura

Nesse dia, iniciamos a aula fazendo referência à aula anterior para poder começar a explorar as partes do livro como capa, contracapa, prefácio e orelhas. Logo depois, foi lançada uma pergunta antes da leitura do conto como estratégia e forma de ativar o conhecimento prévio e de mundo sobre a temática que seria trabalhada: Qual a cor dos olhos da pessoa que você considera mais importante em sua vida? Depois de comentários breves, realizamos a leitura, reflexão e discussão do conto *Olhos d'água*. Fizemos também um jogo da roleta, onde os alunos comprovavam as afirmações com passagens do texto.



Figura 17 – Registro da roleta *online* utilizada na aula da leitura do conto *Olhos d'água*.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Os alunos foram convidados a formarem quatro grupos para a realização das atividades de apoio, ficando dois grupos responsáveis pela criação do roteiro para o *vlog* com o objetivo de colaborar para o desenvolvimento do letramento literário como comprova o texto abaixo:

Fala 01: *Ei, você já leu o livro Olhos d'água?*

Fala 02: *Não, do que se trata?*

Fala 03: *Bem, eu não vou saber explicar, mas a nossa amiga Flávia vai saber. Não é Flávia?*

Fala 04: *Mais é claro! Olá pessoal! Nesse vlog de hoje, irei falar para vocês um pouco do livro Olhos d'água. Uma obra de Conceição Evaristo que relata a realidade de muitas mulheres. Um livro impactante com uma pergunta intrigante. De que cor eram os olhos de minha mãe? Eram olhos de mulheres guerreiras, batalhadoras ou de mulheres sofridas? Mas essas histórias impactantes, você só vai descobrir e se interessar se você ler. E aí? Já adquiriu o seu? Porque eu já tenho o meu!*

Fala 05: *Então, entendeu?*

Fala 06: *Ah entendi sim, vou ler!”*

Fala 07: *Acho bom, viu!*



Figura 18 – Registro fotográfico do círculo de leitura.

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Em seguida, discutiu-se novamente sobre a escrevivência e a proposta do diário de leitura que eles começariam a escrever como atividade extraclasse a partir daquele dia. O texto abaixo refere-se ao trecho retirado do diário de leitura da Aluna M.

Ao ler a página 15 do livro *Olhos d'água*, compreendi que esse capítulo trata de uma mulher que de repente se questionou de que cor eram os olhos de sua mãe. E com isso foi relembando momentos de sua dolorosa infância. Gostei muito desse capítulo, pois me fez refletir sobre a vida da minha mãe. Sobre

sua infância e sobre suas dificuldades, mas também me fez refletir sobre aquelas famílias que passam necessidades, sobre aquelas mães que vendo seus filhos com uma fome impaciente e sem ter o que comer entretém eles com brincadeiras com uma tentativa desesperada de enganar a fome, e mesmo com todas essas dores ainda se esforça a dar um sorriso sincero para acalmar seus filhos. Quando li esse capítulo em sala de aula me entristeci um pouco, porém depois em casa vi que mesmo que a história seja realmente um pouco triste ela é muito necessária, pois nos faz refletir sobre as dificuldades da vida (Aluna M, 2023 – Diário de leitura).

5.2.4 Terceira etapa: Primeira interpretação

Nesse dia, iniciou-se a aula com a leitura de alguns diários, depois os alunos formaram o círculo para a leitura dos contos “Ana Davenga” e “Maria” e foram convidados a refletirem sobre os textos livremente. O professor foi retirando da obra elementos contemporâneos, por meio de trechos, para que os alunos pudessem contextualizar com a realidade brasileira e com suas vivências como demonstra o depoimento da aluna C abaixo:

Ao ler a história me comovi bastante, em parte foi por causa de Ana Davenga morrer grávida em troca de tiros, mas ao todo chorei por saber que é assim que acontece da realidade. O livro em si pode ser ficção, mas a história retratada nesse capítulo acontece muito na periferia o que me deixa mais angustiada e entristecida, porém é importante conhecê-la para que não julgemos quem vive nela. (Aluna C, 2023 – Diário de leitura)

Em seguida, fomos para a explicação da tipologia narrativa através de slides, evidenciando a presença de recursos coesivos, a escolha lexical que faz a caracterização dos cenários e das personagens, os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso e das variedades linguísticas. A turma foi dividida em três equipes. Cada equipe ficou responsável por uma atividade, como responder às questões propostas como apoio no ANEXO E, a elaboração do roteiro para o *vlog* e, por fim, foram socializadas. No final da aula houve um momento para o retorno em relação aos diários de pontos mais generalizados e alguns alunos tiveram acompanhamento individualizado para discutir algumas questões mais específicas. Para o cumprimento da terceira etapa como consta na sequência expandida foram necessárias três aulas com duração de cinquenta minutos cada uma.



Figura 19 – Registro fotográfico da leitura do conto “Ana Davenga” quando o sinal bate.
 Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

A foto acima registra o momento de leitura do conto “Ana Davenga”, quando o sinal bate e os alunos ficam ansiosos para ver o final da história. Eles ficam em pé no meio da sala e não conseguem parar de ler. Como precisam ir para a fila do lanche, acabam levando o livro e finalizam a leitura lá; e começam a gritar: “Não acredito! Ana Davenga morreu! Não gostei! Ela não poderia ter morrido! Ela estava grávida! Não quero esse final!”

A validade da leitura literária-significativa pode ser comprovada quando os alunos ficam tão envolvidos que não conseguem fazer outra coisa, a identificação com os personagens, a compreensão da história e o desejo de fazer inferências ganham força, ao ponto de todos participarem da discussão e demonstrarem seus pontos de vistas com muita ansiedade e desejo de falar na emoção. Nesse dia, a direção suspendeu o último horário, por isso a professora do terceiro horário me cedeu a aula. Então, eles retornaram depois do intervalo para a realização das atividades propostas. “Essas discussões são espaços de compartilhamento e não ensinamento, ou seja, um membro do círculo não vai ensinar o outro, mas sim compartilhar sua leitura que não precisa ser negada nem aceita, mas exposta a todos.” (Cosson, 2018, p. 170)



Figura 20 – Registro fotográfico da leitura do conto “Maria”.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

A aluna Z traz a sua reflexão, em seu diário de leitura, em relação ao conto “Maria”, apontando para a realidade da mulher preta periférica que carrega o fardo da subalternização como reflexo da colonização. A aluna traz para o debate a preocupação com a problematização de assuntos tão delicados e presentes em nosso cotidiano, temas que foram surgindo com o diálogo com a obra que foi o ponto de partida para a tomada de consciência como “processo de busca, de conhecimento, por isto tudo, de criação, exige de seus sujeitos que vão descobrindo, no encadeamento dos temas significativos, a interpretação dos problemas.” (Freire, 2005, p. 116)

Ler o conto “Maria” me fez cair em reflexão especificamente sobre a cena final, a cena de sua morte. Ao ler essa cena entrei em um conflito e me fazia diversas perguntas. Perguntas como: se Maria fosse uma mulher branca será que ela seria espancada até sua morte? A verdade é que só por nascermos mulheres já carregamos um fardo enorme, e quando nascemos mulher, preta e periférica esse fardo aumenta. “Maria” é um conto pequeno, mas grande o bastante para nos fazer cair em reflexão. Não apenas sobre a cena de sua morte no ônibus, mas também, sobre como é a vida da mulher preta periférica. (Aluna Z, 2023 – Diário de leitura)

O trecho acima corresponde ao cumprimento do objetivo da Primeira interpretação sugerido por Cosson que é “levar o aluno a traduzir a impressão geral do título, o impacto que

ele teve sobre sua sensibilidade de leitor. Desse modo, a produção de um ensaio ou mesmo de um depoimento pode ser registro ideal dessa primeira interpretação” (Cosson, 2021, p. 83). Esse é um ponto que também marca a escrevivência quando a aluna consegue fazer uma leitura e uma escrita que envolvem experiências de uma coletividade dentro de uma sociedade com muitas desigualdades sociais se aproximando do conceito que Evaristo traz,

A Escrevivência extrapola os campos de uma escrita que gira em torno de um sujeito individualizado. Creio mesmo que o lugar nascedouro da Escrevivência já demande outra leitura. Escrevivência surge de uma prática literária cuja autoria é negra, feminina e pobre. Em que o agente, o sujeito da ação, assume o seu fazer, o seu pensamento, a sua reflexão, não somente como um exercício isolado, mas atravessado por grupos, por uma coletividade. (Evaristo, 2020, p. 38)

Como resultado dessa etapa, percebeu-se um grande envolvimento dos alunos com os textos e o desejo de interagir nas discussões e de produzir um conhecimento mais aprofundado. Dado que, de acordo com Smith (1997, p. 113): “A leitura significativa proporciona não somente as pistas essenciais e o feedback necessário para aprender a ler, mas proporciona também o seu reforço”. Enquanto que “O texto depende da disponibilidade do leitor de reunir em uma totalidade os aspectos que são oferecidos, criando uma sequência de imagens e acontecimentos que desemboca na constituição do significado da obra. (Zilberman, 2012, p. 43)

5.2.5 Quarta etapa: Contextualização crítica

Iniciamos a aula retomando alguns aspectos da aula anterior para apresentação dos textos sobre as “Marias” da nossa sociedade atual. Em seguida, começamos a leitura em círculo dos contos “Quantos filhos Natalina teve?” e “O Cooper de Cida”. Os textos foram trabalhados com roda de conversa, ressaltando a importância das representações não hegemônicas para a construção de uma educação antirracista e crítica e com discussões sobre questões raciais explanados através de slide, considerando posters do Instagram. A discussão foi bem calorosa, os alunos foram elencando as características dos vídeos em formato de *reels* que apontavam a temática e assim foram trazendo argumentos que comprovavam as falas preconceituosas e racistas, fazendo referências aos contos já trabalhados. Finalizamos com a pesquisa sobre a legislação que tipifica como crime o Racismo e a Injúria Racial.

Em relação ao diário de leitura, a personagem Natalina foi bastante citada com uma diversidade de percepções. Como podemos notar nos dois trechos abaixo:

Natalina é um símbolo de muitas mulheres da nossa sociedade, uma mulher que quando ainda menina não teve o direcionamento necessário, não teve um alguém que sentou com ela e conversou sobre seu próprio corpo e prazer que viria a conhecer. A personagem fazia algumas ações sem pensar nas consequências, para ela o importante era o prazer, ela simplesmente descartava o bebê de sua vida sem qualquer remorso. O único filho que teve o seu amor e carinho, veio da forma mais nojenta do mundo, nenhuma mulher merece ser violentada, entretanto, Natalina viu ali um amor, viu ali uma chance de ser mãe, sem a figura paterna, o que agradava ela de alguma forma. (Aluna N, 2023 – Diário de leitura)

Nesse primeiro excerto, a aluna enfatiza que muitas mulheres podem ter atitudes impensadas com fortes consequências para a sua vida por causa da falta de direcionamentos e diálogo dos pais durante a sua infância e adolescência, com certeza essa realidade perpassa pelo cenário da mulher da periferia que precisa sair para sustentar a sua família e que não tem condições de dar uma base sólida para seus filhos e muitas vezes essa mulher é a única provedora da casa.

No momento em que eu li este conto também compartilhei deste sentimento de indignação com os meus colegas, porém ao longo do nosso debate fui percebendo alguns pontos. Natalina, em meu ponto de vista, foi sim uma personagem irresponsável, porém, é preciso falar mais sobre o “aborto” paterno. Muitas mães quando tomam a decisão de não ficarem com seus filhos são criticadas, atacadas. Porém pais quando abortam os seus filhos em vida muitas pessoas defendem o próprio, com frases como “ele era muito novo e não estava preparado para ser pai, deve ser por isso que ele abandonou a filha”. Por que um pai não está pronto, ele pode simplesmente deixar de lado a responsabilidade que ele tem? E por que a sociedade fecha os olhos pros abortos paternos? Essas são perguntas que precisam sim serem mais trabalhadas e estudadas, precisamos ter a sede do conhecimento para que se formos criticar algo ou alguém que pelo menos tenhamos propriedade no assunto. Não podemos fechar os olhos para a falta de responsabilidade que muitos homens têm. (Aluna Z, 2023 – Diário de leitura)

Esse segundo excerto versa sobre a forma diferenciada da sociedade lidar com o abandono paterno, como é muito mais aceitável quando o pai se exima das suas responsabilidades. A crítica apontada pela aluna demonstra a necessidade do debate sobre esses temas em sala de aula para o desenvolvimento de argumentos mais consistentes. Entendemos assim que a "Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo" (FREIRE, 1979, p. 84). Dessa forma, a validade da aula se reafirma com a

desenvoltura dos alunos diante de temáticas relevantes e na busca incessante pelo conhecimento para a formação do sujeito ativo e participativo na sociedade.

5.2.6 Quinta etapa: Contextualização Presentificadora

Nas aulas referentes a contextualização presentificadora, os alunos fizeram algumas considerações do encontro anterior e escolheram um trecho do diário para leitura. Em seguida, iniciamos a leitura dos contos “Lumbiá” e “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”, então, os alunos foram convidados a refletirem sobre os textos livremente, fazendo relações com o presente e mostrando atualidade da temática central que é a criança em situações de vulnerabilidade na periferia brasileira. Escutamos a música “Aos olhos de uma criança”, de Emicida, e passamos alguns slides com imagens para fortalecer o debate. Esse mesmo material (ANEXO G) foi explorado pelas equipes posteriormente como apoio. Apenas uma equipe ficou responsável pelo *vlog* nesse dia. Finalizamos a aula com a discussão de alguns trechos sobre “O pequeno manual antirracista”, de Djamilia Ribeiro, e sua implicação em busca de soluções que alterem a realidade.

Para Cosson (2021, p. 89),

A presentificação é a contextualização que busca a correspondência da obra com o presente da leitura. Trata-se, por assim dizer, de uma atualização. O aluno é convidado a encontrar no seu mundo social elementos de identidade com a obra lida, mostrando assim a atualidade do texto.

Os excertos das narrativas dos estudantes abaixo discutem a realidade de muitas crianças brasileiras que moram em comunidades sem as assistências necessárias em relação a segurança, alimentação e bem-estar. Ao mesmo tempo que percebemos a criticidade, denúncia, há explicitamente uma sensibilidade às questões sociais que envolvem o todo. Momentos como esses são válidos por instigar no aluno, o senso de justiça, solidariedade e o desejo de interferir para alterar a realidade que o cerca.

Esse conto relata a vida de uma mãe que mora em uma comunidade com seus quatro filhos, realidade não muito distante da nossa. “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos” é um conto muito forte, pois retrata, verdadeiramente, a realidade vivida pelas pessoas que moram em comunidades. Quantas vidas inocentes já foram perdidas em meio aos tiroteios? Quantas mães já tiveram que enterrar seus filhos e com eles seus sonhos e planos? A violência nas favelas, muitas vezes, é silenciada e até mesmo justificada, porém não tem justificativa. A violência sempre gera mais violência, infelizmente, é um ciclo sem fim. (Aluna M, 2023 – Diário de leitura)

O conto “Lumbiá” retrata a forma clara, a triste realidade de muitas crianças e jovens que muitas vezes se arriscam para colocar o sustento na mesa. Eu acho que o mais triste não é a história e sim a gente saber que isso realmente existe. Crianças que possuem sonhos, desejos e ambições, falecem deixando suas vontades para trás. O conto também mostra a tristeza que muitas crianças que vivem assim carregam em seu coração. Saber que muitas crianças vivem assim me dói o coração, pois vivemos em um país de tamanha desigualdade e desemprego e infelizmente a burguesia não se importa. (Aluna N, 2023 – Diário de leitura)



Figura 21 – Registro fotográfico do círculo de leitura.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

5.2.7 Sexta etapa: Contextualização - Temática 01

Inicialmente, falamos sobre a aula anterior e foi lançada a seguinte pergunta: O que pode ser feito para mudarmos a nossa realidade frente às desigualdades existentes em nosso país? Quando analisamos essas desigualdades quais aspectos são mais acentuados? Nesse sentido, foram mencionadas ações que visam a algumas melhorias para a população. Esse momento foi crucial para o desenvolvimento das atividades posteriores. Precisamos, para concluirmos a proposta desta etapa, de três aulas com a duração de cinquenta minutos cada uma. Realizamos a leitura dos contos “Os amores de Kimbá” e “Ei, Ardoça” com breves considerações sobre os

textos e partimos para o aprofundamento dos temas “Ações Afirmativas” e “Racismo Estrutural”.

Utilizamos alguns recursos como vídeos e materiais de apoio impressos para eles organizarem e fundamentarem um debate sobre a temática “Ações Afirmativas”. Exibimos um debate realizado na Universidade de Havard, retirado do Instagram, para que entendessem a necessidade de utilizarem argumentos consistentes. Definimos as regras e organizamos a apresentação para a semana seguinte em uma aula cedida pela professora de História.

Nessa perspectiva, Cosson afirma que,

A abordagem temática é, sem dúvida, o modo mais familiar de tratar uma obra para qualquer leitor dentro ou fora da sala de aula. Temas como prostituição, a condição feminina e o racismo podem suscitar bons debates em sala de aula e gerar uma contextualização temática de alto rendimento na leitura da obra (Cosson, 2021, p. 90).



Figura 22 – Registro fotográfico da equipe se preparando para o debate sobre ações afirmativas.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Ações afirmativas são de extrema importância para o país para a reparação de anos de escravidão e desigualdades.

Não podem dizer que temos as mesmas oportunidades, muitos de nós, precisamos ralar desde cedo para ajudar no sustento da casa. Ações afirmativas são necessárias sim!

As cotas existem para que a gente de escola pública possamos concorrer com os jovens que tem muitos privilégios e oportunidades.

A gente ver que muitas pessoas fecham os olhos ao afirmar que o racismo não existe mais. Nós podemos provar que existe sim, porque sentimos na pele o tempo todo.

A gente percebe que há um tratamento diferenciado em muitos estabelecimentos aqui em Valença. Por isso, nós negros precisamos ocupar mais espaços de poder. As ações afirmativas através das cotas é um caminho para conquistarmos esses espaços. Precisamos mostrar o nosso valor.

Somos todos iguais! O Brasil é um país miscigenado, por isso não consigo entender o porquê de algumas pessoas acharem que são superiores. Isso me causa muita angústia.

O negro e o pobre entrarem na faculdade através das cotas é uma grande conquista sim. Mas precisam nos ajudar a nos manter na faculdade. Porque não temos pai e nem mãe pra bancar a gente não. Eles não têm condições, porque ralam já para sustentar a gente e isso quando tem pai, né! Porque muitos de nós, só contamos com a nossa mãe mesmo.

5.2.8 Sétima etapa: Contextualização - Temática 02

Nesta etapa, finalizamos a obra com a leitura dos contos “A gente combinamos de não morrer” e “Ayoluwa, a alegria de nosso povo.” Posteriormente, os alunos foram convidados a falarem sobre os contos livremente e a relacionar com o texto “Pertencer”, de Clarice Lispector. Depois a turma foi dividida em grupos para discutirem e fazerem comentários sobre a obra trabalhada. Como orienta Cosson (2021, p. 91), “Aqui é conveniente que o professor tenha em mente que a contextualização é uma atividade destinada a grupos de alunos e que o grupo do eu sozinho deve ser evitado, já que o objetivo é levar a um aprofundamento compartilhado da leitura. Finalizamos a aula explicando, através de slides, o que são resenhas literárias. O relato abaixo acontece no momento de discussão da importância da obra, das temáticas discutidas e da representatividade da escritora Conceição Evaristo para o âmbito escolar.

Essa escritora é muito inteligente, ela consegue pegar questões sociais do dia a dia e colocar em um texto de forma muito poética que nos prende e nos envolve. Não conhecia essa escritora. Dava vontade de ler e ler para conhecer mais histórias. Mas é um livro também muito forte, porque tem muitos finais com morte. Só o primeiro e o último conto que são mais leves, apesar de também falar de questões sérias. E não gostei muito do conto “Di lixão” achei muito pesado. Agora o livro em si é muito interessante, porque os temas são bem importantes pra gente debater aqui na escola. Enfim, gostei bastante. (Aluna M, 2023 – Relato)

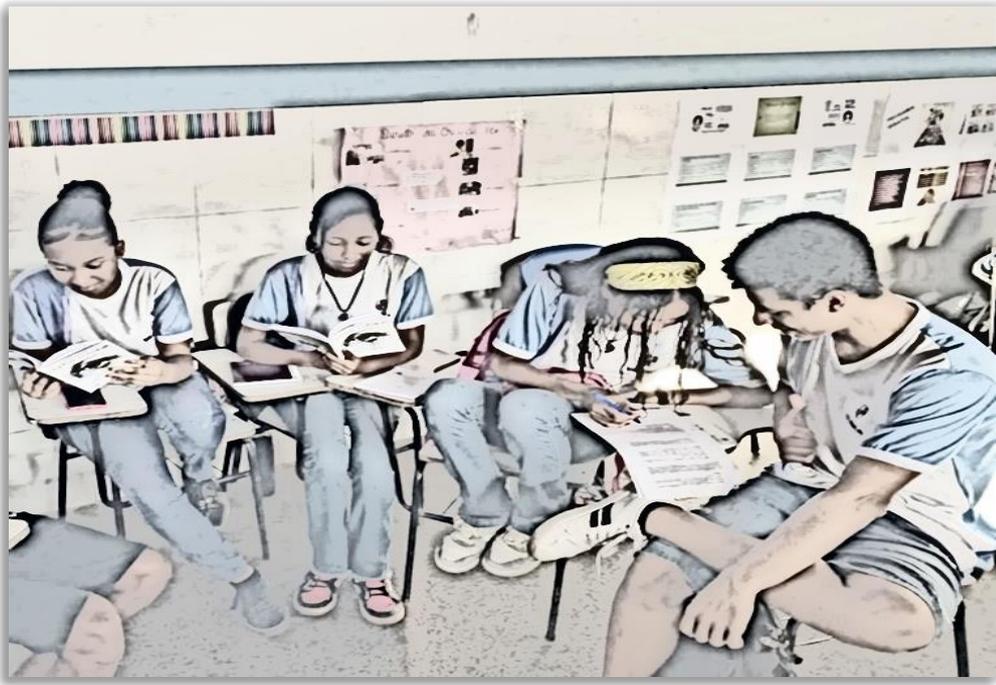


Figura 23 – Registro fotográfico da realização da atividade em grupo.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

5.2.9 Oitava etapa: Segunda interpretação

Esta etapa foi dedicada à elaboração dos roteiros com estrutura de resenha literária. Cada grupo montaria seus roteiros de acordo com suas escolhas em relação aos contos. Como sugere Cosson (2021, p. 92), “Ao contrário da primeira interpretação, que busca uma apreensão global da obra, a segunda interpretação tem por objetivo a leitura aprofundada de um de seus aspectos. Eles aproveitaram trechos de seus diários para montar os roteiros com as devidas adaptações. Como veremos a seguir no roteiro direto para a gravação do *vlog* literário sobre o conto “Maria”:

“Fala 01: Olá! Este vlog é sobre o conto “Maria”. Maria, uma mulher pobre, preta, trabalhadora e mãe. Foi humilhada e morta por puro racismo. Eu fiquei indignado com a atitude da sociedade. Eles lincharam aquela mulher inocente só por causa de um mal entendido? Não! Ela foi linchada porque era negra. Eu tenho certeza que se fosse uma mulher branca com aspecto de uma pessoa bem sucedida tinha passado despercebido.

Fala 02: Esse conto retrata a realidade de nossa país que é intolerante e racista. Por causa do preconceito e uma ideia de superioridade da branquitude, pessoas negras morrem todos os dias.

Fala 03: Verdade, vivemos em uma sociedade patriarcal, totalmente dominada por princípios machistas, nós mulheres sofremos, porém mulheres

pretas sofrem o dobro. São maltratadas, humilhadas, rebaixadas e menosprezadas em muitos ambientes.

Fala 04: Maria demonstrou em suas palavras ser uma grande mãe, ela vivia uma realidade dolorosa, não merecia o fim que teve, morreu por conta do ego dos passageiros do ônibus. Leiam esse conto, ele é sensacional e faz uma crítica importante sobre a construção da mentalidade de nossa sociedade. Até o próximo vlog!”



Figura 24 – Registro fotográfico do momento de elaboração do roteiro para os vlogs.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Finalizamos a aula com a gravação de um *vlog* na biblioteca municipal da cidade. Os vídeos foram editados pelos alunos e enviados à professora pesquisadora.



Figura 25 – Registro fotográfico da gravação do *vlog* final (1).
 Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.



Figura 26 – Registro fotográfico da gravação do *vlog* final (2).
 Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

5.2.10 Expansão – Culminância

Chegamos ao final! Na última etapa do projeto, fomos ao cinema para assistir ao filme “A mulher Rei”. Foi uma tarde leve e descontraída. Os alunos aproveitaram bastante e amaram o filme. Finalizamos com a certeza da importância de conhecer e enaltecer a verdadeira história de África com seus costumes, mitos e cultura.

O filme é baseado em história real de guerreiras africanas. A personagem principal é a General Nanisca, interpretada por Viola Davis, que é uma Agojie. Esse grupo é a elite de guerreiras composto apenas por mulheres que protegem o reino africano de Daomé nos anos de 1800. A General treina uma nova geração de soldadas e as prepara para a batalha contra o oponente que tem apoio dos portugueses, interessados no tráfico negreiro. É um filme de muita ação que envolve o telespectador do início ao fim.



Figura 27 – Registro fotográfico do filme “A mulher Rei”.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.



Figura 28 - Registro fotográfico da tarde no cinema para assistir ao filme “A Mulher rei”.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.



Figura 29 - Registro fotográfico da tarde no cinema Vitória.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.



Figura 30: Registro fotográfico da tarde no cinema Vitória.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

A culminância do projeto de leitura no cinema foi uma experiência extremamente positiva para todos os envolvidos por proporcionar aos alunos uma vivência prazerosa e enriquecedora. O contato com diferentes perspectivas através do filme e da obra literária estimulou o senso crítico dos alunos, levando-os a refletir sobre diferentes pontos de vista sobre as temáticas trabalhadas. O filme abordou temas transversais importantes para a formação dos alunos, como empoderamento feminino, liderança e luta pela liberdade e justiça. A experiência, também, proporcionou aos alunos um contato imersivo com a cultura e a história africana, especialmente com a história das guerreiras Agojie do Daomé. Essa imersão contribuiu para desconstruir estereótipos e visões distorcidas sobre o continente africano.

Para finalizar esta seção, socializamos o QR Code/link do *padlet*:



<https://padlet.com/cassiacosta656/meu-padlet-fabuloso-4yaibdq2ouvfmxx>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, com a aplicação das atividades de intervenção pedagógica com diário de leitura e *vlog* literário, buscou propiciar experimentações e refletir sobre a leitura literária-significativa, a partir da obra *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo, no sentido de contribuir com o letramento literário e midiático em uma turma de Ensino Fundamental. Ressaltando a necessidade de priorizar a leitura literária como meio formador capaz de tornar os alunos mais conscientes e críticos na busca de se reconhecerem e atuarem em um mundo cheio de desafios. Podemos reconhecer, a partir de tudo que aqui foi mostrado e discutido, que houve uma identificação com as atividades propostas por parte dos alunos, bem como a ocorrência efetiva de aprendizagens necessárias à formação dos estudantes.

A gênese do objeto se deu em uma experiência de desafios e possibilidades com a participação dos sujeitos que colaboraram diretamente com o estudo. A escolha por desenvolver a leitura literária-significativa por meio dos caminhos da sequência expandida e do círculo de leitura poderia desencadear alguma rejeição por parte de alguns alunos da turma. No entanto, foi possível perceber uma evolução significativa nas discussões dos temas propostos, no interesse de participar da leitura em voz alta e na própria realização das atividades de apoio.

A escolha da obra *Olhos d'água* foi significada pelos estudantes como possibilidade de compreender e discutir aspectos relevantes de um país historicamente marcado por desigualdades e injustiças de grupos minoritários, o que, necessariamente, implica aprender a se posicionar criticamente, porque é por meio da linguagem que os sujeitos identificam, denunciam, apontam e agem, influenciando uma coletividade, e a escola precisa ser esse espaço formador de cidadãos comprometidos com as transformações das relações sociais e raciais. A escrita sensível e poderosa de Conceição Evaristo deu voz a mulheres silenciadas pela sociedade, exaltando sua força e resiliência. A obra nos ensina sobre a importância da representatividade na literatura e nos inspira a buscar mais autores e autoras que retratem e valorizam a diversidade.

Um outro importante aspecto que foi destacado nesse estudo foi a escrita do diário. Ao abordar os assuntos dos contos, os alunos trouxeram outras experiências relacionadas aos seus conhecimentos prévios e de mundo, produzindo um diálogo com a prática da leitura e com novos saberes construídos. Assim, o material analisado, com destaque para o diário de leitura, atinge o resultado esperado, ou seja, cumpre com o objetivo de auxiliar os alunos a criarem critérios para se posicionarem como leitores ativos, críticos, capazes de entender, contrastar sobre o que ler e levar o conhecimento adquirido para suas vidas.

No *vlog* literário, os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar suas reflexões com um público mais amplo por meio do *padlet*. Através de vídeos, puderam analisar os contos em detalhes, discutir aspectos literários e técnicos, e conectar a obra com a realidade social. O *vlog* também proporcionou à turma a chance de interagir com outros leitores e trocar ideias sobre a obra de Conceição Evaristo.

O projeto de leitura literária-significativa com o uso do *vlog* literário e do diário de leitura foi uma experiência enriquecedora para os alunos do 9º ano 02. O projeto contribuiu para o desenvolvimento de leitores críticos e autônomos, ampliou o repertório cultural e literário dos alunos, estimulou a criatividade e a produção textual e promoveu a interação e a pesquisa. O projeto proporcionou um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, estimulando o engajamento dos alunos e tornando a leitura uma experiência prazerosa e significativa. Através da interação com o *vlog* literário e o diário de leitura, os alunos se sentiram motivados a ler e a compartilhar suas experiências com outros colegas.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, T. L. **A leitura literária e a formação do leitor.** Web artigos. Publicado em: 15 de novembro de 2010. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-leitura-literaria-e-a-formacao-do-leitor/52155/>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso.** São Paulo: Editora 34, 2016.
- BASSO, F. P.; ABRAHÃO, M. H. M. B. Atividades de ensino que desenvolvem a autorregulação da aprendizagem. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, 2016.
- BEZERRA, L. L.; SANTOS, R. B. dos. Um estudo sobre vlogs e sua Influência na cultura participativa. In: **Congresso de ciências da comunicação na região nordeste**, 16, 2014. João Pessoa. Anais...João Pessoa: UFPB, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 01 jun. 2022.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana.** Brasília/DF: SECAD/ME, 2004.
- CÂNDIDO, Antônio. **O direito à Literatura.** Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas cidades, 1998.
- COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2018.
- COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2021.
- DORNELLES, J. P. **O fenômeno vlog no YouTube: análise de conteúdo de vloggers brasileiros de sucesso.** 2015. 106 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10923/6987>>. Acesso em: 03 maio 2023
- EVARISTO, C. **Olhos d'água.** Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.
- EVARISTO, C. A Escrivência e seus subtextos. In: NUNES, I.R.; DUARTE, L. **Escrivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo.** - 1ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.
- EVARISTO, C. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita1. In: NUNES, I.R.; DUARTE, L. **Escrivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo.** - 1ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

EVARISTO, C. **A escrevivência serve também para as pessoas pensarem.** In: Itaú social, 2020. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/noticias/conceicao-evaristo-a-escrevivencia-serve-tambem-para-as-pessoas-pensarem/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

EVARISTO, C. Literatura negra: uma voz quilombola na literatura brasileira. In: PEREIRA, Edimilson de Almeida (Org.). Um tigre na floresta de signos: estudos sobre poesia e demandas sociais no Brasil. Belo Horizonte: **Mazza Edições**, 2010. p. 134.

FIORI, E. M. Prefácio. In: FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 77. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 77 ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2021a.

FREIRE, P. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021b.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FUJARRA, E.N.P. Estratégias para uma leitura significativa. In: Webartigos, 2008. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/estrategias-para-uma-leitura-significativa/12280/>. Acesso em: 17 jan. 2023.

GOMES, H.T. Prefácio. In: EVARISTO, C. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

KLEIMAN, A. (org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2022.

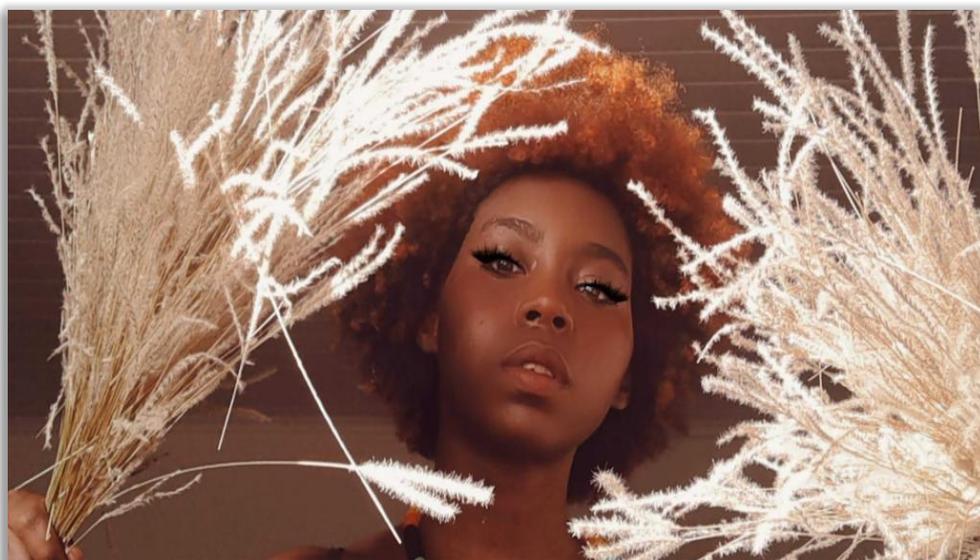
MUSTIFAGA, M. B.; GOETTMS, J.; Leitura Significativa: prática em todas as disciplinas do currículo escolar. In: **Visão Global**, 2008. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/visaoglobal/article/view/502> Acesso em: 05/ 06/ 2022.

NUNES, I.R.; DUARTE, L. **Escrevivência**: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. - 1ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 12. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2015

PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z. **Literatura e letramento**: espaços, suportes e interfaces – O jogo do livro. 1. Ed. Belo Horizonte: Autêntica/ CEALE/ FaE/ UFMG, 2007.

- PAULINO, G. **Algumas especificidades da leitura literária**. 2005. In: CEALE. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>. Acesso em 05 fev. 2023.
- PEREIRA, G.; GUIMARÃES, R.C.M.; SANTOS, G. P. Vlogs literários: O incentivo à leitura por meio da mídia social digital youtube. In: Revistas **infoprof**, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/81085>.A em 06 jun. 2022
- SCHWARTZ, C. M.; DALVI, M. A.; RAMALHETE, M. P. Ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa na Educação Básica: historicidade e contemporaneidade em chave crítica. In: **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 14, n. 27, p. 340-359, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27503>. Acesso em: 12 jun. 2022.
- SILVA, Juliana Dantas Galdino da. Textos acessíveis para pessoas com deficiência visual. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/assuntos/fique-por-dentro/textos-acessiveis-para-pessoas-com-deficiencia-visual> Acesso em: 26 fev. 2024.
- SMITH, F. **Leitura significativa**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling.6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SOUZA, A. L. S. **Letramentos de Reexistência**: poesia, grafite, música, dança: hip hop. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- XYPAS, R. M. S. S. Para uma didática da implicação em leitura de textos literários: a função das marcas da subjetividade do leitor. **Entre Letras**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 164–179, 2018. Disponível em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/5774>. Acesso em: 4 jan. 2023.
- ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**, n. 14, 2008, p. 11-22.
- ZILBERMAN, Regina. **Sim, a literatura educa**. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E.T. Literatura e pedagogia: ponto e contraponto. São Paulo: Global; Campinas: ALBA associação de Leitura do Brasil, 2008.
- ZILBERMAN, R. **Leitura literária e outras leituras**. In: BATISTA, A. G.; GALVÃO, A. M. de O. (org.). Leitura: práticas, impressos, letramentos. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ANEXO A – TEXTOS PARA ANÁLISE E REFLEXÃO**JÉSSICA GASPAR**

<https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/jessica-gaspar-foto-jessica-gaspar.jpg>

Nascida no Rio de Janeiro e radicada em Diamantina, Jéssica Gaspar é artista multidisciplinar, escritora, compositora, performer, coreógrafa, educadora social, diretora artística, produtora independente, jovem mãe, pesquisadora e acadêmica no bacharelado interdisciplinar em Humanidades (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri). Com uma poesia sofisticada e timbre peculiar de voz, suas composições acolhem e suscitam reflexões importantes sobre ancestralidade, emancipação negra e feminina, escrevivência, necropolítica e História. Reconhecida pela composição e interpretação da canção Deus é uma mulher preta, enredo no carnaval de Salvador em 2020, com o Bloco Okánbí, a artista já se apresentou em espaços culturais consagrados como o Circo Voador-RJ, o Auditório Ibirapuera-SP, Casa Natura Musical e FAN - Festival de Arte Negra de Belo Horizonte-MG. Suas composições já integram a trilha sonora de diversos curta-metragens, documentários, web-series, peças de teatro, performances e apresentações artísticas. Aos 28 anos, Jéssica Gaspar recebeu o reconhecimento como Liderança Negra e agente cultural pela subsecretaria de Direitos Humanos da Prefeitura do Rio de Janeiro.

1. Música: “Deus é uma mulher preta” de Jéssica Gaspar

Deus é uma mulher preta
E por natureza sei que vou sobreviver
Deus é uma mulher preta
Bença minha mãe para lutar e escrever

A morte meu país genocida reservou pra mim
 Porém minha alma não é uma semente daqui
 É semente da mente de deusas de lá de onde eu vim
 Rainhas de ontem e hoje florescem em mim

A morte atravessa os sonhos de pretos aqui
 Encaro e grito pro Estado não saio daqui
 Minha mãe me abençoe e dê forças pra eu prosseguir
 Seus olhos d'água refletem a força que mora em mim

Deus é uma mulher preta
 E por natureza sei que vou sobreviver
 Deus é uma mulher preta
 Bença minha mãe para lutar e escrever

2. Poesia: “Vozes-mulheres” de Conceição Evaristo

A voz de minha bisavó
 ecoou criança
 nos porões do navio.
 ecoou lamentos
 de uma infância perdida.

A voz de minha avó
 ecoou obediência
 aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
 ecoou baixinho revolta
 no fundo das cozinhas alheias
 debaixo das trouxas
 roupagens sujas dos brancos
 pelo caminho empoeirado
 rumo à favela

A minha voz ainda
 ecoa versos perplexos
 com rimas de sangue
 e
 fome.

A voz de minha filha
 recolhe todas as nossas vozes
 recolhe em si
 as vozes mudas caladas
 engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha

recolhe em si
 a fala e o ato.
 O ontem – o hoje – o agora.
 Na voz de minha filha
 se fará ouvir a ressonância
 O eco da vida-liberdade.

3. Trecho do filme “O ódio que você semeia. Disponível em:
<https://youtu.be/Eb7nHzowS5w?si=nNbomiabqb5dLFap>

ANEXO B – BIOGRAFIA: CONCEIÇÃO EVARISTO

Biografia de Conceição Evaristo. Disponível em:
<http://www.lettras.ufmg.br/literafro/arquivos/autoras/ConceicaoCr06OmarSilva.pdf>



https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Conceicao_3-1024x683.jpg

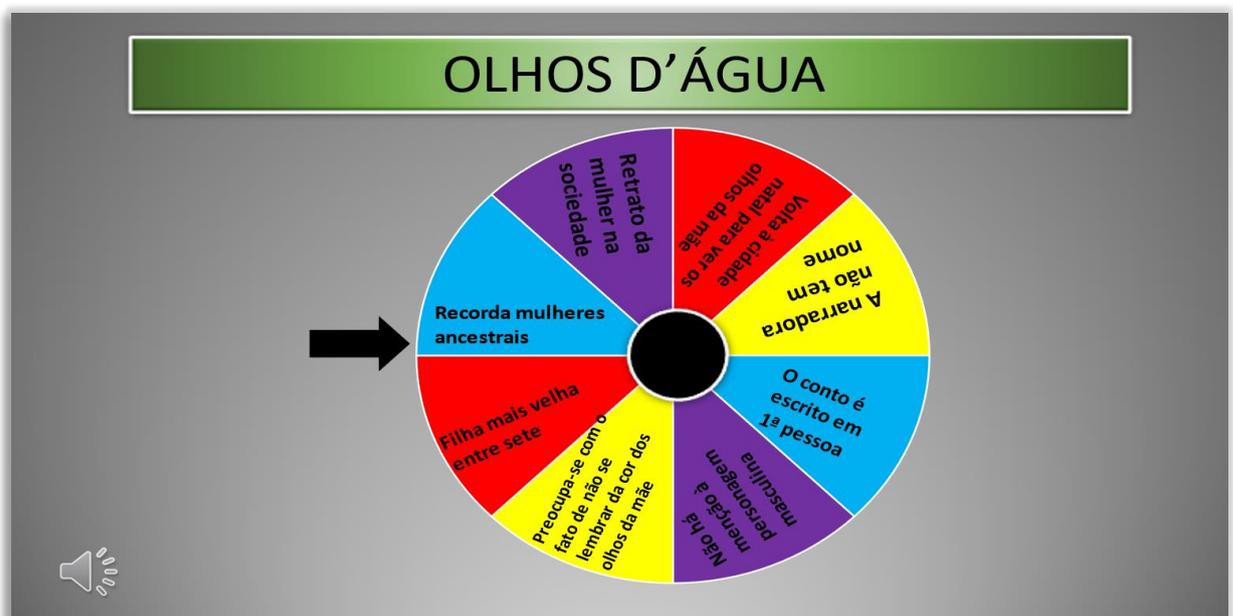
Maria da Conceição Evaristo de Brito nasceu em Belo Horizonte, em 1946. De origem humilde, migrou para o Rio de Janeiro na década de 1970. Graduada em Letras pela UFRJ, trabalhou como professora da rede pública de ensino da capital fluminense. É Mestre em Literatura Brasileira pela PUC do Rio de Janeiro, com a dissertação *Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade* (1996), e Doutora em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense, com a tese *Poemas malungos, cânticos irmãos* (2011), na qual estuda as obras poéticas dos afro-brasileiros Nei Lopes e Edmilson de Almeida Pereira em confronto com a do angolano Agostinho Neto.

Participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra em nosso país, estreou na literatura em 1990, quando passou a publicar seus contos e poemas na série *Cadernos Negros*. Escritora versátil, cultiva a poesia, a ficção e o ensaio. Desde então, seus textos vêm angariando cada vez mais leitores. A escritora participa de publicações na Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos. Seus contos vêm sendo estudados em universidades brasileiras e do exterior, tendo, inclusive, sido objeto da tese de doutorado de Maria Aparecida Andrade Salgueiro, publicada em livro em 2004, que faz um estudo comparativo da autora com a americana Alice Walker. Em 2003, publicou o romance *Ponciá Vicêncio*, pela Editora Mazza, de Belo Horizonte.

<https://youtu.be/9POX2gtfmFI?si=u-41EjmfeHRcSis9>

ANEXO C – QUESTÕES PARA REFLEXÕES E DIRECIONAMENTOS PARA O VLOG LITERÁRIO

Jogo da Roleta: Os alunos farão leitura de trechos do conto que justificam as afirmações da roleta.



Como surgiu o termo “escrevivência”?

É uma longa história. Se eu for pensar bem a genealogia do termo, vou para 1994, quando estava ainda fazendo a minha pesquisa de mestrado na PUC. Era um jogo que eu fazia entre a palavra “escrever” e “viver”, “se ver” e culmina com a palavra “escrevivência”. Fica bem um termo histórico. Na verdade, quando eu penso em escrevivência, penso também em um histórico que está fundamentado na fala de mulheres negras escravizadas que tinham de contar suas histórias para a casa-grande. E a escrevivência, não, a escrevivência é um caminho inverso, é um caminho que borra essa imagem do passado, porque é um caminho já trilhado por uma

autoria negra, de mulheres principalmente. Isso não impede que outras pessoas também, de outras realidades, de outros grupos sociais e de outros campos para além da literatura experimentem a escrevivência. Mas ele é muito fundamentado nessa autoria de mulheres negras, que já são donas da escrita, borrando essa imagem do passado, das africanas que tinham de contar a história para ninar os da casa-grande.

Texto sobre a escrevivência disponível em:

<https://www.itausocial.org.br/noticias/conceicao-evaristo-a-escrevivencia-serve-tambem-para-as-pessoas-pensarem/>

<https://youtu.be/QXopKuvxevY?si=2Awru9gEHyO3GLJT>

ANEXO D – REFLETINDO O TEMA

<https://bahiapravoce.com.br/wp-content/uploads/2021/11/Charge03.jpg>

ANEXO E – TEXTOS PARA DISCUSSÕES



<http://www.dmtemdebate.com.br/wp-content/uploads/2020/12/AP-Izquierdo-criancas-pobreza.jpg>

Música: Emicida “Aos olhos de uma criança” (trilha sonora de O menino e o mundo)

https://youtu.be/cpOb3db_Xuc

Menino, mundo, mundo, menino
Menino, mundo, mundo, menino
Menino, mundo, mundo, menino
Menino, mundo, mundo, menino

Menino, mundo, mundo, menino
 Menino, mundo, mundo, menino
 Menino, mundo, mundo, menino
 Menino, mundo, mundo

Selva de pedra, menino microscópico
 O peito gela onde o bem é utópico
 É o novo tópicico, meu bem
 A vida nos trópicos
 Não tá fácil pra ninguém
 É o mundo nas costas e a dor nas custas
 Trilhas opostas, la plata ofusca
 Fumaça, buzinas e a busca
 Faíscas na fogueira bem de rua, chamusca
 Sono tipo slow and blow, onde vou, vou
 Leio vou, vô e até esqueço quem sou, sou
 Calçada, barracos e o bonde
 A voz ecoa a sós, mas ninguém responde
 Miséria soa como pilhéria
 Pra quem tem a barriga cheia, piada séria
 Fadiga pra nós, pra eles férias
 Morre a esperança E tudo isso aos olhos de uma criança

Gente, carro, vento, arma, roupa, poste
 Aos olhos de uma criança
 Quente, barro, tempo, carma, boca, norte
 Aos olhos de uma criança
 Mente, sarro, alento, calma, moça, sorte
 Aos olhos de uma criança
 Sente o pigarro, atento, alma, louça, morte
 Aos olhos de uma criança

Aos olhos de uma criança
 É café, algodão, é terra, vendo o chão é certo
 É direção afeta, é solidão, é nada (é nada)
 É certo, é coração, é causa, é danação, é sonho, é ilusão
 É mão na contra mão, é mancada
 É jeito, é o caminho, é nós, é eu sozinho
 É feito, é desalinho, perfeito carinho, é cilada
 É fome, é fé, é "os home", é medo é fúria, é ser da noite é segredo, é choro de boca calada
 Saudades de pá, pai, quanto tempo faz, a esmo
 Não é que esse mundo é grande mesmo?
 A melodia dela, do coração, tema
 Não perdi seu retrato tipo Adoniran em Iracema

São lágrimas no escuro e solidão
 Quando o vazio é mais do que devia ser
 Lembro da minha mão na sua mão
 E o zói enchem de água sem querer aos olhos de uma criança

Gente, carro, vento, arma, roupa, poste
 Aos olhos de uma criança
 Quente, barro, tempo, carma, boca, norte

Aos olhos de uma criança
 Mente, sarro, alento, calma, moça, sorte
 Aos olhos de uma criança
 Sente o pigarro, atento, alma, louça, morte
 Aos olhos de uma criança

https://www.google.com/search?q=letra+aos+olhos+de+uma+crianca+emicida&rlz=1C11SCS_pt-

ANEXO F – MATERIAL SOBRE RACISMO ESTRUTURAL

Apresentar um vídeo produzido pelo professor explicando os seguintes pontos:

- A constituição de 1823
- A mancha indelével da cor: uma aproximação às questões raciais do Brasil;
- Racismo sistêmico: O estigma;
- Mito da democracia racial;
- Políticas reparatórias e compensatórias;
- Elaboração de políticas públicas.

Em tempos de Fake-News e negacionismo, um olhar amplo em relação à história dos estudos sobre as desigualdades no Brasil ajuda a entender que o reconhecimento das discriminações raciais não está relacionado com posicionamentos políticos, como tantas vezes se propaga. Roda de conversa para identificarmos o racismo estrutural e o mito da democracia racial no Brasil e no cotidiano dos alunos.

- Debate: Ações afirmativas

QUESTÕES QUE NORTEARÃO O DEBATE
--

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Quais são os principais argumentos a favor das ações afirmativas? 2. Como as ações afirmativas podem contribuir para a igualdade de oportunidades? 3. Quais são os dados que comprovam a efetividade das ações afirmativas? 4. Quais são os principais argumentos contra as ações afirmativas? 5. As ações afirmativas podem ser consideradas discriminatórias? 6. As ações afirmativas podem prejudicar a qualidade do ensino? 7. Qual a sua opinião sobre as ações afirmativas? 8. Você acha que as ações afirmativas são necessárias para promover a igualdade de oportunidades? |
|---|

9. Quais são os desafios e oportunidades relacionados às ações afirmativas no Brasil?
10. Quais são os diferentes tipos de ações afirmativas existentes no Brasil?
11. Como as ações afirmativas são aplicadas em diferentes áreas, como educação, saúde e mercado de trabalho?
12. Quais são os principais debates e controvérsias relacionados às ações afirmativas na atualidade?
13. Na história do Brasil, as políticas públicas foram destinadas a assegurar direitos de toda a população?
14. Na sua opinião, por que as políticas de ação afirmativa e de combate ao racismo só foram criadas cem anos depois da abolição da escravidão?
15. Qual a importância das obras de Conceição Evaristo no reforço e valorização das ações afirmativas para o Brasil e qual a opinião formada a partir do debate?

- Debate: Ações afirmativas

O que são ações afirmativas?

As ações afirmativas são políticas públicas focalizadas que buscam minorar a desigualdade política, social e econômica entre grupos de uma sociedade. Esse tipo de ação faz-se necessário quando a assimetria de oportunidades entre grupos sociais deriva de suas características culturais, fenotípicas, biológicas ou de injustiças históricas, comuns em sociedades que sofreram processos de colonização escravocrata, segregação racial, guerras civis. Ações afirmativas também são fundamentais em sociedades multiculturais ou com intensos fluxos migratórios.

A premissa básica das ações afirmativas é promover igualdade de acesso a oportunidades. As ações afirmativas propõem o tratamento desigual aos desiguais para a construção de uma distribuição equitativa de bens e oportunidades. São importantes mecanismos para a ampliação da mobilidade social ascendente.

Elas permitem, ainda que de forma reduzida, que os caminhos percorridos por indivíduos de determinados grupos sejam frutos de sua escolha, e não de suas circunstâncias. As ações afirmativas abarcam a promoção dos direitos civis, a emancipação material e a valorização de patrimônio cultural.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/acoes-afirmativas.htm>

Mais informações: Entendendo as ações afirmativas através do texto retirado da internet e slides.

<https://www.politize.com.br/acoes-afirmativas/>

<https://www.instagram.com/reel/CromC5kJSXz/?igsh=NGVpbTZxejA2b2Ru>

<https://www.instagram.com/reel/Crtz7QTJazy/?igsh=ZXNnODE1ZTY3cGZ5>

ANEXO G – MANUAL ANTIRRACISTA PARA DISCUSSÃO E PRODUÇÕES

<file:///C:/Users/Cassia/Downloads/Pequeno%20Manual%20Antirracista%20-%20Djamila%20Ribeiro.pdf>

ANEXO H – ORIENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DOS VLOGS LITERÁRIOS FINAIS

Questões norteadoras para a produção dos vlogs literários:

- Que tipo de vídeo será criado?
- Qual o principal objetivo?
- Onde, quando e como o vídeo será criado?
- Quem da equipe gravará e quais os componentes que aparecerão no vídeo?
- Terão pessoas convidadas no vídeo?
- Quis metodologias serão utilizadas na criação do vídeo?
- Quais os recursos que serão utilizados?
- O vídeo necessitará da produção de um cenário? E de figurinos?

Procedimentos para a produção dos vlogs literários:

CENA	TEXTO	DESCRIÇÃO DA CENA
01	ESCREVA AQUI NA ÍNTEGRA O TEXTO QUE SERÁ FALADO NO VLOG LITERÁRIO.	DESCRIÇÃO DE CENÁRIO E DO VESTUÁRIO;
-	-	DESCRIÇÃO DAS CENAS;
-	-	POSSÍVEIS DIÁLOGOS, NARRAÇÃO, EFEITOS SONOROS E TRILHA SONORA;
-	-	ORIENTAÇÃO PARA EDIÇÃO, COMO CORTES, TIPO DE TRANSIÇÃO, LEGENDAS;
-	-	SUGESTÃO DE POSICIONAMENTO DE CÂMERA, DE ENCENAÇÃO

		E TOM DE VOZ DOS PARTICIPANTES.
--	--	---------------------------------

ANEXO I – MATERIAL DE APOIO PARA A CULMINÂNCIA

<https://youtu.be/kygyBJRhomY?si=ATZKgFwseMhxNFII>

https://youtu.be/EbMvXiZq6HI?si=COclukX-SgSiIg_n

<https://youtu.be/X2ruqJntOWc?si=jkhjn6TLXlCIUwXS>

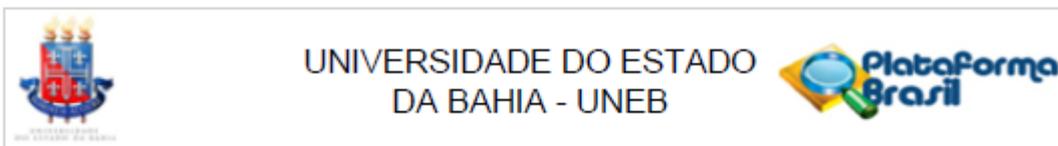
https://youtu.be/Xn2gj1hGsoo?si=kOrT0_kkub0MAuyf

https://www.canva.com/pt_br/videos/?utm_source=google_sem&utm_medium=cpc&utm_campaign=br_pt_all_payback-generic_video-editor_lower_rev_roas_bm&utm_adgroup=br_pt_all_payback-generic_video-maker_lower_rev_roas_bm&utm_keyword=v%C3%ADdeo+editor&gad_source=1&gclid=Cj0KCQiAz8GuBhCxARIsAOpzk8x6DhcLUSxfv0ocCDgCAeEeDU41PqitfURiZiMI2YGDg8vej5aW6zsaAlsdEALw_wcB&gclsrc=aw.ds

ANEXO J – FILME: A MULHER REI

<https://www.youtube.com/watch?v=Eb7nHzowS5w>

ANEXO K – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB

Plataforma
Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM DIÁRIO DE LEITURA E VLOG LITERÁRIO:
PARA UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA-SIGNIFICATIVA

Pesquisador: RITA DE CASSIA COSTA DE SOUSA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 66790522.1.0000.0057

Instituição Proponente: Departamento de Ciências Humanas - Campus V Santo Antônio de Jesus

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.311.542

Apresentação do Projeto:

O projeto é vinculado ao Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da UNEB de Santo Antônio de Jesus, na Bahia.

Desenho do Projeto fornecido pela pesquisadora:

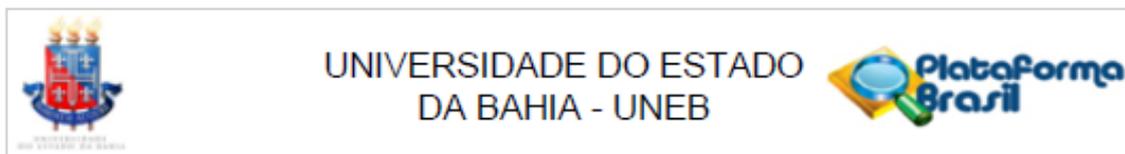
"O presente projeto visa a leitura literária significativa da obra Olhos d'água, de Conceição Evaristo, com contos que dialogam entre si por abordarem temáticas voltadas ao silenciamento, preconceito, lutas diárias, e questões étnico raciais e sociais. Paralelo às leituras, serão produzidos o diário escrito e o diário oral digital através da ferramenta vlog literário por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Augusta Messias Guimarães. Dessa forma, os alunos realizarão diversas atividades que envolvem leituras orientadas e produções de textos do gênero diário na perspectiva de desenvolver o letramento literário".

Os objetivos são claros e exequíveis. A metodologia apresentada está adequada. Os riscos e benefícios estão informados conforme os princípios da eticidade em pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos apresentados são claros e exequíveis.

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br CEP: 40.460-120
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 Fax: (71)3612-1300 E-mail: cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



Continuação do Parecer: 6.311.542

Objetivo primário:

1. Proporcionar, por meio da construção do diário de leitura e do vlog literário, uma intervenção pedagógica para a experiência da prática de leitura literária-significativa da obra Olhos d'água na turma 01 do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Augusta Messias Guimarães.

Objetivos secundários:

1. Produzir com os alunos da turma 01, do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Augusta Messias Guimarães, diários de leitura escritos e orais em formato de vlog literário;
2. Colaborar para o desenvolvimento do letramento literário dos alunos, através da leitura, reflexão e discussão da obra literárias "Olhos d'água";
3. Contribuir com a construção de metodologias que auxiliem os alunos a criarem critérios para se posicionarem como leitores ativos, críticos, capazes de entender, contrastar sobre o que ler e levar o conhecimento adquirido para suas vidas;
4. Compreender e descrever como o vlog literário, enquanto forma de expressão das culturas juvenis, e o diário de leitura podem contribuir efetivamente para a prática da leitura literária-significativa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios estão informados no projeto conforme os princípios da eticidade em pesquisa.

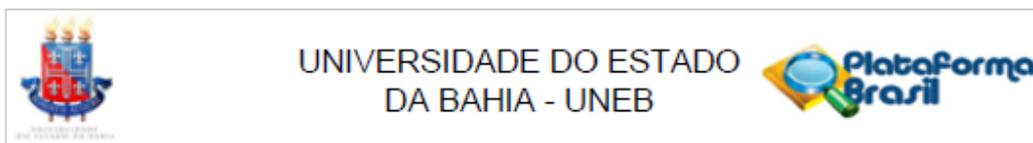
RISCOS:

Conforme Resolução 466/12 no seu inciso II-22 que define risco da pesquisa como a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela recorrente, destaca-se que os riscos e as medidas de precaução/prevenção para minimização destes decorrentes da participação nessa pesquisa:

Risco: desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo.

Precaução / Prevenção: os vídeos poderão ser interrompidos ou apagados a qualquer momento de desconforto e não serão publicados nas mídias.

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
 Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br CEP: 40.460-120
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3612-1330 Fax: (71)3612-1300 E-mail: cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



Continuação do Parecer: 6.311.542

Risco: alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias.

Precaução / Prevenção: os alunos terão total apoio dos profissionais da escola.

Risco: Possibilidade de constrangimento ou desconforto ao responder o questionário ou ao participar dos debates, dos vídeos ou da escrita dos diários.

Precaução / Prevenção:

- Os indivíduos receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa através da leitura do TCLE.
- As respostas dos questionários e os debates poderão ser interrompidos a qualquer momento;
- Será garantida a privacidade para responder o questionário e para a escrita dos diários;
- Participação nos debates será voluntária;
- Gravação dos vídeos será voluntária e não serão publicados nas mídias.

Risco: Quebra de sigilo/anonimato/ confiabilidade.

Precaução / Prevenção: As respostas serão confidenciais e serão resguardadas pelo sigilo dos pesquisadores durante a pesquisa e divulgação dos resultados, assegurado também o anonimato.

Risco: Estresse ou danos.

Precaução/ Prevenção: Assistência se necessária pela equipe qualificada (representadas pelos pesquisadores responsáveis) para encaminhamento/providências.

Risco: Cansaço ao responder às perguntas ou participar das atividades propostas;

Precaução/ Prevenção: As atividades acontecerão com intervalos que respeitarão a disposição dos sujeitos.

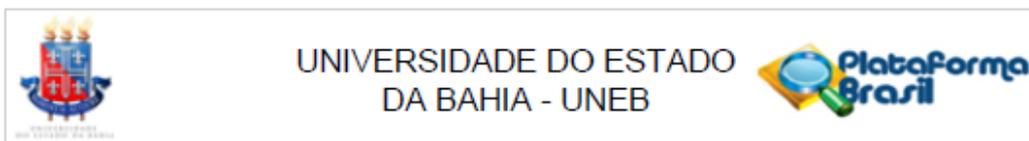
Risco: O sujeito da pesquisa poderá não se sentir atraído pela proposta e poderá falar de suas vivências tristes e alegres, influenciando no seu emocional temporariamente.

Precaução/ Prevenção: A participação será voluntária e as particularidades de cada um serão respeitadas.

BENEFÍCIOS:

- A turma poderá desenvolver habilidades para a experiência da leitura literária-significativa e para o aperfeiçoamento da leitura, escrita e oralidade;

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
 Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br CEP: 40.460-120
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3612-1330 Fax: (71)3612-1300 E-mail: cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



Continuação do Parecer: 6.311.542

- Os sujeitos da pesquisa poderão falar sobre suas vivências e sentimentos;
- Os sujeitos poderão fazer leituras literárias significativas e desenvolver as habilidades de escrita e oralidade em suportes tecnológicos sem a publicação nas mídias.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa poderá desenvolver no discente habilidades para a experiência da leitura literária-significativa e para o aperfeiçoamento da escrita e da oralidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Está anexada ao projeto a seguinte documentação de apresentação obrigatória, em conformidade com as normas éticas para pesquisas envolvendo seres humanos:

1. Termo de compromisso do pesquisador;
2. Termo de confidencialidade;
3. Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa;
4. Folha de rosto;
5. Termo de autorização institucional da coparticipante da pesquisa;
6. Termo de autorização institucional da proponente da pesquisa;
7. Termo de consentimento livre e esclarecido (para pais e responsáveis).
8. Termo de assentimento do menor.

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

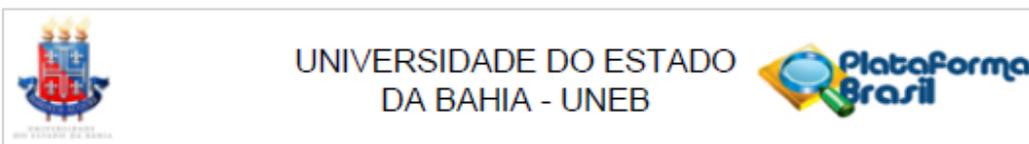
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise consideramos que o projeto encontra se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não havendo pendências ou inadequações a serem revistas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
 Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br CEP: 40.460-120
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3612-1330 Fax: (71)3612-1300 E-mail: cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



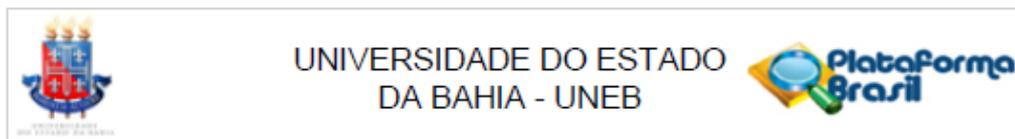
Continuação do Parecer: 6.311.542

APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2064050.pdf	31/08/2023 22:32:44		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_assentimento_menor.docx	31/08/2023 22:32:10	RITA DE CASSIA COSTA DE SOUSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_alterado.docx	09/07/2023 16:18:31	RITA DE CASSIA COSTA DE SOUSA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.docx	09/07/2023 16:10:34	RITA DE CASSIA COSTA DE SOUSA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_pesquisador.pdf	23/03/2023 15:50:40	RITA DE CASSIA COSTA DE SOUSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_confidencialidade.pdf	23/03/2023 15:49:17	RITA DE CASSIA COSTA DE SOUSA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_proponente.pdf	23/03/2023 15:48:07	RITA DE CASSIA COSTA DE SOUSA	Aceito
Outros	declaracao_coparticipante.pdf	23/03/2023 15:46:21	RITA DE CASSIA COSTA DE SOUSA	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_concordancia.pdf	23/03/2023 15:44:06	RITA DE CASSIA COSTA DE SOUSA	Aceito
Cronograma	cronograma_projeto.docx	23/03/2023 15:30:04	RITA DE CASSIA COSTA DE SOUSA	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	15/12/2022 22:10:48	RITA DE CASSIA COSTA DE SOUSA	Aceito

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
 Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br CEP: 40.460-120
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3612-1330 Fax: (71)3612-1300 E-mail: cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



Continuação do Parecer: 6.311.542

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 20 de Setembro de 2023

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScjE6rWRI9YOoa2ObUIxiL9kusvE_Xv0pTB-RdL8i48cK3gxQ/viewform?usp=sf_link

APÊNDICE B: QUESTÕES/TEXTO 01

Questões/ Texto 01

- 1- Que efeito de sentido podemos identificar no título da música: “Deus é uma mulher preta”?
- 2- Qual a relação entre o título e a discussão voltada para a igualdade de gênero?
- 3- O que o título dessa música pode nos ensinar em relação à quebra de paradigmas de uma sociedade patriarcal?
- 4- O título é um protesto contra racistas, machistas e misóginos? Explique.
- 5- Você já presenciou ou foi vítima de atitudes preconceituosas?
- 6- Qual a importância da cantora e compositora na busca de reconhecimento das vozes silenciadas em nossa história?
- 7- Você conhece outros artistas que lutam por uma sociedade mais justa e igualitária através do seu trabalho artístico?
- 8- Explique, trazendo referência da história, a segunda estrofe da música:

“A morte meu país genocida reservou pra mim
Porém minha alma não é uma semente daqui
É semente da mente de deusas de lá de onde eu vim
Rainhas de ontem e hoje florescem em mim”

- 9- De quem são os olhos d’água referidos na música e qual significado você atribui a esse termo?
- 10- Como você compreende os termos “sobreviver” e “escrever” mencionados na primeira e última estrofe da música?
- 11- Pesquise sobre o significado da palavra “genocida”, em seguida, explique dentro do contexto da música.
- 12- Explique o que o eu lírico quer dizer com os seguintes versos:

“Porém minha alma não é uma semente daqui
É semente da mente de deusas de lá de onde eu vim
Rainhas de ontem e hoje florescem em mim”.

Questões/ Texto 02

1. Explique o tempo histórico da poesia.
2. Qual a palavra que melhor define cada geração mencionada no poema “Vozes Mulheres”, de Conceição Evaristo?
3. Agora pense nas gerações de sua família, quais seriam as palavras que melhor as definiriam?
4. Por um processo criativo e de grande efeito e bastante comum na produção literária de Conceição Evaristo, a exclusão nem precisa ser nomeada, pois basta que sejam mencionados determinados termos ou expressões que a significam num panorama sociocultural bem definido. No quadro de referências assumido pelo poema, encontramos alguns desses termos ou expressões, cite-os.
5. O eu lírico ressalta que o sofrimento das mulheres negras é histórico e repete-o exaustivamente. Explique seu entendimento em relação a essa afirmação.
6. O sujeito feminino que se enuncia no poema assume a saga da bisavó, trazida de África “nos porões do navio” negreiro, e também a história da avó e da mãe, marcadas pela obediência a senhores e a patrões “branco - donos de tudo”. O que o eu lírico sugere para uma geração de novas mulheres representadas por sua filha?
7. Há alguma marca de intertextualidade na música de Jéssica Gaspar? Faça uma pesquisa rápida sobre os termos: *escreviver* e *Olhos d’água* e veja se tem alguma relação com a autora Conceição Evaristo.
8. Qual a importância dos pioneiros da literatura afro-brasileira e de seus devidos reconhecimentos para a representatividade de gerações posteriores?

APÊNDICE C: QUESTÕES/ CONTO *OLHOS D’ÁGUA*

QUESTÕES/ CONTO *OLHOS D’ÁGUA*

01. Quem é a pessoa mais importante na sua vida?
02. O que o olhar dessa pessoa representa para você?
03. Que influência a ausência ou presença de sua mãe tem sobre você?
04. Refletir sobre os olhares que nos provocam, inibem, encorajam, desanimam, desafiam. Quem nos tornamos a partir desses olhares?
05. Qual a verdadeira intenção por trás das brincadeiras inventadas pela mãe no conto *olhos d’água*? Exemplifique com passagens do texto.
06. Um conto é breve, ligado a uma única situação ou evento. Qual é o conflito vivido pela narradora em “Olhos d’água”?
07. Chamamos de clímax o momento de maior tensão do enredo, em que os fatos caminham para um final. Qual cena da narrativa pode ser associada ao clímax?
08. De que modo a narradora vê a própria mãe?
09. Em relação à descrição dos personagens no conto, o que predomina: as características físicas ou as psicológicas?
10. Ao descrever a viagem, a narradora afirma: “Voltei aflita, mas satisfeita”. Em sua opinião, quais foram os motivos da aflição e da satisfação?

11. O temor da mãe em relação a dias de fortes chuvas é uma realidade de muitas mães valencianas? Relate alguma experiência pessoal ou próxima a você.
12. Comente sobre a descoberta da cor dos olhos da mãe da personagem. E qual o impacto que causa em sua vida?
13. O que a personagem tenta desconstruir para que possa ser diferente com sua filha? E qual a percepção da menina?
14. Depois da leitura, como você entende a relação entre os “olhos d’água” e o contexto do conto?
15. Qual a cor dos olhos de sua mãe? Represente-os através de uma poesia.

APÊNDICE D: ORIENTAÇÃO PARA O VLOG LITERÁRIO

ORIENTAÇÃO PARA O VLOG LITERÁRIO

Construindo o roteiro...

- Os vídeos gravados durante o processo de leitura dos contos serão curtos e deverão constar:
 - Impressões do conto;
 - Pontos relevantes das discussões;
 - Associações com a sua própria vida ou com a realidade do país;

Passo a passo para a construção do roteiro direto:

1. Faça uma introdução constando:
 - Cumprimento;
 - Chamada de preferência (com informações dos contos lidos);
 - Assunto do dia a partir das referências dos contos.
2. Desenvolvimento 01:
 - Abordar o assunto principal, usando referências sócio-políticas, críticas e constatações da realidade.
3. Desenvolvimento 02:
 - Situar aspectos da escrita da autora Conceição Evaristo.
4. Conclusão:
 - Recomendar a leitura dos contos.
 - Despedida.

❖ MODELO:

“Olá,

Vamos para mais um *vlog* literário da obra *Olhos d’água* da escritora Conceição Evaristo. Hoje fizemos a leitura dos contos “Maria” e “Ana Davenga”.

Apesar de serem histórias fictícias, os contos retratam situações de mulheres que estão condenadas por tudo o que seus corpos representam para uma sociedade ainda com fortes traços machistas, racistas e de classe, que através

de estereótipos, discriminam mulheres, negros e pobres, ao colocá-los em situações de subalternos.

E o que é mais interessante é que a escrita de Conceição Evaristo constrói uma mulher na ficção com uma experiência que infelizmente muito dialoga com as mulheres da realidade de nosso país. E nos perguntamos: quantas *Marias e Ana Davengas* temos no mundo? e quantas *Marias e Ana Davengas* morrem diariamente por serem quem são?

Recomendamos, sem sombra de dúvida, a leitura desses contos.

Bye!!!!

Até o próximo vlog!”

- Os vídeos gravados para apresentação final, constarão:

- A resenha dos contos (biografia curta da autora, organização da obra, resumo dos contos e recomendações de leitura)

- ❖ Protagonismo e criticidade deverão ser destaques;
- ❖ Os vídeos feitos durante as atividades serão mais informais e os vídeos finais seguirão um roteiro com duração maior e serão apresentados na culminância, apenas um vídeo por equipe.
- ❖ MODELO: <https://youtu.be/kygyBJRhomY>
- O professor criará um *Padlet* para postagem dos *vlogs* literários. (Somente os alunos da escola terão acesso ao link e *QR code* no dia da culminância através de cartazes espalhados pelos corredores da escola).

APÊNDICE E – QUESTÕES/ CONTO “MARIA”

Diversos são os sentimentos que o conto “Maria” de Conceição Evaristo nos desperta. O primeiro é de impotência é como se ao escutá-lo, pudéssemos também gritar “não façam isso” e não conseguimos, porque trata-se de um conto. No entanto, essa é a realidade de muitas mulheres negras que lutam diariamente pela sobrevivência. Da mulher que precisa sustentar os filhos, porque os pais são ausentes e muitas vezes, estes, também lutam para permanecer vivos diante de uma realidade massacrante e desigual. É muito doloroso quando nos colocamos no lugar dessa mulher, silenciada, desrespeitada por sua cor e por suas origens. E nos perguntamos: quantas *Marias* temos no mundo? e quantas *Marias* morrem diariamente por serem quem são? E quantas *Marias* temos em nossas salas de aula? Já não podemos mais fechar os olhos e fingir que tá tudo bem.

1. O que o conto “Maria” nos desperta? Fale sobre seus sentimentos.
2. Podemos dizer que a luta e a resistência dos grupos historicamente silenciados e subalternizados em nossa sociedade não foram uma mera opção, mas sim uma questão de imperiosa necessidade para garantir a sua permanência e bem-estar? Justifique sua resposta.
3. No início do conto, a narrativa em terceira pessoa traz à cena uma situação que apresenta de forma clara e concisa a situação de Maria, uma mulher pobre que trabalha duro para sustentar seus filhos. Através da descrição do ambiente, da profissão e da relação com os filhos, a autora nos permite compreender os desafios que ela enfrenta e a sua força de vontade para superar as adversidades. Retire do conto um trecho que comprove essa afirmação.
4. Temáticas como machismo, misoginia, racismo estrutural, injustiça social, abandono parental e violência aparecem no texto? Dê exemplos
5. A profissão de Maria – empregada doméstica – passou a ser regulamentada em nosso país, mas ainda é marcado pela exploração, visto que, principalmente nos grandes centros, ainda é tão comum que essas mulheres trabalhem sem receberem as remunerações devidas ou em tempo integral pelas necessidades que precisam enfrentar, representativos das senzalas contemporâneas. O que representa o trabalho de empregada doméstica para as famílias das classes populares?
6. Relacione o texto com suas vivências ou de outros que você conhece. Ou simplesmente, faça um resumo de acordo com a realidade brasileira.
7. De qual lugar social/ de gênero/ ou experiência étnica esse texto nasce?
8. Leia o poema de Cuti e responda as questões:

Primeiro o ferro marca
 A violência nas costas
 Depois o ferro alisa
 A vergonha nos cabelos
 Na verdade o que se precisa
 É jogar o ferro fora
 E quebrar todos os elos
 Dessa corrente
 De desespero

- a) Qual o significado da palavra *ferro* no primeiro, no terceiro e sexto verso?
- b) Em qual momento o eu lírico faz referência à ideologia do branqueamento? E qual influência isso exerce na autoestima da mulher preta?
- c) De que forma o poema pode ser comparado aos contos e em qual contexto histórico estariam mais próximos?
- d) A partir dos contos, mencione o paralelismo entre os tempos históricos citados no poema e seus efeitos.

9. Apesar do cansaço, Maria estava se sentindo feliz e poderia cuidar da alimentação e da gripe de seus dois filhos menores. De que forma essa afirmação nos leva a refletir?
10. Em uma segunda cena do conto, quando Maria se encontra com um homem, pai do primeiro de seus três filhos, pelo qual tinha sido apaixonado. Nesse momento da narrativa, o que podemos depreender da leitura em relação às informações sobre o passado da vida da protagonista?
11. No final do conto, por mais que Maria dissesse que não tinha nada a ver com o assalto ou que o motorista tentasse a defender, a personagem já estava condenada por tudo o que o seu corpo representa para uma sociedade machista, racista e classista, que, através de estereótipos, discrimina mulheres, negros e pobres, ao colocá-los em lugares subalternos. Qual a sua concepção em relação a esses fatores discriminatórios?
12. A escrita de Conceição Evaristo em *Olhos d'água* tece uma personagem, Maria, que carrega em si as marcas de um Brasil cruel e desigual. Através da ficção, a autora nos convida a refletir sobre as "Marias" reais, mulheres que lutam diariamente contra as amarras da pobreza, do racismo, do sexismo e da maternidade em um contexto social adverso. Discorra sobre essa afirmação.

APÊNDICE F – QUESTÕES/ CONTO “ZAÍTA ESQUECEU DE GUARDAR OS BRINQUEDOS”

QUESTÕES/CONTO “ZAÍTA ESQUECEU DE GUARDAR OS BRINQUEDOS”

1. De que forma o conto “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos” te tocou?
2. Há alguma relação desse conto com a realidade de muitas crianças brasileiras?
3. Pesquise na internet algum caso recente de criança vítima de bala perdida e socialize com a turma.
4. E qual é o seu sentimento em relação ao conto “Lumbiá”?
5. Como é para uma criança sofrer racismo? Ela consegue ter a percepção do que acontece?
6. Como foi sua infância? Algo que gostaria de lembrar?
7. Você conhece alguma criança que foi vítima de violência?
8. Qual a situação de violência da sua cidade ou bairro?
9. Qual o entendimento do menino perante a descrição da música?
10. Você consegue ver relação entre o conto e a música?
11. Qual a realidade da criança retratada na música?
12. Descreva a imagem abaixo que retrata a realidade de algumas crianças brasileiras. O que esta imagem denuncia?



13. O que os contos, a música de Emicida e a imagem das crianças em situação de vulnerabilidade têm em comum?

14. Observe as imagens abaixo e discorra sobre a importância da valorização da estética negra e a representatividade de meninos e meninas pretas nas histórias em quadrinhos para uma educação antirracista:





<https://instagram.com/rwfotografiaa?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

APÊNDICE G – TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS V – COLEGIADO DE LETRAS

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONEORME RESOLUÇÃO N 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

Você está sendo convidado para participar da pesquisa INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM DIÁRIO DE LEITURA E VLOG LITERÁRIO: PARA UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA-SIGNIFICATIVA Seus pais permitiram que você participe. Queremos saber como proporcionar, por meio da construção do diário de leitura e do *vlog* literário, uma intervenção pedagógica para a experiência da **prática de leitura literária-significativa** da obra Olhos d'água de Conceição Evaristo, na turma 01 do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Augusta Messias Guimarães. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e você não terá nenhum problema se não aceitar ou desistir. Caso aceite, você será entrevistado, gravará vídeos, tirará fotos, participará de debates e reflexões, escreverá sobre suas vivências. É possível que, considerando que esses riscos podem ocorrer, em especial no que diz respeito à dimensão psíquica, já que a leitura pode proporcionar um processo de reflexão, mediante evocação de memórias, sobre a própria vida, havendo a possibilidade de constrangimento ou desconforto também ao responder o questionário ou ao participar dos debates, dos vídeos ou da escrita dos diários, estamos atentos à necessidade de ações como o apoio de profissionais da escola (equipe gestora – coordenação e direção), estes que poderão orientar a família/responsáveis a procurar atendimento especializado. A Rede Municipal Pública de Ensino conta com a oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Outra informação relevante é a garantia de que os alunos receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa através da leitura do TCLE, destacando que: 1. As respostas dos questionários e os debates poderão ser interrompidos a qualquer momento; 2. Será garantida a privacidade para responder o questionário e para a escrita dos diários; 3. A participação nos debates será voluntária; 4. A Gravação dos vídeos será voluntária. E 5. Caso, em alguma etapa desta pesquisa, existam alunos que notem algum dano à sua dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual, esses poderão desistir. Enfim, a participação será voluntária e as particularidades de cada um serão respeitadas. caso você queira poderá desistir e a pesquisadora irá respeitar sua vontade. E como **Benefícios**, destacamos: 1. a turma poderá desenvolver habilidades para a experiência da leitura literária-significativa e para o aperfeiçoamento da leitura, escrita e oralidade; 2. Os sujeitos da pesquisa poderão falar sobre suas vivências e sentimentos; 3. Os sujeitos poderão fazer leituras literárias significativas e desenvolver as habilidades de escrita e oralidade em suportes tecnológicos, por meio da produção de *Vlog* Literário (tipo de blog em formato de vídeo que trata de temas literários, porém sem publicação nas mídias).

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa os resultados serão publicados em jornais e revistas científicas e você também terão acesso a eles.

Você ainda poderá nos procurar para retirar dúvidas pelos telefones:

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Rita de Cássia Costa de Sousa

Endereço:Rua Adauê Chahoud, 18 **Telefone:** .(75)999159328 **E-mail:**

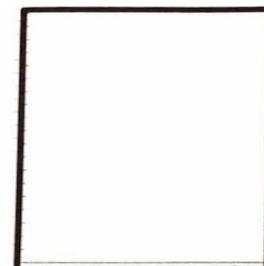
kassiakosta@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/UNEB, Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador-BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250 e-mail: cepuneb@uneb.br

Eu _____ aceito participar da pesquisa INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM DIÁRIO DE LEITURA E VLOG LITERÁRIO: PARA UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA-SIGNIFICATIVA. Entendi os objetivos e as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa



Rita de Cássia Costa de Sousa

Rita de Cássia Costa de Sousa

ASSINATURA DO PESQUISADOR

ASSINATURA ORIENTADOR